



MINISTÉRIO DAS MINAS E ENERGIA

DEPARTAMENTO NACIONAL DA PRODUÇÃO MINERAL

PHL
007417
2006


PROJETO SUDESTE DO ESTADO DE SÃO PAULO

CONVÊNIO DNPM / CPRM

BIBLIOGRAFIA

RESUMOS

VOLUME II

	96	SUREMI SEDETE
ARQUIVO TÉCNICO		
Relatório nº	083.5	
N.º de Vol. mes:	5	v.: 2
OSTENSIVO		

1972

TRABALHOS ESPECÍFICOS PUBLICADOS

HUSSAK, Eugênio - Contribuições mineralógicas e petrográficas
Comiss. Geogr. Geol., B., São Paulo, nº 7, 40 p., 1890.
| ref. a área do Proj. p. 10-23|

RESUMO

Estudo de um cascalho aurífero virgem do Vale do Ribeira. Poucos km acima da foz do pequeno rio Pedro Cubas, afluente do lado esquerdo do Ribeira, acima de Xiririca (hoje Eldorado), encontra-se uma pequena várzea formada pelas enchentes do rio e constituída por aluvião em que predominam seixos de quartzo, que desde muito tempo é conhecido como aurífero. Minerais presentes nessa área aurífera: andalusita, quiastolita, turmalina, coríndon, estaurorolita, anatásio, rutilo, sagenita, zircônio, ilmenita e magnetita, magnetita titanífera, titanita, quartzo em seixos grandes, ora translúcido, ora branco e outros sob a forma de finas palhetas, que não chegam a 2mm de comprimento. Nota-se que com exceção da estaurorolita, todos os minerais mais abundantes encontrados, como andalusita, turmalina, quiastolita e coríndon, são minerais típicos dos xistos de contato que costumam aparecer como elementos essenciais nos filitos alterados por contato com o granito. A estaurorolita indica origem em micaxisto. A hipótese de ser o ouro já existente nos filões e buchos de quartzo nos filitos, antes da ação de contato pelo granito, não é excluída.

ANÁLISE CRÍTICA

Trabalho de interesse para a pesquisa de ouro no vale do Ribeira.

HUSSAK, Eugênio - Notícia sôbre os novos minerais lewisita der
bylita de Tripuhy e minas de zirkelita de Jacupiranga. -
Esc. Minas, Ann., Ouro Preto, nº 7: 115-129, 1905.

RESUMO

Resumo da parte referente às minas de zirkelita de Jacupiranga. É um novo titano-zirconato de cal e ferro. Foi encontrado com a Badeleita (ZrO_2), Perowskita, etc. no magnetito-piroxenito decomposto de Jacupiranga, sul de São Paulo. A Zirkelita infelizmente, tão rara nas areias do piroxenito decomposto de Jacupiranga, contém um teor relativamente baixo, e como além disto, contém mercúrio, deve ser um material radioativo.

ANÁLISE CRÍTICA

Tem interesse como indicativo de ocorrência zirkelita em Jacupiranga.

MORAES REGO, Luiz F. de - A ocorrência de arenitos betuminosos em São Paulo. Inst. Eng. S. Paulo, B., V. 21: 1-6, fev., 1917. | il. |

RESUMO

Cita os afloramentos destas rochas:

- 1 - Bairro do Querozene: Município de Piracicaba;
- 2 - Faz. da Graminha;
- 3 - Arredores de Porto Martins à margem do Rio Tietê;
- 4 - Localidades denominadas Amaro Pires e Francisco Alves;
- 5 - Arredores de Anhembi;
- 6 - Base da Serra do Bofete do lado sul à margem do Rio Bonito;
- 7 - Arredores do povoado da Torre de Pedra em Três Lugares;
- 8 - Ribeirão Areia Branca próximo às cabeceiras;
- 9 - Base do Morro Luiz Máximo, não muito longe de Guareí ;
- 10 - Encosta do Morro Alegre, vários afloramentos a poucos km. de Guareí;
- 11 - Diversos pontos na base do morro Cyrineu à oeste de Guareí;
- 12 - Rio Capivarí, dois afloramentos à margem esquerda pouco abaixo de Jarubatuba;
- 13 - Ribeirão do Sargento (margem esquerda);
- 14 - Ribeirão Antonio Pereira afluente do Capivarí.

Fala sobre o antigo sistema Santa Catarina e seus grupos. Destaca a pesquisa de dois tipos de arenitos betuminosos:

a) base de nafta e b) base asfáltica. Faz rápida considerações sobre a gênese.

ANÁLISE CRÍTICA

O trabalho tem interesse restrito para o Projeto.

OLIVEIRA, Euzébio P. de - Arenitos betuminosos do Estado de São Paulo. Brasil. Serv. Geol. Mineral., B., Rio de Janeiro, nº 1: 403-410, 1920.

RESUMO

As rochas betuminosas situam-se em terrenos permianos, no horizonte dos folhelhos e calcários de Piracicaba. Faz um ligeiro comentário sobre os folhelhos betuminosos. Cita o Vale do Paraíba destacando a bacia de Tremembé como portadora - de afloramentos de rochas betuminosas. Os arenitos betuminosos estudados são: o Piramboia e o de Porto Martins nas margens do Tietê. Apresenta um resultado dos teores em petróleo, asfalto, matéria orgânica e origens das amostras de arenito e fala sobre algumas propriedades de cada constituinte e suas aplicações industriais.

ANÁLISE CRÍTICA

Trabalho de interesse restrito ao Projeto.

AMARAL, Abelardo P. - O guano phosphatado da Ilha dos Alcatrazes. B. Agríc., São Paulo, 28 (9): 502-505, set./out. 1927.

RESUMO

Guanos fosfatados são guanos terrosos formados a partir dos guanos azotados, dos quais conservam, o aspecto, e a predominância em sua constituição, de ácido fosfórico. Análise do guano da Ilha dos Alcatrazes:

Água	72,73%
Ácido fosfórico	4,04%
Nitrogênio	0,76%
Matéria orgânica	13,32%

ANÁLISE CRÍTICA

O autor apresenta como único dado a análise de uma amostra desse guano, não tecendo nenhuma consideração sobre a extensão do depósito, apenas fazendo uma sugestão para um estudo mais detalhado.

KNECHT, Theodoro - As minas de chumbo de Furnas no Município de Iporanga. B. Agríc., São Paulo, 30 (1/2): 702-733, 1929.
| il. |

RESUMO

A zona metalífera, acima do Rio Ribeira onde está situada a mina de Furnas, estende-se da Capela da Ribeira até o rio dos Pilões, atravessando assim os municípios de Iporanga e Apiaí. A região é constituída por calcários e xistos metamórficos, cortados por granitos e diabásios. O filão de chumbo da mina a acompanha a mesma direção e inclinação, análoga das camadas calcárias. O filão apresenta-se em depósitos irregulares de grande espessura os quais são ligados entre si por uma falha seguindo a mesma direção e inclinação que o calcário. Esses depósitos ex tendem-se principalmente na lapa do calcário. A capa destas bol sas é delimitada por uma camada de xistos ferruginosos e argiloso sos. Minerais primários: galena, pirita, blenda; Minerais secun dários: cerussita, anglesita, limonita, sulfato de ferro psilomelana, calamina, prata nativa, gesso, enxofre nativo, pirolusi ta, covelina; Minerais estéreis: canga do filão, calcita e aragonita; quartzo, argila.

ANÁLISE CRÍTICA

Trabalho de interesse para a Folha de Apiaí.

PAIVA, Glycon de - Jazidas de minerais de chumbo no Estado de São Paulo. Brasil. Serv. Geol. Mineral., B., Rio de Janeiro, nº 42: 1-25, 1929. | secção geológica Apiaí - Furnas |.

RESUMO

Faz considerações generalizadas sobre as decantadas possibilidades para chumbo no Vale do Ribeira. Aborda a geologia' tomando por base o trabalho de Euzébio de Oliveira sobre a Série Açungui. Expõe a fisiografia da área em traços generalizados destacando as diversas altitudes de locais conhecidos. Tece considerações sobre as estruturas e eruptivas (ácidas e bá sicas), fundamentado nos conceitos da época. Apresenta síntese descritiva da secção geológica Apiaí-Furnas. Destaca a jazi da de Furnas das demais e comenta a geologia do local, minerais de oxidação, gênese da jazida, cubagem, técnica de exploração tratamento e transporte do minério. Fala de modo sucinto sobre as outras ocorrências conhecidas: Pinheiros, Santo Antonio e Barra das Criminosas.

ANÁLISE CRÍTICA

O trabalho embora antigo apresenta dados interessantes' aos quais pouca coisa se tem acrescentado.

KNECHT, Theodoro - Estudos petrográficos de algumas rochas apatíticas de Ipanema. B. Agríc., São Paulo, 31 (1-2): 735-742, jan./fev., 1930.

RESUMO

As rochas das jazidas de apatita do Morro de Araçoiaba - constam de augita-sienitos, biotita-sienitos e intrusões de piroxenitos ricos em apatita e com ortoclásio subordinado. Nas lâminas examinadas não se pode identificar nefelina. A intensa decomposição das rochas piroxênicas na parte central do Morro de Araçoiaba impede a verificação segura de nefelina nas mesmas, devido à alteração deste mineral, tanto para formas coloidais, leitosas, e de cor branca, como para pseudomorfoses de muscovita, provavelmente gieseckita ou hebenerita. Uma rocha nefelínica em forma de um dique encontra-se no "Corte Grande" entre Capoava e Ipanema, cortando aí os arenitos permianos da Série Itararé. Já Derby tinha estabelecido as analogias desta rocha com o Jacupiranguito. Este dique de nefelinito é evidentemente um fácies marginal das rochas básicas da parte eruptiva central do Morro de Araçoiaba. Devido a este fenômeno e outros no contato das eruptivas básicas com os arenitos, deve ser considerada a época, vulcânica como sendo de idade pós-permiana. Do exame das lâminas acima descritas, conclui-se que as rochas eruptivas do Morro de Araçoiaba são o produto da diferenciação de um magma alcalino. Nota-se que o anfibólio não é sódico, como hastingsita ou arfvedsonita mas sim, muito parecida com o anfibólio comum no seu caráter óptico.

O complexo das rochas eruptivas básicas do Morro de Araçoiaba é caracterizado pela presença de extensas massas silicosas, especialmente de calcedônia. Secreções silicosas nas jazidas de magnetita são conhecidas somente nas jazidas de titanomagnetita, nos augita-sienitos de Rodekornberget e Rackberget na Suécia. A calcedônia é encontrada "in situ" na "Mina Fernando Costa". A íntima ligação de calcedônia com cristais idiomorfos de magnetita, apatita de forma coloidal e serpentina, indica uma reabsorção do piroxênio sódico e anfibólio durante a erupção do magma fluídico ou por processos hidrotermais posteriores.

ANÁLISE CRÍTICA

Trabalho de interesse para as Folhas de Tatuí e Pilar do Sul.

KNECHT, Theodoro - Notas geológicas sobre as jazidas de magnetite e apatita de Ipanema. B. Agríc., São Paulo, 31 (1/2): 716-734, jan./fev., 1930.

RESUMO

Estudo abrangendo, exclusivamente a geologia das jazidas de apatita de Ipanema e da sua composição mineralógica, assim - como algumas notas geológicas sobre as poucas jazidas existentes em exploração em todo o mundo.

ANÁLISE CRÍTICA

Trabalho com interesse para as Folhas de Tatuí e Pilar do Sul.

MORAES REGO, Luiz F. de - Golpe de vista sobre os recursos mine^{ra}is de São Paulo. B. Agric., São Paulo, sér. 31ª, nº - 9/10: 885-925, set./out., 1930.

RESUMO

É apresentado um quadro dos recursos minerais do Estado - de São Paulo. São citadas ocorrências de minerais metálicos, não metálicos, pedras preciosas e semi-preciosas, combustíveis e águ^as minerais, conhecidas na época. Dá-se destaque para o distrito plumbífero de Ribeira de Iguape e é discutida a reabilitação do minério de ferro de Ipanema.

ANÁLISE CRÍTICA

Ainda que desatualizado, o trabalho pode ser útil como no^tícia resumida de ocorrências minerais no Estado de São Paulo.

BASTOS, Anibal A. - Ouro de Araçariguama. Brasil. Serv. Geol. Mine-
ral., Rel. anual dir., Rio de Janeiro, p. 66-68, 1931.

RESUMO

A lavra da mina é feita por meio de galerias, sem planta geológica. O minério é constituído por quartzo piritoso que formam veios de largura variável. A rocha encaixante, em alguns pontos é um gnaisse e em outros, sedimentos da Série São Roque. O teor de ouro é muito elevado, um dos resultados, como limite máximo revela 600g/ton. e outro 40g/ton. Os veios de quartzo contém além de pirita, calcoxisto, galena, blenda, etc.

ANÁLISE CRÍTICA

Trabalho de interesse restrito à Folha de Itu, onde ocorre a Mina de Ouro.

KNECHT, Theodoro -Notas sôbre alguns minerais de chumbo da Mina de Furnas no Município de Iporanga. Sec. Agr. Div. Public. Agric., São Paulo, 11p., 1932.

RESUMO

Estudo das propriedades cristalográficas de minerais secundários de chumbo, principalmente cerussita e anglesita encontrados, às vezes, em abundância na zona de oxidação do filão da Mina de Furnas.

ANÁLISE CRÍTICA

Trabalho mineralógico com pequeno interesse no Projeto.

KNECHT, Theodoro - Os minerais e minérios do Estado de São Paulo. B. Agríc., São Paulo, sér. 35, p. 237-323, 1934.

RESUMO

Apresenta as ocorrências minerais do Estado de São Paulo, conhecidas até 1.934 em forma de tabelas, com a seguinte ordem: Mineral; Localidade; Proprietário; Títulos; Formação geológica; Modo de ocorrência; Composição mineralógica da jazida; Modo das explorações e beneficiamento; Produção, valor, reservas; Composição química, teor, análises; Publicações, plantas e estudos aproveitados; Dados históricos; Aplicações técnicas e observações.

ANÁLISE CRÍTICA

Trabalho de muito interesse para o Projeto.

LEONARDOS, Othon H. - Chumbo e Prata no Estado de São Paulo. Brasil. Dep. Nac. Prod. Min., Serv. Fom. Prod. Min., B., Rio de Janeiro, nº 6, 47p., 1934.

RESUMO

Os depósitos plumbo-argentíferos de São Paulo, são tipicamente hipógenos, apresentando-se em veios bem definidos. Os filões acham-se encaixados em calcários da Série São Roque e em relação genética com os batólitos graníticos que afloram nas circunvizinhanças.

ANÁLISE CRÍTICA

O trabalho é antigo e relata ocorrências de chumbo, ouro e prata nas Folhas de São Paulo, São Roque, Iguape e Capão Bonito. A maior parte dessas ocorrências constituem-se de minério muito pobre.

MORAES REGO, Luiz F. de - A hulha em São Paulo. B. Inst. Eng.,
São Paulo, 20 (109): 345-352, dez., 1934.

RESUMO

Depósitos comprovados de hulha ocorrem no sul do Brasil, no Sistema Santa Catarina e incluem-se na Série Itararé - Tubarão. Os principais responsáveis pela matéria prima desses depósitos são formas da flora Glossopteris-Gangamopteris. Faltavam estudos detalhados da estrutura do carvão e da disposição das camadas para decidir das condições de sedimentação. Em São Paulo foram distinguidas três bacias hulheiras a saber: 1 - Bacia do Paranapanema, nos vales dos rios Apiaí, Taquarí e Verde; 2 - Bacia do Tatuí; 3 - Bacia do Jacuba. São descritos os afloramentos que ocorrem nestas três bacias e chega-se a conclusão - que são escassos os conhecimentos sobre os leitos de hulha das camadas do Sistema de Santa Catarina em São Paulo. A hulha de São Paulo é comparada com as suas congêneres dos Estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

ANÁLISE CRÍTICA

O trabalho resume os problemas da Folha em São Paulo na época e seu valor atual é relativo.

OPPENHEIM, Victor - Nota sôbre o sílex (chert) no sul do Brasil.
Acad. Bras. Ci., Anu., Rio de Janeiro, 6 (2): 83-88, jun.,
1934. | il. |

RESUMO

O estudo das ocorrências de sílex ($Si O_2$) em muitos horizontes dos sedimentos permianos e triássicos do Sistema Gondwana do Sul do Brasil, tem uma certa importância estratigráfica, por quanto elas delimitam parcialmente este sistema. Entretanto, as ocorrências de sílex em geral não constituem elementos característicos de grupos deste sistema, a não ser as camadas maciças e contínuas de sílex ou calcário (Rocinha), que caracterizam o topo do Grupo Estrada Nova. Estratigraficamente o sílex começa a aparecer no topo do Triássico - Grupo Rio do Rasto. O limite mais elevado da sua ocorrência é a base da Série São Bento, Grupo Rio do Rasto, horizonte em que o sílex se encontra em camadas bastante extensas. O sílex não existe nos sedimentos superiores da Série São Bento (Arenito Botucatu) nem se encontra em ocorrências características no Cretáceo ou Triássico sobrepostos aos sedimentos ou rochas efusivas no Sul do Brasil. Há evidências de que o maior desenvolvimento das formações ou precipitações de sílex no Sistema Gondwana do Sul do Brasil, corresponde às camadas do topo da Estrada Nova.

ANÁLISE CRÍTICA

Serve de informação para a estratigrafia da Folha de Jaguariáiva.

KNECHT, Theodoro - Formações estruturais particularmente cársticas do município de Apiaí (Estado de São Paulo). Geogr., São Paulo, nº 1: 98-109, 1935 .

RESUMO

Descrição resumida da geomorfologia do litoral sul de São Paulo e das formações calcárias do vale do Ribeira de Iguape, pertencentes á "Série São Roque". O calcário, constitui-se na parte mais característica e predominante das camadas do município e marca na região, o seu relevo típico, onde podem ser observadas inúmeras grutas e dolinas .

ANALISE CRITICA

Trata-se de um trabalho muito antigo e de relativa utilidade para a folha de Apiaí .

MORAES REGO, Luiz F. de - As argillas de São Paulo. B. Inst.
Eng., São Paulo, 21 (111): 77-83, fev., 1935.

RESUMO

Introdução sobre as propriedades das argilas, processos geológicos que as geram, classificações e ocorrências no Estado: I - Argilas primitivas e coluviais. a) Argilas provenientes da alteração dos pegmatitos: 1 - Entre Mauá e Alto da Serra; 2 - Perus, Caieiras e Juquiri; 3 - Arredores de Santo Amaro: b) Argilas provenientes da alteração de granitos e gnaisses. Espalhadas na área pré-devoniana do Estado. c) Argilas provenientes da alteração de xistos da Série São Roque. Distribuição limitada as áreas de ocorrências da fase xistosa da Série São Roque e dos micaxistos do arqueano, d) Argilas residuais de calcários. Principalmente no Vale do Ribeira de Iguape. e) Argilas provenientes de alteração das eruptivas da Série São Bento. Ocorrem na escarpa do Planalto Ocidental e nos vales que sobre ele se localizam. II - Argilas aluviais a) Depósitos flúvio-aluviais. Arredores de São Paulo, Vale do Paraíba e depósitos quaternários fluviais por todo o Estado. b) Argilas aluviais marinhas. Ocorrem na baixada litorânea mas são pouco conhecidas. III - Argilas carreadas consolidadas e produtos de sua alteração. a) Folhelhos do Sistema Santa Catarina. b) Argilas terciárias de São Paulo e do Planalto Ocidental. c) Argilas terciárias do Vale do Paraíba.

RESUMO DAS JAZIDAS MAIS IMPORTANTES: 1 - Depósitos de caulim oriundos dos pegmatitos; 2 - Depósitos aluviais quaternários - fornecendo argilas plásticas, em muitos casos refratárias; 3 - Folhelhos do Sistema Santa Catarina, depósitos eluviais e coluviais anexos; 4 - Argilas terciárias do Vale do Paraíba, depósitos eluviais e coluviais anexos .

ANÁLISE CRÍTICA

Trabalho antigo mas de alguma utilidade para o Projeto .

1.2.19

MORAES REGO, Luiz F. de - As pyrites em São Paulo. B. Inst.-
Eng., São Paulo, 21 (114): 209-213, mai., 1935.

RESUMO

São focalizadas as possibilidades de São Paulo em relação a minério não metálico: as piritas (como minério de enxofre). São examinadas a seguir, as diferentes modalidades de suas ocorrências em São Paulo. a) Jazidas Filonianas: 1 - Vieiros relacionados com o andar superior do arqueano: Rio Claro e Caçapava; - 2 - Vieiros auríferos do São Roque: Araçariguama e Vale do Ribeira; 3 - Depósitos metassomáticos de galena e pirita nos calcários da mesma série: Vale do Ribeira. b) Jazidas Sedimentares: 1 - Depósitos dos arenitos de Pirambóia: em todas as ocorrências de arenitos betuminosos de São Paulo. 2 - Camadas terciárias do Vale do Paraíba. 3 - Camadas de hulha do Sistema Santa Catarina.

ANÁLISE CRÍTICA

Trabalho interessante, mas de utilidade restrita para o Projeto.

KNECHT, Theodoro - Sobre algumas novas ocorrências de minerais no estado de São Paulo. B. Agric., São Paulo, sér. 37, - nº único, p. 411-433, 1936. | il. |

RESUMO

Noticia a ocorrência de: 1 - quantidades reduzidas de um fosfato de alumínio de cor branca-amarelada, proveniente da composição de granitos e fosfatização posterior pelos excrementos de aves marítimas, na Ilha dos Alcatrazes. 2 - arsenopirita na fazenda Bonança, distante 2 km da estação de Moreiras no Município de São Roque. O minério aparece em agregados compactos, intercrescidos com quartzo num viveiro de espessura de cerca de 4 a 15 cm; 3 - calcário cristalino, já no alto do Vale do Rio Cubatão, perto da usina elétrica. O calcário aparece intercalado em filitos e possui cores branca e cinzenta; 4 - uranitita nos pegmatitos de Perúís, nas pedreiras de feldspato junto a estrada de São Paulo - Campinas.

ANÁLISE CRÍTICA

O trabalho pode ter utilidade para o Projeto, não só como notícia de ocorrência mas também na parte referente à geologia das áreas estudadas.

KNECHT, Theodoro & MONBEIG, Pierre -Excursão ao trecho da estrada Mayrink-Santos. Geogr., São Paulo ,nº 2/3: 73-79, 1936. |il. |

RESUMO.

Saindo de São Paulo até próximo a S. Bernardo está o Terceário sem fóssil, entra-se então no cristalino, cuja primeira formação é um mica-xisto que na represa do Rio Grande, apresentam mergulhos para Sul. Próximo ao alto da serra, as camadas obedecem à direção NE-SO, com mergulho para Noroeste, sendo que nesta parte os mica-xistos são interrompidos por um dique de diorito. Quando começa a descida da serra surgem então os gnaisses, de grande inclinação e orientadas também NE-SO. O mergulho é NO continuando até o fim da Serra. Próximo a Parahyba está localizado um batólito de granito, e no vale do Rio Cubatão, observa-se que ele se localiza entre 2 elevações de gnaisses. O fundo do Vale é ocupado por camadas de filitos, quase perpendiculares, nas quais se encontram intercalados calcários cristalinos, de forma mais ou menos lenticular.

ANÁLISE CRÍTICA

Trabalho descrito da geologia ao longo de corte de estrada de ferro, com utilidade para as folhas de São Paulo e Santos.

OLIVEIRA, Avelino I. de - Chumbo e prata na Serra de Paranapi
acaba. Miner. Metal., Rio de Janeiro, 1 (1): 3-5, mai./
jun., 1936.

RESUMO

Trata-se de um estudo pioneiro visando o esclarecimento de áreas mais promissoras à produção de chumbo e prata. Focaliza - do ponto de vista puramente econômico as jazidas conhecidas na época no alto do Rio Ribeira.

ANÁLISE CRÍTICA

Trabalho destituído de valor para os objetivos do Projeto, pois, está desatualizado.

OLIVEIRA, Avelino I. de - Folhelhos oleígenos. Miner. Metal.,
Rio de Janeiro, 1 (4): 173-174, nov./dez., 1936. | il. |

RESUMO

Aprofundamento da investigação científica das matérias - primas e o exato conhecimento geológico e químico dos nossos depósitos piro-oleígenos, isto é, rochas que submetidas à destilação em vaso fechado produzem óleo. Os sedimentos do Piauí, Maranhão e fronteira do Ceará ocupam extensa área em que figuram séries de rochas compostas de arenitos e folhelhos, apresentando-se em condições a permitir a suposição da existência de extensas camadas de rochas betuminosas. No Piauí existem dois importantes horizontes betuminosos: o da Série Araripe, aflorando em Jaicós e o da Série Parnaíba, com afloramentos no Município de Floriano. São horizontes extensíssimos havendo ainda dúvidas quanto à sua correlação. A bacia terciária do Rio Paraíba foi estudada pelo geólogo Djalma Guimarães. nela se enquadra perfeitamente, o Município de Tremembé, onde foi caracterizada a existência de xistos argilosos e calcários com lentes de folhelhos piro-betuminosos. As rochas da bacia terciária do Rio Paraíba contém substâncias perfeitamente capazes de gerar petróleo porém os processos geológicos imprescindíveis à transformação de matéria hidro-carbonosa em petróleo e sua acumulação em lençóis, não foram verificadas em tempos pós -terciários. O depósito de folhelho betuminoso reconhecido na bacia terciária em apreço, é, como os outros, uma reserva latente de material susceptível de fornecer petróleo por destilação ora economicamente impraticável.

ANÁLISE CRÍTICA

Trabalho ultrapassado, abordando folhelhos piro-betumino-
sos da Folha de Taubaté.

OLIVEIRA, Euzébio P. de - Molluscos fósseis de Ipiranga e Itab_orahy. Brasil. Serv. Geol. Mineral, Notas Prelim. Est., Rio de Janeiro, nº 2: 4-6, 1936.

RESUMO

Na coleção de Iporanga, foram reconhecidos espécimens de moluscos terrestres pertencentes aos gêneros Strophocheillus-Spix e ao grupo Strop. Ovatus Muller, ao qual foi referida a sub-espécie criada por Maury que é: Strop. Ovatus Uguapensis Maury, e uma sub-espécie do gênero Thaumastus Albers, grupo Thaum. magnificus que é Thaum magn. othoni Maury. Carlotta Maury refere com dúvida, os fósseis de Iporanga ao Pleistoceno.

ANÁLISE CRÍTICA

Trabalho paleontológico, com algum interesse para as Folhas de Apiaí e Iguape .

KNECHT, Theodoro - Ocorrência de supostos fósseis na Série São Roque em Araçaeiro, São Paulo. Miner. Metal., Rio de Janeiro, 1 (6): 250, mar./abr., 1937.

RESUMO

Em um afloramento de calcário situado nas cabeceiras do rio Pilões, na Serra do Areado, foram descritos pelo autor, - possíveis fósseis. São estruturas que se assemelham a Pterópodes.

ANÁLISE CRÍTICA

Sem valor, porque posteriormente foi provado, não se tratar de fósseis, mas sim, um processo de alteração de cristais de cordierita.

1.2.26

KNECHT, Theodoro - Sobre a ocorrência de arsenopirita e minerais secundários de zinco na Mina de Furnas, São Paulo. Miner. Metal., Rio de Janeiro, 2 (10): 249-250, nov./dez., 1937.

RESUMO

Notifica em 1936, na "Gruta Nova", a ocorrência de grandes quantidades de esfalerita, galena, pirita e arsenopirita. Faz descrição do modo de ocorrência e do hábito destes minerais' no local.

ANÁLISE CRÍTICA

Trabalho localizado e desatualizado sem interesse imeddiato aos objetivos do Projeto.

LEINZ, Viktor - Natureza dos supostos fósseis de Araçaeiro, São Paulo. Miner. Metal., Rio de Janeiro, 2 (7): p. 36, mai./jun., 1937.

RESUMO

T. Knecht (1937), acreditou ter descoberto pela primeira vez no Vale do Ribeira vestígios que, possivelmente, corresponderiam a fósseis animais. Tais vestígios que seriam remanescentes de pterópodos foram encontrados em rochas calcárias nas cabeceiras do Rio Pilões, em Guapiara. Estudo microscópico destes calcários permitiu concluir que os fósseis em apreço seriam processo de alteração de cristais de cordierita (formação de piritita).

ANÁLISE CRÍTICA

Trata-se de trabalho polêmico sem objetividade para o Projeto.

LEONARDOS, Othon H. - Financiamento para exploração das jazidas plumbo- argnetíferas de São Paulo. Miner. Metal., Rio de Janeiro., 2 (10) : 275 -276, nov./dez., 1937.

RESUMO

Destaca a importância do distrito plumbo- argentífero da Serra de Paranapiacaba, no Sul do Estado de São Paulo, Faz um retrospecto do estado atual das jazidas e/ou minas em pesquisa e ou lavra na época : mina de Furnas, jazida da Serra dos Macacos, jazidas da Serra do Chumbo, jazidas do Braço da Pescaria, jazidas do Espírito Santo, jazidas de Guapiara.

ANÁLISE CRÍTICA

Fornece dados sobre o estágio em que se encontravam as jazidas e minas de galena argentífera, na época, com pouco interesse ao Projeto.

MALAMPHY, Mark C. - Nota sobre a mina de São Jorge de Araçari-
guama. Brasil. Dep. Nac. Prod. Min., Serv. Fom. Prod.
Min., B., Rio de Janeiro, nº 18 : 35-37, 1937.

RESUMO

Comentário sobre um veio aurífero que ocorre na cidade de Araçariguama, a doze quilômetros a nordeste de São Roque. A região é constituída de filitos da Série São Roque, cortados por diques de pegmatitos e por vieiros de quartzo auríferos.

ANÁLISE CRÍTICA

Trabalho de pouco valor para o Projeto, (Folha de São Roque).

MARCHNER , Arthur - Lavra de mica do Bilitardo, Município de Santa Branca, Estado de São Paulo. Miner. Metal., Rio de Janeiro, 2 (9): 177-178, set./out., 1937.

RESUMO

A antiga lavra de mica do Bilitardo encontra-se a 24 km. da cidade de Santa Branca, próximo a Jacareí. Consiste a mina em um dique de pegmatito irregular em espessura e com direção geral E-W. A parte estreita do dique, era rica em metais de muscovita e pobre em quartzo. Na parte larga, ocorre dentro do dique, um veio de quartzo; a mica aparece nos lados desse veio.

ANÁLISE CRÍTICA

Trabalho sem interesse, uma vez que a mina foi dada como esgotada.

KNECHT, Theodoro - Nota sobre uma ocorrência de lepidolita em São Paulo. Miner. Metal., Rio de Janeiro, 2 (12): 369-370, mar./abr., 1938.

RESUMO

Notifica a ocorrência de lepidolita junto a estrada de Perús - Parnaíba no vale do Cór. S. Miguel, afluente a margem esquerda do Rio Juqueri. Trata-se de um pegmatito zoneado onde o autor situa os cristais de lepidolita.

ANÁLISE CRÍTICA

Trabalho localizado e sem interesse para o Projeto. Trata-se de simples notificação de ocorrência sem maiores considerações.

KNECHT, Theodoro - Jazidas de minérios de chumbo. Miner. Metal.,
Rio de Janeiro, 3 (13): 41-43, mai./jun., 1938.

RESUMO

Um grande número ou maior parte das jazidas de chumbo na serra de Paranapiacaba no sul do Estado pode supor uma relação genética com batólitos graníticos. São mencionadas algumas ocorrências de chumbo: Santo Antônio de Itaóca, Pinheiros, Braço da Pescaria, Taquarussu, Barra das Criminosas e Itapirapuã. Abaixo são descritas algumas pequenas ocorrências de minério de chumbo, ligadas ao contato com rochas eruptivas básicas com o calcário da Série São Roque. Ocorrência de galena do Brizola, Município de Capão Bonito. Situa-se a 8 km a nordeste do bairro de Capela do Alto situado num pequeno afluente do ribeirão do Cravo em terras de Osório Cardoso da Costa. As rochas da região são os meta-sedimentos do Grupo São Roque e calcários cristalinos. A galena aparece em forma de fios ou como impregnação junto ao contacto do diabásio num calcário muito silicoso e descorado. O minério é de grão muito fino e possui um teor em prata de 640 g por toneladas. Ocorrência de galena do km 7 da Estrada Apiaí - Guapiara. Ao redor dessa ocorrência afloram numerosos diques de rochas eruptivas básicas, com ausências de rochas graníticas. Ocorrência de galena em Capoeira Feia, Município de Iporanga. Esta ocorrência ligada à zona de contacto de uma rocha eruptiva básica com o calcário do Grupo São Roque, acha-se situada na

parte oeste do sítio Serra dos Motas, no Município de Iporanga.

ANÁLISE CRÍTICA

Além de citar grande número de ocorrências de chumbo na serra de Paranapiacaba, faz interpretações sobre a gênese das ocorrências. Assunto polêmico até os dias de hoje.

KNECHT, Theodoro -Jazida de baritina em Guapiara. Miner. Metal., Rio de Janeiro, 3(13): 42-43, mai./jun., 1938.

RESUMO

A 300m a sudoeste da vila de Guapiara, encontra-se nas cabeceiras de um pequeno córrego afluente do rio São José uma ocorrência de baritina e galena. A jazida foi pesquisada por um poço com profundidade de 4 metros. Acha-se exposto nesta escavação o afloramento de um veio de baritina dirigido N 75° E e mergulho para N, de uma espessura de 80cm. A encaixante é um calcário de cor cinzenta azulada orientada N 71° E e mergulho de 45° para N. A baritina que se apresenta em agregados tabulares e compactos de cor cinzenta acha-se fortemente silicificada com pequenos buchos de galena e seus minerais secundários.

ANÁLISE CRÍTICA

Notícia sobre a ocorrência de baritina na folha de Guapiara. Interesse para Geologia Econômica.

KNECHT, Theodoro - Nota sobre novas ocorrências de fosfato. Dep. Geogr. Geol., São Paulo, Notas Prévias nº 1: 3-7, 1938.

RESUMO

I) Descrição de ocorrências de fosfato de alumínio, na estrada de rodagem São José dos Campos - São Sebastião; II) Notas sobre fosfato em arenito intercalado em folhelhos argilosos - arenosos na Série Passa Dois; III) No Município de Faxina próximo ao Ribeirão Lavrinha, em duas pedreiras de calcário, foram observadas fendas e bolsas preenchidas por fosfato, que consistem de uma massa argilosa de fragmentos pequenos de ossos fraturados e conchas recentes.

ANÁLISE CRÍTICA

Trabalho com algum interesse como informação de ocorrências de fosfato.

LEONARDOS, Othon H. - Varvitos de Itu, São Paulo. Miner. Metal.,
Rio de Janeiro , 3 (15): 157-159, set./out., 1938. | il. |

RESUMO

Apanhado bibliográfico sobre a evolução das idéias a respeito da ocorrência de varvitos no Brasil, confundidos inicialmente com ardósias. Descreve sucintamente a pedreira situada a 3 km a SW de Itu dando idéias a respeito do ambiente de deposição.

ANÁLISE CRÍTICA

Ligeiro apanhado sobre a ocorrência de varvito de Itu. Contribuição à folha do mesmo nome.

MARTINS, Geraldo R. - Recursos minerais do Ribeira de Iguape, São Paulo. Miner. Metal., Rio de Janeiro, 3 (13): 34-38, mai./jun., 1938. | il. |

RESUMO

Com base em levantamento bibliográfico, aprecia as possibilidades econômicas dos recursos minerais do Vale do Rio Ribeira - de Iguape.

ANÁLISE CRÍTICA

Parcialmente aproveitável, pois, está desatualizado.

MORAES, Luciano J. de - Jazidas de apatita de Ipanema, Estado de São Paulo. Brasil Dep. Nac. Prod. Min., Serv. Fom. - Prod. Min., B., Rio de Janeiro, nº 27, 50p., 1938. | il. |

RESUMO

Menciona os depósitos de rochas fosfáticas nos terrenos da antiga "Fábrica de Ferro de Ipanema". Pelo modo de ocorrência, sua natureza e quantidade, estas jazidas perderam a importância. Para L. J. Moraes, a rápida permanência em Ipanema, não permitiu um estudo mais apurado da geologia, sendo o trabalho um esboço geológico. Faz considerações sobre a mineração da apatita. Menciona as jazidas do Morro de Araçoiaba (Ipanema) sugerindo semelhança com as alcalinas de Anitápolis (S.C.). Considera o aproveitamento econômico das jazidas, abordando problemas relativos ao transporte, beneficiamento e fabricação dos superfosfatos. Fala em especial sobre a produção de fosfatos calcinados. Cita as outras ocorrências de fosfatos conhecidos no Brasil na época.

ANÁLISE CRÍTICA

O trabalho pode ser útil à Folha de São Roque.

MORAES REGO, Luiz F. de & SANTOS, Tharcisio D. S. - Contribuição para o estudo dos granitos da Serra da Cantareira. Inst. Pesq. Tecnol., B., São Paulo, nº 18, p. 162, jun., 1938. - | il., perfis |

RESUMO

Estuda os granitos da Serra da Cantareira nas proximidades e ao norte da cidade de São Paulo. Sem desprezar o aspecto tecnológico, os autores estudam primeiro os pontos de vista; geológico e petrográfico. Descrevem a distribuição, a estrutura, e a constituição petrográfica. Os granitos formam em seu conjunto, - um grande batólito envolvido originariamente por xistos. Com a denudação, afloraram os granitos. Entre os granitos predomina o "Pirituba" com textura grosseira e grandes cristais de microclínio branco. Há uma classificação de diversos tipos de granitos - por diferenciação subordinadas ao "Pirituba". São granitos: Tremembé, Itaguassu, Vista Alegre, Salto de Itu, e Santa Evelina. Não frequente, ocorrem ortognaisses ligados ao granito Pirituba. Menciona as eruptivas básicas que formam diques encaixados nos granitos. Fala sobre os processos genéticos dos granitos e aspectos geomorfológicos destacando a presença dos monadnoks. Estuda o aproveitamento econômico dos granitos.

ANÁLISE CRÍTICA

O trabalho pode ser útil à Folha de São Paulo.

1.2.39.

SALDANHA DA GAMA, Reynaldo - Minerais da mina de Furnas: anglesita e calamina. Fac. Fil. Ci. Letr. Univ. S. Paulo. B, São Paulo, 8 (Mineral. 1): p. 15-25 dez., 1938. |il. |

RESUMO

A anglesita apresenta-se na jazida com pequenas dimensões - (1 a 5mm), medindo, entretanto, mais de 2cm. segundo o eixo dos-"Z" quando se acentua o "habitus" prismático. Muitos cristais de cerussita pseudomorfa de anglesita são também encontrados, mesmo entre os de maior desenvolvimento. Os cristais da calamina de Furnas são, em regra, de 2 a 4mm na maior dimensão, tabulares - segundo |010|. Encontram-se em belos agrupamentos, dispostos em rosetas, ou dispersos entre os cristais de anglesita e com estes se confundindo por serem incolores e bem transparentes .

ANÁLISE CRÍTICA

Trata-se de um estudo cristalográfico dos minerais anglesita e calamina da mina de Furnas, sendo útil para o Projeto, apenas como informação de ocorrência mineral .

SALDANHA DA GAMA, Reynaldo - Minerais da mina de Furnas: cerusita. Fac. Fil. Ci. Letr. Univ. S. Paulo, B., São Paulo, 8
(Mineral. 1) : 3-14, dez., 1938. | il. |

RESUMO

Veio de galena que ocorre no calcário da Série São Roque , apresentando drusas de cerusita, anglesita e calamina. A cerusita é encontrada na parte mais alterada em que aparece a limonita. Quando em massas compactas, possui cores variadas, branca, amarela ou preta, por vezes com brilho gorduroso. Os cristais são incolores, com brilho vítreo e quase sempre de bela transparência, mas não raro de forte coloração amarela. Poucas vezes encontram-se cristais muito desenvolvidos. Os maiores exemplares que observamos medem cerca de 3cm na maior dimensão, mas em regra não excede 3 a 5mm.

ANÁLISE CRÍTICA

Trabalho de cunho cristalográfico, de interesse apenas como informação de ocorrência mineral para a Folha de Apiaí.

ARAÚJO, Jaime B. - Beneficiamento da apatita em Ipanema, Estado de São Paulo. Miner. Metal., Rio de Janeiro, 3 (17): 299-305, jan./fev., 1939.

RESUMO

O processo clássico para beneficiamento dos minérios fosfatados que se destinam a fabricação de adubos minerais é a flutuação. O minério se apresenta altamente decomposto, contendo grande percentagem de lama, que constitui a maior dificuldade para o beneficiamento.

ANÁLISE CRÍTICA

Trata do trabalho mecânico da Apatita, sem interesse para o Projeto.

COBRE NO ESTADO DE SÃO PAULO. Miner. Metal., Rio de Janeiro, 4
(21): 171p., set./out., 1939.

RESUMO

Fazenda Nazaré - Bessa, situada a 4 km da estrada ' Apiaí - Ribeirão Branco e a SE desta Vila, existe uma ocorrência de cobre, que foi objeto de estudos do Eng. Gabriel M. de Araujo Oliveira. O ponto de partida do caminho que conduz à fazenda, dista 2800m de Ribeirão Grande e está à altitude de 700m. Nas proximidades dessa Vila afloram o granito, que se estende 2 km aquém de Ribeirão Branco, na estrada para Apiaí. No caminho para a Fazenda, que segue rumo SE, encontram-se sedimentos metamórficos da Série São Roque, representados por filitos, quartzo e calcários cinzentos, estes últimos, pouco antes de atingir-se a fazenda. O minério de cobre apresenta-se no estado de malaquita, impregnada no quartzo. O filão hidrotermal de quartzo, que se acha encaixado no filito cinzento da série São Roque, tem direção N80W e mergulho vertical. A espessura máxima, no ponto observado pelo Eng. Gabriel de Oliveira, é de 60cm. Próximo ao local onde se acha exposto o veieiro correm águas do córrego Monjolo, à altitude de 800m.



ANÁLISE CRÍTICA

Descrição sucinta de ocorrência de cobre no Município de Ribeirão Branco. Contribuição a geologia econômica da Folha de Guapiara.

1.2.43

KNECHT, Theodoro -As ocorrências de minérios de ferro e pirita' no Estado de São Paulo. Inst. Geogr. Geol., B., São Paulo, nº 25, 90p. , 1939.

RESUMO

São descritas ocorrências conhecidas até esta data dos seguintes minérios de ferro: magnetita, martita, hematita e oligisto, limonita, siderita, pirita, pirrotita, marcassita, arsenopirita, escorodita, melanterita, kraurita, vivianita e ocre. Cada ocorrência é descrita na seguinte sequência: Mineral ; Localidade ; Proprietário; Títulos; Formação geológica; Modo de ocorrência; Composição mineralógica; Modo das explorações e beneficiamento; produção, valor e reservas; Composição química ; teor e análises ;publicações, plantas e estudos aproveitados ; Dados históricos.

ANÁLISE CRÍTICA.

Excelente trabalho, com muito interesse para o Projeto.

KNECHT, Theodoro - Os recursos minerais do sul de São Paulo. -
Miner. Metal., Rio de Janeiro, 3 (17): 261-262, jan./fev.,
1939. | il. |

RESUMO

Apresenta uma compilação dos conhecimentos até então existentes sobre as ocorrências minerais no Estado de São Paulo, - com especial destaque às localizadas no Vale do Rio Ribeira de Iguape.

ANÁLISE CRÍTICA

O trabalho já está desatualizado devido ao ano em que foi escrito (1939). Pode ser parcialmente aproveitado.

KNECHT, Theodoro - Ouro no estado de São Paulo, Inst. Geogr. - Geol., B., São Paulo, nº 26, 88 p., 1939. |il., mapa geol.

RESUMO

Cita as principais ocorrências de ouro do Estado de São Paulo, descrevendo cada uma, na seguinte sequência: mineral, localidade, município, proprietário, título, formação geológica, modo de ocorrência, composição mineralógica, modo de explorações e beneficiamentos, dados históricos.

ANALISE CRITICA

Ótimo trabalho, com muito interesse para o Projeto.

KNECHT, Theodoro & FELICÍSSIMO Jr., Jesuíno - Jazidas de magnetita do Morro do Serrote. Inst. Geogr. Geol., B., São Paulo, nº 23, 29 p., 1939. | il., mapa geol. |

RESUMO

A ocorrência situa-se ao sul da estrada de rodagem Junquã-Registro, nos últimos contrafortes da Serra do Bananal, Estado de São Paulo, Brasil. Os afloramentos de minério de ferro estão localizados no Morro do Serrote, cujo espigão se estende em direção aproximada N-S, entre brejos circundantes. Da constituição geológica regional participam rochas cristalinas arqueanas: gnaisses fitados e granitos. Afloram ao pé do Morro do Serrote ijolitos em contato com o calcário dolomítico que constitui a maior parte deste morro. Sobre a composição da jazida, observaram os autores a presença de magnetita porosa, na maior parte, alterada em limonita compacta ou terrosa em blocos de tamanhos variáveis; notaram também a presença de hematita e goetita. Sobre a gênese do depósito de minério de ferro foi observado, que ela está relacionada à intrusão do ijolito que pode ser considerada como diferenciação magmática local do sienito, no contato com a faixa calcária do Morro. Foi avaliada em 500.000 ton. de minério a reserva "visível", e em 2.000.000 ton., a total "previsível".

ANÁLISE CRÍTICA

Trabalho de interesse para a Folha de Registro.

LEONARDOS, Othon H. - Os sambaquis do litoral de São Paulo. Miner. Metal., Rio de Janeiro, 3 (17): 271-277, jan./fev., 1939.

RESUMO

Os supostos concheiros naturais de Santos, Itanhaem, etc. - são na realidade legítimos sambaquis indígenas, muitos quase to talmente destruídos, dando a falsa impressão de camadas de conchas depositadas pelas correntes marinhas. Foi examinado os restos de sambaqui por detrás da Escola de Pesca de Guarujá, na Ilha de San to Amaro. Em Cubatão foi examinado dois Sambaquis no sítio Cotia -Pará, entre a parada de Casqueira e a estrada de Cubatão, a 10 - km de Santos pela estrada de rodagem. São conhecidos muitos samba quis em São Vicente. No do rio Guaramar, na ilha de Santos, achou -se um grande vaso de cerâmica vermelha, contendo um esqueleto de bugre. Foi examinado um Sambaqui de caramujos, no rio São Lourenço a umas três horas de marcha da estação de Prainha, ramal de Ju quiá.

ANÁLISE CRÍTICA

Notícia a respeito dos sambaquis no litoral do Estado, dan do uma contribuição a geologia econômica das folhas que são banha das pelo mar.

APATITA DE IPANEMA, SÃO PAULO. Miner. Metal., 4 (23): p. 254,
jan./fev., 1940.

RESUMO

Segundo D. Guimarães e V. Leinz, a apatita de Ipanema proveio de um processo pneumatolítico-hidrotermal de magma alcali-no. O fenômeno de mineralização se processou em zonas de fratu-ras de direção aproximada N45E nas quais existem as ocorrências verificadas na serra de Araçoiaba. Provável é que, nessa região de fraturas, também existam outros corpos de minério ainda não conhecidos, mascarados pela intensa decomposição superficial, reforçada por densa vegetação. O Eng. L. J. de Moraes, em seu trabalho "Jazidas de apatita de Ipanema", atualizou os estudos para pesquisa de apatita em Ipanema. De acordo com esta publicação, os Drs. G. Florence e T. Knecht calcularam as reservas à vista, desse minério, em um milhão de toneladas, porém os técnicos que tem visitado a região supõem que com o prosseguimento dos trabalhos, a reserva ascenderá a muitos milhões de toneladas. O minério de Ipanema tem 16% de P_2O_5 e algum teor em Fe, com média de 20% em Fe_2O_3 . Principal problema na concentração é o da eliminação das impurezas em Fe, problema que apresenta sérios óbices, visto parte do referido óxido se achar em estado coloidal.

ANÁLISE CRÍTICA

Nota sucinta a respeito da jazida de apatita de Ipanema. -
Dados ultrapassados por trabalhos mais recentes.

ANÁLISE DE UM MINÉRIO DE LÍTIO. - Miner. Metal., Rio de Janeiro,
5 (28): 158, nov./dez., 1940.

RESUMO

Se refere a um mineral do grupo ambligonita, que o Eng. Jo salfredo Borges, da D. G. M. enviou a L. R. M. amostra de minéri o por êle colhida em Mogi das Cruzes, no Estado de São Paulo; a nalizado pelo Dr. Simplício Jacques de Moraes apresentou os se - guintes resultados:

Água combinada (H ₂ O)	4,54
Sílica (SiO ₂)	0,48
Alumínio (Al ₂ O ₃)	35,00
Oxidoférrico (Fe ₂ O ₃)	traços
Cal (CaO)	traços
Magnésia (MgO)	traços
Óxido de potássio (K ₂ O)	traços
Óxido de sódio (Na ₂ O)	1,41
Óxido de lítio (LiO)	8,80
Anidrido fosfórico (P ₂ O ₅)	46,70
Anidrido titânico (Ti O ₂)	traços
Flúor (F) p. d.	2,26
	100

ANÁLISE CRÍTICA

Serve de notícia para a geologia econômica da Folha de São Paulo.

KNECHT, Theodoro - Os minérios não metálicos do Estado de São Paulo. Inst. Geogr. Geol., B., São Paulo, nº 27: 1-291, 1940.
| il. |

RESUMO

São citadas as ocorrências dos minérios não metálicos do Estado de São Paulo, contendo informações como: modo de ocorrência, composição mineralógica, explorações, valor, composição química, teor e análises. A parte dos minerais orgânicos, a cargo de Estevam A. Pinto trata do carvão de pedra, sua pesquisa e cubagem, linhito, turfa e xistos pirobetuminosos de Taubaté.

ANÁLISE CRÍTICA

O trabalho é útil pois localiza todas as ocorrências de minérios não metálicos conhecidos até 1940.

LEINZ, Viktor - Petrologia das jazidas de apatita de Ipanema -
(Estado de São Paulo). Brasil. Dep. Nac. Prod. Min., Div.
Fom. Prod. Min., B., Rio de Janeiro, nº 40, 52p., 1940.
| il. |

RESUMO

Trata a monografia, da ocorrência de rochas alcalinas em área relativamente limitada de Ipanema, São Paulo e que tem importância econômica pelas suas jazidas de apatita e magnetita. O estudo tem duas finalidades: 1 - Esclarecer a gênese das ocorrências de apatita como auxílio a prospecção pois conhecida a gênese, sua prospecção e exploração torna-se mais fácil e racional. 2 - Fornecer dados para uma síntese geral das formações alcalinas brasileiras. A província magmática tratada no trabalho limita-se ao "Morro Araçoiaba" na fazenda Federal de Ipanema.

ANÁLISE CRÍTICA

O trabalho pode ser útil ao Projeto pois aborda aspectos interessantes quanto as ocorrências de alcalinas.

MORAES, Luciano J. de - Minerais estratégicos. Miner. Metal.,
Rio de Janeiro, 5 (25): 10-16, mai./jun., 1940.

RESUMO

No Brasil, devemos considerar estratégicos os seguintes minerais: cobre, zinco, chumbo, carvão, petróleo, pirita, tungstênio, estanho, antimônio, mercúrio, platina, iodo e fosfato. Destes, ocorrem na área do Projeto segundo dados do autor, os seguintes: Zinco - Mina de Furnas, no Vale do Ribeira de Iguape, onde cerca de 30% de minério é formado por blenda e calamina. Chumbo - Reservas consideráveis de minério de chumbo existem no sul do Estado de São Paulo, na chamada região do Ribeira de Iguape e no norte do Estado do Paraná. O minério de São Paulo oferece também de 1 a 3 kg de prata por tonelada. Pirita - As jazidas de chumbo e zinco do Ribeira de Iguape, no Estado de São Paulo, possuem alta percentagem de pirita, além da enorme quantidade de SO₂ que pode ser obtida no tratamento daqueles minérios. Antimônio - Se apresenta em Cananéia. Fosfato - Jazidas de apatita de Ipanema, com reserva de alguns milhões de toneladas. Grafita - Jazidas de Pindamonhangaba. Vanádio - Na forma de vanadinita na mina de Furnas, Município de Iporanga. Cádmio - É possível que os minérios plumbo-zincíferos do Ribeira de Iguape, contenham cádmio, como geralmente acontece em toda parte.

ANÁLISE CRÍTICA

Aborda sucintamente os minerais considerados estratégicos em todo Brasil. Os dados sobre as ocorrências estão desatualizadas.

1.2.53

PINTO, Estevam A. - Nota sobre um dolomito em Taubaté. Inst. - Geogr. Geol., B., São Paulo, 27: 103-108, 1940. | il. |

RESUMO

Na fazenda Sertãozinho situada no município de Taubaté, o corre um depósito de dolomito encaixado sob forma lenticular, em rochas do complexo cristalino. A lente concordante com as rochas encaixantes, está orientada aproximadamente na direção EO e mergulhando 50° N. O depósito apresenta, aliás como todos os do maciço brasileiro, uma estrutura peculiar, lentes secundárias ou concentrações de calcário dolomítico, dolomita e calcário silicoso. Petrograficamente verificamos em diversas amostras a presença - dos seguintes minerais, pela ordem de abundância: Calcíta, dolo-mita, quartzo, muscovita, tremolita, diopsídio, enstatita e perovskita em determinadas amostras. O magnésio presente no dolomito de Taubaté pertence, salvo a pequena parte constituinte dos silicatos enumerados acima, à molécula da dolomita.

ANÁLISE CRÍTICA

É interessante; relata uma ocorrência de dolomita na Folha de Taubaté.

PINTO, Estevam A. - Nota preliminar sobre a jazida de carvão da Fazenda Mato Sêco, Município de Tatuí. Inst. Geogr. Geol., B., São Paulo, nº 27: 257-263, 1940. | il. |

RESUMO

A área está situada na fazenda Mato Seco, a cerca de 20 km. de Tatuí e junto a estrada de rodagem Tatuí-Tietê. A estratigrafia da região pode ser resumida da seguinte maneira: A no roeste, no leito do Ribeirão da Onça e à distância de cerca de 2 km. afloram os folhelhos e calcários do Grupo Irati, cuja li nha de contacto com a série imediatamente inferior, tem orien tação aproximada NE-SO. Dentro da área e ao sul, afloram sed imentos do último andar da Série Itararé - Tubarão, no qual es tá incluída a camada de carvão estudada. A oeste, a erosão rea lizada pelo rio Sorocaba e seus pequenos afluentes e sub-aflu-entes, pôs a mostra, sedimentos glaciais típicos, sendo geral, em todas as depressões, a ocorrência do tilito um pouco abaixo do horizonte do carvão. Acima do carvão não ocorrem tilitos. A espessura dos sedimentos intercalados entre o carvão e a base' do Irati é de ordem de 60 metros.

ANÁLISE CRÍTICA

Trabalho é de interesse, descrevendo em resumo a geologi a de parte da Folha de Tatuí.

SANTOS, Tharcísio D. S. - Constituição do minério da mina de Furnas, Iporanga, São Paulo. Miner. Metal., Rio de Janeiro, 5 (25): 25-30, mai./jun., 1940. | il. |

RESUMO

O minério do piso atual de lavra, do plano inclinado Gruta Nova, na altitude de 490m e cerca de 130m abaixo da galeria Santa Bárbara, que tem uma inclinação média de 54° , se enquadra exatamente na categoria dos minérios complexos. A gênese difere fundamentalmente, da até agora admitida para os minérios do Vale do Rio Ribeira de Iguape. Os primeiros minerais constituintes do minério, foram provavelmente os minerais da ganga, quartzo e calcita. A pirita e arsenopirita foram os primeiros sulfuretos do minério, em muitos casos a substituição metasomáticas da pirita pelos outros sulfuretos tiveram maior importância que o processo de enchimento das fraturas. A calcopirita é posterior à pirita e a arsenopirita e é indicada pelas delgadas vênulas de calcopirita que atravessam esses dois minerais. A esfalerita cristalizou-se posteriormente à calcopirita. A introdução da galena deu-se após à da esfalerita. As relações de ocorrência entre galena, arsenopirita e pirita são perfeitamente análogas, às relações entre esfalerita, arsenopirita e pirita. Observou-se substituições de esfalerita pela galena. Fenômenos de oxidação produziram os minerais secundários de chumbo, cerusita e anglesita, à custa da galena primária. Nos concentrados, por concentração seletiva de galena, foram encontrados os seguintes minerais metálicos: galena argentífera, esfalerita, pirita e arsenopirita.

ANÁLISE CRÍTICA

Contribuição valiosa sob o ponto de vista da paragênese mineral dos depósitos plumbo zincíferos do Vale do Ribeira.

SOARES, Antonio M. - Exploração e beneficiamento da apatita de Ipanema. Inst. Geogr. Geol., B., São Paulo, nº 27: 10-26, 1940.

RESUMO

Breve descrição da exploração e beneficiamento das minas de Catiára e Cascavel, com reservas, composição química e teor modo de ocorrência e composição mineralógica da jazida de Jacupiranga. Formação geológica, modo de ocorrência e composição química das jazidas de Capela de São Lourenço, em Itapeçerica e entre Santa Luzia e Alto da Serra em Mogi das Cruzes.

ANÁLISE CRÍTICA

Trabalho superficial, de pouco interesse.

CUNHA, Aristides N. & COSTA, Odélio - Um mineral do grupo ambli-
gonita - montebrasita, de Mogi das Cruzes, São Paulo. Bra-
sil. Dep. Nac. Prod. Min., Div. Geol. Mineral., Notas -
Prelim. Est., Rio de Janeiro, nº 22, 8p. mar., 1941. |il. |

RESUMO

Entre os minerais colhidos na Fazenda Cuiabá em Mogi das
Cruzes (Sp) estão a columbita, cassiterita e um fósforo do grupo am-
bligonita - montebrasita. Estes minerais ocorrem em diques de
pegmatitos, cerca de 4 km ao sul da cidade. Os diques estão cor-
tando xistos da Série São Roque e parecem ser apófises do magma
granítico que aflora nas proximidades.

ANÁLISE CRÍTICA

Interessante como ocorrência de diques de pegmatitos con-
tendo minerais de lítio, na Folha de Santos.

FRANCO, Rui R. - Piromorfita em Araçariguama. Fac. Fil. Ci. -
Letr. Univ. S. Paulo, B., São Paulo, nº 21 (Mineral. 4):
33-37, abr., 1941.

RESUMO

Os cristais de piromorfita encontrados na mina de ouro de Araçariguama - Estado de São Paulo, são componentes comuns dos filões de quartzo auríferos. São na maior parte, cristais inteiramente perfeitos, não parecendo terem sofrido alteração química apreciável. Encontram-se tanto em pequenos geodos, como esparços indistintamente pelos filões.

ANÁLISE CRÍTICA

Trabalho de interesse muito restrito, com utilidade apenas como indicador de ocorrência mineral.

LEONARDOS, Othon H. - Notas petrográficas sobre a Série Ribeira, do sul do Estado de São Paulo. Fac. Fil. Ci. Letr.- Univ. S. Paulo, São Paulo, 21 (Mineral. 4): 7-13, abr., 1941. | il. |

RESUMO

Menciona um banco de conglomerado com cimento sericítico, que ocorre desde o rio Iporanga, até a barra do rio Pardo e na estrada de Pariquera-Açu para Iguape. Esses conglomerados acham-se na parte superior da Série Açungui. Em alguns pontos, o conglomerado revelou fragmentos e seixos de rochas graníticas e gnáissicas e massa intersticial quartzo feldspática cimentada por sericita microcristalina. A massa principal é constituída de grânulos de quartzo e oligoclásio fraturados e penetrados nos finos veios de sericita. Sugere a correlação da Série Ribeira (São Paulo e Paraná) com a Itajaí (Santa Catarina), Lavras (Minas Gerais e Bahia) e Corumbá (Mato Grosso).

ANÁLISE CRÍTICA

Embora ultrapassado, graças a novos estudos realizados na região, o trabalho tem seu valor pelas proposições apresentadas.

A Exploração das turfeiras do Vale do Paraíba. Miner. Metal.,
Rio de Janeiro, 6 (35): 228, nov., 1942.

RESUMO

Visando solucionar problemas de combustíveis, o Presidente da República assinou a 27 de agosto, o decreto-lei nº 4.631 que autoriza a Estrada de Ferro Central do Brasil a explorar - nove turfeiras existentes ao longo da via férrea, no ramal de São Paulo. 1 - A turfeira a 3 km da estação de Rademaker, Estado do Rio de Janeiro, nas propriedades dos Srs. Alfredo Moreira da Silva e Alexandre Guedes da Mota. 2 - A turfeira a 2.5 km da estação de Moreira Cesar, no km 312 da E. F. Central do Brasil, na propriedade do Sr. Benedito de Paula Santos, no Estado de São Paulo. 3 - A Turfeira a 2.5 km da estação de Moreira Cesar, na fazenda São João da Bela Vista, Estado de São Paulo. 4 - A turfeira a 1 km da estação de Moreira Cesar, Estado de São Paulo, na propriedade do Sr. Angelo Tebery. 5 - A turfeira a 4 km da estação de Cumputuba na fazenda São João da Boa Vista, propriedade do Sr. José de Castro Rangel e nas propriedades dos Srs. Manoel da Silva Carvalho, Renato Resende e Júlio de Paula Claro, no Estado de São Paulo. 6 - A turfeira a 1.5 km da estação de Cumputuba, na propriedade do Sr. Cícero Prado, Estado de São Paulo. 7 - A turfeira a 1 km da estação de Martins Guimarães na propriedade do Sr. João Batista Leite, Estado de São Paulo. 8 - A turfeira a 1 km da estação de Taubaté, nas propriedades dos Srs. Eugenio Guisard e outros no Estado de São Paulo. 9 - A turfeira situada na fazenda Mombaça,

de propriedade do Sr. Vito Ardito, no Estado de São Paulo. O assunto era de importância vital para a principal via férrea e outros serviços públicos.

ANÁLISE CRÍTICA

Notícia sobre a localização de turfeiras no Vale do Paraíba.

CAMARGO, William G. R. - Nota sobre a baritina de Serrote, Estado de São Paulo. Fac. Fil. Ci. Letr. Univ. S. Paulo, - B., São Paulo, 30 (Mineral. 5): 25-27, jul., 1942. | il. |

RESUMO

Na fazenda do Serro, Município de Iguape, Estado de São Paulo, a meio caminho da estrada Junquiá-Registro, ocorre baritina sob a forma de grandes blocos imersos em argila vermelha. A origem da baritina é provavelmente de ordem metassomática (Algonquiano?). Observa-se nas proximidades a presença de gnaisses e de quartzitos.

ANÁLISE CRÍTICA

Trabalho de interesse cristalográfico, de utilidade para o Projeto apenas como informação de ocorrência mineral.

1.2.62

CHUMBO. Miner. Metal., Rio de Janeiro, 6 (33): 143-144, jul., -
1942.

RESUMO

Nota situando a posição do chumbo face aos inúmeros problemas advindos pelo alastramento da II Guerra Mundial a todos os continentes. Menciona as propriedades físicas inerentes ao metal, que lhe conferem usos variados na indústria, de modo sucinto. Cita os produtores mundiais de chumbo e destaca São Paulo no Brasil em linhas gerais. Apresenta quadro do chumbo e suas manufaturas e o chumbo como minério exportado pelo Brasil entre 1937-1941.

ANÁLISE CRÍTICA

Nota sucinta de interesse reduzido ao do Projeto.

1.2.63

FRANCO, Rui R. - Ambligonita e cassiterita em Mogi das Cruzes, São Paulo. Miner. Metal., Rio de Janeiro, 6 (35): 229-230, nov., 1942.

RESUMO

A ocorrência de ambligonita associada à cassiterita e outros minerais de pegmatitos, na Fazenda Cuiabá, distrito de Caputira, Município de Mogi das Cruzes, Estado de São Paulo, é um fato muito interessante. O jazimento é um pegmatito encaixado nas formações arqueanas. As encaixantes são xistos e gnaisses profundamente alterados. Ocorre no pegmatito, além do feldspato (microclina), que se acha totalmente caulinizado, grande quantidade de ambligonita, lepidolita, muscovita, cassiterita, tantalita, turmalina, apatita e quartzo. A ambligonita, o espodumênio e a lepidolita constituem hoje minerais estratégicos de grande valor e procura, por serem minérios de lítio. O teor médio de lítio é de 8,8%. A cassiterita formou-se provavelmente pela reação do fluoreto de estanho sobre os silicatos. Quando escolhido, o minério apresenta 26% de estanho. A tantalita é encontrada em bolsas de segregação e a turmalina, quase negra, encontra-se sob a forma de faixas estreitas, nas partes posteriores do pegmatito. É encontrada na mesma caulinizada mica do tipo "escama" e "rabo de peixe". A apatita é encontrada em algumas partes do pegmatito e o teor em Fe_2O_3 nesta apatita é bastante elevado, o quartzo é encontrado em abundância. A ocorrência desta somente alguns quilômetros ao sul de Mogi das Cru-

zes, é ligada a esta por ótima estrada de rodagem.

ANÁLISE CRÍTICA

Citação de ocorrência de pegmatito mineralizado na região de Mogi das Cruzes. Contribuição à geologia econômica da Folha de Santos.

LEONARDOS, Othon H. - Minérios de tungstênio no Brasil. Miner. Metal., Rio de Janeiro, 6 (35): 239-240, nov., 1942.

RESUMO

Importantes depósitos de hubnerita foram descobertos no começo de 1941, na fazenda Inhadjara, no distrito de Itupeva, Município de Jundiaí. As jazidas acham-se no km 168 da Estrada de Ferro Sorocabana de Itu a Jundiaí. Os depósitos constam de três vieiros paralelos orientados de 30° e um quarto aproximadamente perpendicular. O vieiro principal mede pouco mais de um metro, de possança e mostra-se constituído de quartzo, topázio, hubnerita, mangano-filita, protoletionita, cassiterita, pirita etc. - Inicialmente foram lavrados os aluviões mais ricos, que forneceram algumas dezenas de toneladas de concentrado de hubnerita. - Posteriormente foi iniciada a lavra do vieiro principal por meio de dois poços e quatro frentes de ataque, estando os trabalhos ainda na zona de alteração, a mina do nível hidrostático e somente a profundidade de 13 metros começaram a aparecer os sulfetos. Menciona decretos de autorização de pesquisa de minérios de tungstênio nas fazendas da Posse, Rio das Pedras, Cerro Azul, e outras nas proximidades de Itupeva e Chave, e nas margens do rio Jundiaí.

ANÁLISE CRÍTICA

Informações a respeito da ocorrência de veios de minerais de wolfrâmio no Estado de São Paulo. Contribuição a geologia econômica da Folha de Itú.

RABELLO, Clarindo Q. - Cobalto no Brasil. Miner. Metal., Rio de Janeiro, 6 (33): 130, jul., 1942.

RESUMO

O cobalto é encontrado no estado nativo nos meteoritos. Suas combinações naturais mais comuns são a esmaltita Co As_2 , a cobaltita Co As S , e asbolita em peróxido de manganês contendo Co O , Ni O , Ca O , provavelmente sob a forma de manganitos, e com teor de 10% e mais de cobalto. É encontrado sob as formas de jaipurita, Co S , linorita, Co_3S_4 , $(\text{Fe, Co}) \text{As}_2$, escutenidita, Co As_3 , e retrita, $\text{Co}_3\text{As}_2\text{O}_8$, careolita, etc. As análises efetuadas na Escola Politécnica de São Paulo revelam teores da ordem de 1% de cobalto em condições manganesíferas colhidas pelo Prof. L. F. de Moraes Rego nas argilas terciárias da capital paulista.

ANÁLISE CRÍTICA

Informação mineralógica sobre a Folha de São Paulo.

1.2.66

RABELLO, Clarindo Q. - Vanádio no Brasil. Miner. Metal., Rio de Janeiro, 6 (35): 216, nov., 1942.

RESUMO

No bairro dos Franciscos, na serra de Paranapiacaba, Guapiara, Município de Capão Bonito, numa encosta de morro, há o afloramento de um vieiro plumbo-argentífero, de um metro de possança, aproximadamente vertical e em concordância com o mica-xisto encaixante, o qual se mostra bastante alterado. Theodoro Knecht descobriu a ocorrência da vanadinita e descloizita em cristais muito pequenos, de cor vermelha preenchendo cavidades do vieiro plumbo-argentífero. A Cia. de Mineração e Metalurgia Brasil "Cobrasil" registrou essa jazida na Divisão de Fomento da Produção Mineral sob nº 446, e, pelo decreto nº 2413, foi autorizada a lavrá-la.

ANÁLISE CRÍTICA

Notícia sobre a ocorrência de mineral de vanádio associado a galena na Folha de Capão Bonito.

BENIAMOVSKY, Owsey - Nota sobre o estado atual da exploração de
linhito em Caçapava. O I.G.G., R., São Paulo, 1 (2) :
208-209, out./dez., 1943.

RESUMO

A jazida encontra-se a 12 km. da cidade de Caçapava, na
Fazenda Bonfim. O linhito era explorado antigamente por meio de
poços. Posteriormente, a parte da jazida conhecida pelas sonda -
gens ou pela exploração, era constituída de uma faixa de 1.100 m
por 200m com a camada de linhito apresentando uma espessura vari
ável de 2,5m a 0,80cm, direção quase E-W e mergulho 13° a 9°?. -
Foi calculada uma reserva de 92.000 toneladas de linhito.

ANÁLISE CRÍTICA

Trabalho muito antigo, serve apenas como notícia para
a Folha de Taubaté.

1.2.68

GUIMARAES, José E. P. & KENWORTHY, John. S. - A bauxita de Mogi das Cruzes. R. Politéc., São Paulo, Sér. 19, nº 143:139-144,- set., 1943. |il. |

RESUMO

O trabalho traz alguns dados sobre o histórico das explorações minerais da região. A geologia, o relevo e os recursos minerais da região, são comentados. A bauxita constitui um manto localizado na encosta e sobre o granito associado à Série São Roque. As camadas são cobertas por um estéril de 30 a 20 cm e a bauxita encontra-se sob a forma nodular em mistura com óxidos hidratados de ferro e sílica. Gênese e idade da ocorrência são discutidas.

ANÁLISE CRÍTICA

Serve como notícia para a Folha de Santos.

KNECHT, Theodoro - Contribuição para o conhecimento dos calcá-
rios da Série Passa Dois. O I.G.G., R., São Paulo, 1
(1): 27-31, jul./set., 1943.

RESUMO

Em uma série de análises, ficou confirmado que os cal-
cários de coloração amarela ou rosada da Formação Irati possu-
em um teor elevado em magnésio sugerindo que, todos os calcá-
rios de cor cinzenta, sotopostos a estes, possuem um teor
baixo. Também nos bancos de calcário, banco silicoso da parte
superior da Formação Estrada Nova o teor em magnésio é muito
baixo. Para usar o calcário magnesiano de cor amarela como ci-
mento natural ou cimento romano, o teor em sílica é considera-
do elevado e o teor em alumínio baixo demais.

ANÁLISE CRÍTICA

Serve de informação para as Folhas de Itararé e Tatui .

1.2.70

KNECHT, Theodoro - Notas sobre uma ocorrência de pirita no quilômetro 9, da via Anhanguera, no Município da Capital. - O I.G.G., R., São Paulo, 1 (1): 53-58, jul./set., 1943. -
|resumo|

RESUMO

Os afloramentos dos vieiros de pirita encontram-se numa altitude de 835 metros sobre o nível do mar, e junto ao marco do quilômetro 9, da nova rodovia "Via Anhanguera", que liga São Paulo a Jundiaí. O Morro do Jaraguá é a feição topográfica mais saliente com cota superior a 1000m, sendo constituído de rochas quartzíticas e apresentando em suas frações, biotita-xistos feldspáticos, quartzito feldspatizado, sericita-xistos etc. A rocha encaixante dos vieiros piritíferos é constituída de xistos metamórficos ricos em biotita e feldspato, quase sempre bastante decompostos. Segundo exame do Eng. Plínio de Lima, a rocha encaixante contém os seguintes minerais: 1 - Feldspato - É proveniente de uma andesina de baixo teor em anortita muito abundante. Apresenta-se fraturado. 2 - Quartzito - Em grãos triturados e segregados em zonas separadas dos outros minerais. 3 - Biotita verde - Em palhetas pequenas entre os grãos de quartzito e feldspato. 4 - Sericita - Em abundância, proveniente da alteração do plagioclásio. A direção dos afloramentos dos vieiros corresponde a direção geral dos xistos, que afloram na redondeza da jazida. A espessura dos vieiros de pirita variam de poucos centímetros até 25 cm, a espessura tanto em sentido vertical como horizontal, apresenta grande irregularidade. Na composição de dois vieiros toma parte o quartzito, que predomina sobre a pirita e calcopirita, que aparecem em pequena quantidade. O teor

em pirita em média é de 25% e uma análise do concentrado de pi
rita revelou um teor de 11% em cobre. O quartzo destes dois vi
eiros é de cor branca cristalina e de lustro gorduroso.

ANÁLISE CRÍTICA

É de interesse para as Folhas de Jundiaí e São Paulo, -
pois chama a atenção para as ocorrências de feldspato, quartzo ,
biotita e sericita, além da pirita, calcopirita e quartzo.

1.2.71

KNECHT, Theodoro - Notícia sobre a gênese de algumas ocorrências de bauxita no Município de Mogi das Cruzes. O I. G. G., R., São Paulo, 1 (1): 32-30, jul./set., 1943.
|il. |

RESUMO

Depósitos de bauxito de relativo valor econômico foram descobertos no ano de 1940, pelo autor, nas cercanias do bairro de Biritiba-Açu, distante de Mogi das Cruzes cerca de 24 quilômetros. Pesquisas posteriores resultaram na verificação de reservas apreciáveis de bauxito em numerosos lugares; acham-se situadas a poucos quilômetros da estrada de rodagem Mogi das Cruzes-Biritiba-Açu. Essa estrada acompanha, depois a adutora de Rio Claro até Casa Grande. Entre as ocorrências mais importantes, destacam-se as do sítio de Benedito de Nascimento, do lugar chamado "Batea", do terreno "da viúva" de Capela de São Lázaro, no Bairro dos Pretos e outras. Os depósitos de bauxita apresentam-se em forma de camadas de cascalho bauxítico, situadas do lado setentrional e a meia altura das encostas de colinas pouco íngremes, sempre a algumas dezenas de metros sobre o nível dos cursos d'água daquela zona. A espessura das camadas de bauxita varia de poucos centímetros até um e mais metros. O bauxito acha-se depositada "in-situ" e representa o produto residual da decomposição das rochas subjacentes, isto é, do gnaisse e do granito e, em menor parte, como num terreno perto do "sítio da viúva", do diabásio. No lugar chamado "Batea" foi instalado um pequeno lavador e a bauxita aí beneficia



CPRM

da, era do tipo branco. Contém acima de 55% Al_2O_3 e menos de 20% de impurezas, excluída água combinada. O teor em sílica varia de 5 até 20%, sendo o teor em ferro menos de 5%. O teor em titânio passa raras vezes de 2%.

ANÁLISE CRÍTICA

É de interesse na Folha de Santos quanto a localização de ocorrências de bauxita.

1.2.72

KNECHT, Theodoro - Notas preliminares sobre os recursos mine_{ra}is do Município de Xiririca. O I. G. G., R., São Pau_{lo}, 1 (2): 113-123, out./dez., 1943. |il. |

RESUMO

O trabalho aborda as ocorrências minerais de Xiririca , fazendo um breve histórico, fornecendo sua localização, traba_lhos efetuados, teores dos minérios, bem como as possibilida₋des econômicas das ocorrências.

ANÁLISES CRÍTICA

Trabalho útil ao Projeto, pois, situa as ocorrências mi_{ne}rais conhecidas na época. Aproveitável para as Folhas de Ca_pão Bonito e Eldorado.

1.2.73

KNECHT, Theodoro - Considerações sobre a gênese das jazidas de dolomita no Município de Taubaté. O I. G. G., R., São Paulo, 1 (2): 157-164, out./dez., 1943. |il. |

RESUMO

Menciona uma pedreira de dolomitos na parte leste do Município de Taubaté, bairro das Almas, situada na fazenda Sertãozinho e Caiuiá Velha. Destaca outras ocorrências ao norte e nordeste da sede da fazenda Sertãozinho. A dolomita apresenta maior expressão nas pedreiras do Vitória e na Pedreira Velha. Em estudos sobre os depósitos de dolomita na fazenda Sertãozinho e Caieiras Velhas, já foram expostas certas relações genéticas existentes entre os dolomitos e os granitos intrusivos daquela região. A rocha encaixante das camadas dolomíticas, é um gnaisse à biotita, profundamente decomposto e fortemente dobrado. Entretanto sua direção NE-SO, mergulhando para NO corresponde aproximadamente aos parâmetros das camadas de dolomita, como se pode verificar perto da casa de José Alves. Em quase todas as pedreiras e afloramentos é característica a presença de diques de pegmatitos ou granitos pegmatíticos, em contacto imediato, ou a poucos metros de distância da lente dolomítica. Entre os minerais associados à dolomita predominam nas diversas pedreiras minerais tipicamente de metamorfismo de contacto, tais como: diopsídio, tremolita, antofilita, enstatita, perowskita, (rara) esteatita e escapolita.



ANÁLISE CRÍTICA

Serve como informação por dar a localização das ocorrências de dolomita na Folha de Taubaté.

KNECHT, Theodoro - Staurolita da Série de São Roque no Município da Capital. O I.G.G., R., São Paulo, 1 (2): 165-167, out./dez., 1943.

RESUMO

Nas cabeceiras do córrego São Miguel, pequeno tributário da margem esquerda do rio Juquiri, foram recentemente encontrados estaurolita-xistos intercalados nas camadas da Série de São Roque. O afloramento destes xistos, acha-se bem exposto no barranco do referido córrego, cerca de 150 metros ao sul da antiga estrada de rodagem Perus-Parnaíba, sobre o ribeirão São Miguel. A estaurolita é um silicato de alumínio e ferro contendo geralmente um pequeno teor em magnésio. A análise executada num concentrado de estaurolita obtido pela lavagem na bateia, forneceu os seguintes resultados:

Sílica	Si O ₂	=	39,5%
Óxido de titânio	Ti O ₂	=	1,2%
Óxido de ferro	Fe ₂ O ₃	=	14,6%
Óxido de alumínio	Al ₂ O ₃	=	43,8%
Óxido de cálcio	Ca O	=	nihil
Óxido de magnésio	Mg O	=	traços

Em vários bancos que afloram nos barrancos do ribeirão São Miguel, observa-se, a olho nú, uma acumulação de cristais de estaurolita que atingem até um tamanho de 1,5 centímetros, associados a uma mica hidratada, quartzo e ilmenita.

ANÁLISE CRÍTICA

Serve de informação e localização da estauroлита na Fo
lha de São Paulo.

MORAES, Luciano J. de - Quartzito para cerâmica em Mogi das Cru-
zes, Estado de São Paulo. Eng. Miner. Metal., Rio de Ja-
neiro, 7 (38): 74, mai./jun., 1943.

RESUMO

Notifica a existência de uma faixa EW a margem esquerda do -
Rio Jundiaí a 17,5 km de Mogi das Cruzes no km 69 a partir de
São Paulo. O quartzito tem uma largura de cerca de 30m. O quart-
zito é fornecido à Cerâmica São Caetano.

ANÁLISE CRÍTICA

Trata-se de uma nota muito resumida sobre o assunto (cerca de
15 linhas).

MORAES, Luciano J. de - Bauxita em Mogi das Cruzes, São Paulo.
Eng. Miner. Metal., Rio de Janeiro, 7 (38): 79, mai./
jun., 1943.

RESUMO

Fala sobre depósitos de bauxito resultantes da lateriza-
ção de granitos em Mogi das Cruzes, bairro de Biritiba-Açu. O
bauxito aparece como concreções e módulos no manto de intempe-
rismo granítico.

ANÁLISE CRÍTICA

Trata-se de uma nota resumida sobre o bauxito de Mogi -
das Cruzes.

MORAES, Luciano J. de - Turfa na Fazenda São José, Caçapava, Estado de São Paulo. Eng. Miner. Metal., Rio de Janeiro, 7 (38): 80 mai./jun., 1943.

RESUMO

Trata-se de um resumo sobre a turfeira de São José, distante 2,5 km ao sul da estação de Caçapava na estrada de Joazeiro. A jazida localiza-se em uma lagoa. A turfa era retirada em tijolos que levam 15 dias para secar. O consumo era feito em São Paulo por metalúrgicas e cerâmicas.

ANÁLISE CRÍTICA

Nota resumida sobre o assunto visando principalmente o aspecto econômico entre preços de produção transporte e venda. Seu interesse é relativo.

WOHLERS, Armando - Topázio da mina Inhandjara. O I.G.G., R.,
São Paulo, 1 (1): 59-61, jul./set., 1943. | il. |

RESUMO

Ao Eng. Jesuíno Felicíssimo Junior foram entregues para um estudo morfológico, quase duas centenas de cristais de topázio procedentes da mina Inhandjara, Itupeva, Município de Jundiá, Estado de São Paulo. A maioria dos cristais são incolores, transparentes, alguns recobertos por películas de hidróxido de ferro, o que lhes dá tons amarelados. Os cristais raras vezes ultrapassam o tamanho máximo de 10mm na maior dimensão. Todos eles se apresentam mono-terminados, com a base formada pela face de clivagem pinacoidal. Dada a constância do "habitus", determinou-se as formas cristalinas, num único cristal. Pelo estudo dos demais cristais, observou-se as mesmas formas cristalinas com valores angulares, muito próximo, sendo as diferenças de leituras atribuíveis ao mau reflexo das faces dos mesmos.

ANÁLISE CRÍTICA

Trabalho sobre cristalografia de topázio que não apresenta maiores interesses ao Projeto.

ALMEIDA, Fernando F. M. de - Collenia itapevensis sp. n. - um fósil pré-Cambriano do Estado de São Paulo. Fac. Fil. Ci. Letr. Univ. S. Paulo, 65 (Geol. 1): 89-106, 1944 .
| il., mapas |

RESUMO

Recente descoberta de estruturas organógenas feita em dolomitos da Série Açungui na zona sul do Estado de São Paulo. Este fósil, o primeiro descoberto até hoje nos depósitos pré-cambrianos do Brasil, vem reforçar a idade algonquiana que tem sido dada a esta série e às suas congêneres, ao mesmo tempo - que é um dos mais antigos traços de vida encontrado na terra e dos mais primitivos tipos de vida conhecida.

ANÁLISE CRÍTICA

É um trabalho de estratigrafia que traz contribuições a geologia da região de Itapeva e ainda subsídios para a devida posição do Grupo Açungui dentro da coluna estratigráfica do Sul do Brasil.

KNECHT, Theodoro - Nota sôbre argilas refratárias no bairro dos Meninos no Município de Santo André. O I.G.G., R., São Paulo, 2 (2): 132-138, abr./jun., 1944. | il. |

RESUMO

Os depósitos situam-se na planície aluvionar, banhada ao norte pelo Ribeirão do Taboão e ao sul pelo Ribeirão Pesqueiro. Faz ligeiro esboço da geologia dos arredores da ocorrência, abrangendo: a) Rochas arqueanas do complexo cristalino, b) Argilas terciárias de São Paulo, c) Depósitos quaternários. Fala sobre os tipos de argilas existentes no bairro dos Meninos de acordo com suas propriedades físicas e químicas. Fala da existência de uma camada de turfa abaixo da qual há concentração de alumina sob a forma de pequenos nódulos de bauxita. Tece considerações sobre mercado consumidor e preços da época.

ANÁLISE CRÍTICA

Nota de reduzido interesse às diretrizes do Projeto.

KNECHT, Theodoro - Relatório sobre minério de ferro nos arredores do morro do Vacanga, no Município de Parnaíba. O I.º G.G., R., São Paulo, 2 (2): 118-128, abr./jun., 1944. -
[il.]

RESUMO

Faz um ligeiro retrospecto histórico sobre trabalhos anteriores. A "jazida" situa-se no sítio Várzea do Souza, Município de Parnaíba, 2 km a SW do entroncamento da estrada de ferro Perus-Pirapora. As rochas da área são xistos, filitos e bancos de calcário (Série São Roque). Atitude das camadas $N70^{\circ}E$ - $N75^{\circ}E$ e mergulhos 51° - $53^{\circ}N$. O minério é filonar e de dois tipos: a) Primário, magnetita; b) Secundário, canga. Apresenta resultados de análises químicas: $Fe_2O_3 = 97,4\%$; $Fe_2O_3 = 82,2\%$ e $Fe_2O_3 = 98,14\%$. Faz considerações sobre a gênese, avaliação das reservas e sondagens efetuadas. Tonelagem: a) minério primário 25.920 t. , b) secundário - 13.440 t. Faz plano de lavra e considerações sobre aproveitamento econômico da "jazida".

ANÁLISE CRÍTICA

Trabalho de interesse restrito para o Projeto. Assunto específico e muito localizado.

KNECHT, Theodoro - Sillimanita no km 20 da Via Anhanguera. O
I.G.G., R., São Paulo, 2 (2): 129-131, abr./jun., 1944.

RESUMO

Trata-se de uma nota sobre a ocorrência de sillimanita na Rodovia Anhanguera que liga São Paulo a Jundiaí. Faz considerações sobre o aproveitamento industrial da sillimanita como refratário. Estabelece a gênese da sillimanita a partir do granito intrusivo que constitui o morro do Tico-Tico.

ANÁLISE CRÍTICA

Trabalho localizado e de interesse restrito aos objetivos do Projeto.

KNECHT, Theodoro - Nota sôbre os recursos minerais do Município de Parnaíba. O I.G.G., R., São Paulo, 2 (4): 316-323, out./dez., 1944. | il., mapa do Município de Parnaíba com as ocorrências minerais conhecidas até a data do trabalho |

RESUMO

Resumo da constituição geológica do Município de Parnaíba de modo superficial e excessivamente sucinto. Enumera as ocorrências conhecidas fazendo rápido comentário sobre as mesmas: 1) Ocorrências de Ferro; 2) Ocorrências de Manganês ; 3) Ocorrências de Ouro; 4) Ocorrências de Chumbo; 5) Ocorrências de Cobre; 6) Ocorrências de Caulim e 7) Ocorrências de Calcário.

ANÁLISE CRÍTICA

O trabalho pode ser aproveitado no que tange a geologia econômica das folhas de Jundiaí e Itu.

KNECHT, Theodoro - Areias ilmeníticas na praia de Jurea, Município de Iguape. O I.G.G., R., São Paulo, 2 (4) : 134-136, out./dez., 1944. | il. |

RESUMO

Fala sobre a maior ocorrência de ilmenita no litoral - sul de São Paulo, conhecida na época. Esta praia estende-se por 18 km a partir da foz do rio Ribeira de Iguape até a ponta de Jurea. A camada ilmenítica com cerca de 10 - 20cm de espessura sotopõe-se a uma delgada camada de areia branca. A largura é de 25m. Faz considerações generalizadas sobre os depósitos e apresenta dosagem para TiO_2 .

ANÁLISE CRÍTICA

Trabalho de interesse para a folha de Iguape.

MENDES, Josué C. - Geologia dos arredores de Itu. Assoc.-
Geogr. Bras., B., São Paulo, nº 4: 31-40, mai., 1944.
| il. |

RESUMO

Geologia da região de Itu, as rochas metamórficas, o granito Itu e os sedimentos glaciais. Aproveitamento econômico dos granitos e varvitos na época da publicação.

ANÁLISE CRÍTICA

Trabalhos mais recentes já foram realizados no mesmo local, tornando este de pouco interesse para o Projeto.

1.2.86

MORAES, Luciano J. de -Uma nova ocorrência de berilo no Estado de São Paulo. Fac. Fil. Ci. Letr. Univ. S. Paulo, B., São Paulo, 65 (Geol. 1): 3-14, 1944. [il.]

RESUMO

Faz um histórico da mineração de mica no Distrito de Juquitiba(atual município desse mesmo nome) e noticia a descoberta de berilo em uma dessas jazidas. Expõe a situação da jazida de mica e berilo e dá sua localização em relação a São Paulo. A geologia da região apresenta-se constituída por micaxistos atravessados por granitos e por uma imensidade de veios e lentes de pegmatito. Este micaxisto em alguns pontos, devido a injeções aplíticas, toma o aspecto de gnaisse, passando a um verdadeiro migmatito. A pesquisa e lavra efetua-se por meio de galerias que seguem ou cortam os veios mineralizados. O pegmatito em alguns pontos apresenta-se muito rico em berilo com teor da ordem de 13,1% de BeO. Não se encontrou berilo que possa ser empregado em joalheria.

ANÁLISE CRÍTICA

Trabalho de interesse para o Projeto, uma vez, que trata da geologia de uma região com pouca documentação geológica. E ainda indica várias ocorrências para a folha de São Roque.

MORAES, Luciano J. de - A Serra do Japi, Estado de São Paulo.
Fac. Fil. Ci. Letr. Univ. S. Paulo, B., São Paulo, 65
(Geol. 1): 34-40, 1944. | il. |

RESUMO

Maciço de quartzito próximo a Jundiaí e Cabreúva, com altitude compreendida entre 750m. e 1.200m. O quartzito do Japi pertence a Série de São Roque ou Açungui. O trabalho apresenta duas análises químicas desses quartzitos.

ANÁLISE CRÍTICA

Trabalho de interesse para o Projeto, uma vez que estuda alguns quartzitos do Grupo São Roque.

MORAES, Luciano J. de - Níquel e cobalto nos arredores da cidade de São Paulo. Fac. Fil. Ci. Letr. Univ. S. Paulo, B., São Paulo, 65 (Geol. 1): 22-28, 1944. | il. |

RESUMO

Em dois pontos colocados a NW da capital foram encontradas ocorrências de Co, sendo que um deles ocorria além de Co, Ni. As rochas da região das ocorrências, são constituídas por camadas de filito, calcário e quartzito e pertencem ao grupo - São Roque. Uma das ocorrências visitadas, situa-se entre os quilômetros 19 e 20 da Via Anhanguera e apresentava-se em placas e concreções pretas. Vários indivíduos foram analisados e apresentaram o seguinte resultado médio: Umidade = 2,4%; Mn = 23,1%; Co = 0,5%; Ni = 1,8%. A segunda ocorrência visitada situa-se no Sítio Santa Fé, próximo ao quilômetro 14 da Via Anhanguera. Foram colhidos blocos e placas de cor preta avermelhada, cuja análise acusou 0,2% de Co.

ANÁLISE CRÍTICA

Embora trate de um artigo específico, o trabalho fornece alguns dados da geologia regional próximo a capital paulista, - havendo interesse para as Folhas de São Paulo e Jundiaí.

MORAES, Luciano J. de - Itacolomito em São Paulo. Fac. Fil.
Ci. Letr. Univ. S. Paulo, B., São Paulo, 65 (Geol. -
1): 81-86, 1944. | il. |

RESUMO

Camadas de itacolomito associadas a quartzitos comuns em algumas pedreiras da região de Mogi das Cruzes, e da compreendida entre elas e a estação do Alto da Serra. Os pontos em que ocorre o quartzito flexível são as pedreiras de Jundiaí, a 17 km de Mogi das Cruzes; na estrada de Tarassupeba, antiga Capela do Ribeira; na pedreira de Vitor Lopes, a 6 km da última localidade e situada ao largo da estrada que se dirige desse povoado à Ribeirão Pires e ainda na Serra de Piracáia, na extremidade nordeste do maciço da Serra da Cantareira. A região em que ocorre itacolomito flexível apresenta-se constituída de filitos e quartzitos da Série São Roque.

ANÁLISE CRÍTICA

Trabalho de interesse para o Projeto, pois cita ocorrências de quartzito flexível. É útil para as folhas de São Paulo e Santos.

MURDOCK, Thomas G. - Mica no Estado de São Paulo. Brasil. -
Dep. Nac. Prod. Min., Div. Fom. Prod. Min., Avulso,
Rio de Janeiro, nº 54, 3p., 1944. |il. |

RESUMO

Do exame de 15 minas e prospecção em dois municípios imediatamente a SW e NE de São Paulo, resultou uma impressão geral de fracas possibilidades quanto ao incremento da produção de mica de caráter estratégico. Com uma única exceção, os pegmatitos ocorrem em pequenas lentes nos xistos e gnaisses -arqueanos. São geralmente pobres com baixa porcentagem de boa mica. A ondulação é uma propriedade frequente, contra indicada para muitas de suas aplicações estratégicas. Os depósitos de mica examinados jazem na área de rochas metamórficas. A ocorrência de mica invariavelmente ondulada, sugere uma vasta deformação por efeitos dinâmicos. As propriedades visita -das, à exceção de duas estão sendo somente trabalhadas na parte superior caulinizada e não há razão de pensar que, em futuros desenvolvimentos profundos, se possa obter mica plana. Na realidade, em dois pontos onde encontrou-se feldspato não caulinizado, a mica continuava ondulada. A maior parte das ocorrências foram verificadas em lentes e não há evidências no campo que provem a sua continuidade na zona não caulinizada.

ANÁLISE CRÍTICA

Trabalho de interesse para as Folhas de São Roque e Pedro de Toledo.

ANGELERI, Frederico B. & BARROS, Joaquim R. - Argilas de trechos marginais do Rio Tietê, na cidade de São Paulo .
Ass. Quím. Brasil, An., Rio de Janeiro, 4 (2): 121-128, jul., 1945.

RESUMO

Consta de um apanhado das propriedades mais interessantes das argilas que vem sendo exploradas há muito tempo no trecho do Tietê, entre os bairros Água Branca e Piqueri. É dado um perfil esquemático dos terrenos marginais citados, com os tipos argilosos mais representativos.

ANÁLISE CRÍTICA

É um trabalho antigo, servindo apenas como notícia de ocorrência.

BORGES, Josalfredo -Turfa no ramal de São Paulo. Brasil. Dep. Nac. Prod. Min., Div. Fom. Prod. Min., Avulso, Rio de Janeiro, nº 70, 23p., 1945. |il. |

RESUMO

Generalidades sobre turfa. Várias turfeiras do Vale do Paraíba com autorização para exploração pela Estrada de Ferro Central do Brasil. Reserva provável das turfeiras da Estrada: Volta Redonda = 2.000 t; Moreira César -Turfeira Paula Santos =76.800 t; Moreira César - Turfeira Tamborindéguy =57. 600 t ; Moreira César -Turfeira Teberga =19. 200 t; Computa Turfeira Th Badin 480. 000 t; Computa -Turfeira Carvalho = 2000. 000 t; Taubaté -Turfeira Guisard =20. 000t; Eng. Martins Guimarães Turfeira Leite e outros =960. 000 t; Total =1. 815. 600 t.

ANÁLISE CRÍTICA

Artigo informativo sobre ocorrências de turfa no Vale do Paraíba.

CAMARGO, William G. R. - Morfologia da wulfenita de Itapirapuã, São Paulo. Fac. Fil. Ci. Letr. Univ. S. Paulo, B., São Paulo, 49 (Mineral. 7): 75-78, 1945. | il. |

RESUMO

Em Itapirapuã a 30 km de Ribeira foi observada a wulfenita em filões hidrotermais de galena argentífera. As a mostras foram analisadas do ponto de vista cristalográfico.

ANÁLISE CRÍTICA

Trabalho de cunho cristalográfico com interesse apenas como indicador de ocorrência mineral.

CAMARGO, William G. R. -Sôbre um pegmatito de Santo Amaro ;
São Paulo. Miner. Metal., Rio de Janeiro, 9 (53) :
219-220, set., 1945. |il. |

RESUMO

O trabalho estuda um pegmatito produtor de caulim localizado a 4 km do bairro de Socorro em Santo Amaro. Classifica o pegmatito como heterogêneo e descreve de modo sucinto sua mineralogia representada por: turmalina negra, quartzo, feldspato, microclínio e oligoclásio-albita, caulim e muscovita. Estabelece a gênese do pegmatito associado a um corpo granítico que não foi localizado nas redondezas.

ANÁLISE CRÍTICA

Nota localizada e restrita sobre pegmatitos em São Paulo. Apresenta uma particularidade interessante mas com objetivos restritos para o Projeto.

1.2.95

FRANCO, Rui R. -Sôbre o pegmatito com ambligonita da Fazenda ' de Cuiabá, Mogi das Cruzes, São Paulo. Miner. Metal., 8 (46): 255-257, jan./fev., 1945.

RESUMO

Êxplanação sobre o estágio atual dos trabalhos de lavra. Comparação do pegmatito com os de Perus e Santo Amaro dos quais difere por não apresentar textura gráfica. Fala de modo sucinto sobre a mineralogia destacando o hábito dos diversos minerais : mica, caulim, quartzo, ambligonita, columbita, tantalita, cassiterita, zirconita e turmalina.

ANÁLISE CRÍTICA

Trabalho localizado, entretanto de interesse relativo pois, trata-se de pegmatito mineralizado com diversos minerais' de interesse econômico ou sejam : mica, tantalita, columbita , cassiterita, ambligonita e caulim.

GUIMARÃES, José E. P. - Novas ocorrências de areia ilmenítica no litoral do Estado de São Paulo. O I.G.G., R., São Paulo, 3 (2): 136-144, abr./jun., 1945. | il. |

RESUMO

Aponta três novas ocorrências de ilmenita descobertas em janeiro de 1945. Praias: Cocanha, Mococa, Preta em Caraguatatuba e Ubatuba. Faz considerações generalizadas sobre a geologia local. Propõe que os depósitos formaram-se a partir dos gnaisses e granitos das redondezas. Fala de modo sucinto sobre os depósitos e da qualidade do minério .

ANÁLISE CRÍTICA

O trabalho pode ser aproveitado para a Folha de Ubatuba .

KNECHT, Theodoro - Nota sôbre bauxita concrecionária e sua -
gênese no Município de Guaratinguetá. O I.G.G., R., -
São Paulo, 3 (4): 338-341, out./dez., 1945. | il |

RESUMO

Noticia pequenos depósitos de bauxita na Fazenda Rocinha junto ao marco km 232 da estrada Guaratinguetá-Cunha. O capeamento é de solo arenó-argiloso de cor amarela-pardo e 50 cm de espessura. A cor da bauxita varia de branco-rosa até -' vermelho e o teor em Al_2O_3 sofre pequena oscilação de acordo com a coloração. Faz uma **classificação** do depósito de acordo com Lacroix que distinguiu: a) Zona de alteração; b) Zona de hidratação e c) Zona fresca. Fala sobre condições ideais para formação da bauxita: 1) Topografia pouco acidentada, 2) Vegetação rasteira, 3) Condições climáticas e, a partir daí, faz considerações sobre a origem da bauxita .

ANÁLISE CRÍTICA

Trabalho localizado que poderá ter interesse para a Folha de Taubaté, embora a ocorrência situe-se fora da quadricula .

LEONARDOS, Othon H. - Recursos do Brasil em fosfatos minerais. Miner. Metal., Rio de Janeiro, 8 (46): 263-268, - ' jan./fev., 1945.

RESUMO

Estimativa das reservas de fosfato no Brasil e no mundo. Principais ocorrências de fosfato nos diferentes Estados do - Brasil. Ocorrência de fosfato em São Paulo. Os depósitos de rochas fosfatadas do Estado de São Paulo podem ser classifica- das em três categorias: a) Guano e fosfato de alumínio das i- lhas de Alcatrazes, Castilho, etc; b) Fosforito da Série Rio do Rastro (Rio Claro); c) Apatita associada a intrusivas seg- mentadas do magma foiaítico (Ipanema, Jacupiranga e Juquiá). Histórico da pesquisa e lavra das jazidas de Ipanema, Jacupi- ranga e as respectivas reservas inferidas na época.

ANÁLISE CRÍTICA

O autor procura alertar principalmente aos agriculto - res a grande utilidade dos fosfatos como adubo e indica as - ' principais ocorrências no Brasil. Trabalho de interesse para' o Projeto.

MEZZALIRA, Sérgio - Notícia sobre a ocorrência de vegetais fósseis em Corumbataí, Estado de São Paulo. Miner. Metal., Rio de Janeiro, 9 (49): 21-22, mai., 1945.-
| il. |

RESUMO

Estudo sucinto de fósseis coletados na propriedade do Sr. João Sgarbosa, Município de Corumbataí e ainda nas fazendas Morro Grande e Santo Urbano no mesmo município. Tratam-se de coníferas e gimnospermas.

ANÁLISE CRÍTICA

Trabalho específico e localizado. Interesse restrito às diretrizes do Projeto.

PAES LEME, Alberto B. - "A genesis do linhito do Norte de São Paulo". In: CONGRESSO BRASILEIRO DO CARVÃO. Rio de Janeiro, Brasil. Serv. Geol. Mineral., B., Rio de Janeiro, nº 7: 47-50, 1945. [2ª ed.]

RESUMO

A ocorrência que serve de base ao estudo, situa-se na escarpa gnáissica da Serra do Mar e seu contraforte do Jambuí, a cerca de 12 km do sul de Caçapava. Nas considerações sobre a gênese são abordados três aspectos ou fases de Formações: 1) Sugerem-se as condições de acúmulo vegetal do qual resultou em primeira análise o linhito; 2) Evolução química e física do vegetal até os combustíveis e matérias betuminosas; 3) Fase geológica dinâmica que proporcionou a formação da jazida. Faz considerações gerais sobre a ocorrência e sobre os teores em carbono fixo.

ANÁLISE CRÍTICA

Trabalho de interesse restrito ao Projeto.

VARGAS, Milton & BERNARDO, Glanco - Nota para o estudo regional do solo do centro da cidade de São Paulo. R. Politéc., nº 149: 215-219, out., 1945. | il. |

RESUMO

A cidade de São Paulo está construída sobre uma formação cenozóica que cobre uma boa parte do seu município, invadindo, mesmo alguns municípios vizinhos. Na nota pretende-se descrever aquela formação somente sob o ponto de vista da mecânica dos solos na área Ramos de Azevedo, e tendo um raio de aproximadamente 3 km. A formação paulistana não pode ainda ser situada com exatidão, na escala cronogeológica por falta de fósseis ou estudos apurados de correspondência estratigráfica com formações fossilíferas conhecidas. Entretanto, o Prof. Moraes Rego relaciona essa formação com o abaixamento continental que se deu no Plioceno e, assim fixa-lhe a idade. Repousam tais camadas sobre um substrato gnáissico já atingido no centro da cidade de São Paulo por sondagem para a construção de tubulões. Na Ladeira do Carmo a cota de sua superfície é, aproximadamente, 715m e na rua 15 de novembro, 705m. O gnaisse foi atingido em ambos esses pontos em estado muito avançado de alteração. Sobre o substrato gnáissico acumulam-se as camadas que geólogos nacionais denominam não raro " Argilas de São Paulo".



ANÁLISE CRÍTICA

É de interesse secundário, se deteve em ensaios de classificação correntes em mecânica dos solos: está dentro da Folha de São Paulo.

WOHLERS, Armando - Topázio da mina de Inhandjara. O I.G.G.,
R., São Paulo, 4 (1) : 92-93, jan./mar., 1945. |il. |

RESUMO

Refere-se ao estudo de cerca de 100 cristais de topá -
zio procedentes da mina de Inhandjara, Itupeva, Município de
Jundiaí, São Paulo. Julga ser a primeira ocorrência de topá -
zio anotada em São Paulo. Os cristais são incolores, transpa -
rentes as vezes amarelados por cobertura de película de óxi -
dos de ferro. Fala sobre os hábitos e faz estudo cristalográ -
fico dos cristais.

ANÁLISE CRÍTICA

Trata-se de nota sobre assunto específico e de interes -
se parcial para a Folha de Jundiaí.

ALMEIDA, Fernando F. M. de - Ocorrência de camadas supostas
pliocênicas no rio Paraibuna, Estado de São Paulo, -
Geol. Metal., São Paulo, nº 2: 71-74, fev., 1946.

RESUMO

Fez um estudo sucinto de um depósito sedimentar observado no corte da rodovia estadual entre os kms 149 e 150, logo a entrada da cidade de Paraibuna. Pelas características do depósito conclue tratar-se de depósito fluvial. Admite a partir destes estudos, que os sedimentos na Bacia de São Paulo tidos como pliocênicos, são consequentes da influência do regime fluvial de rios que muito se aproximam aos atuais; da reativação de falhas antigas gerando soleiras a montante dos rios que tendo diminuído sua capacidade de transporte processavam sedimentação. Assim julga desnecessário admitir o abaixamento de grande amplitude no início do pliocênio, generalizado em todo Brasil segundo Moraes Rego.

ANÁLISE CRÍTICA

Trabalho localizado acrescido de considerações de ordem cronológica e com interesse restrito aos liames do Projeto.

BARBOSA, Alan F. GUIMARÃES, José E.P. - "Contribuição ao conhecimento da Província metalogenética da Região do Ribeira, Estado de São Paulo". In: CONGR. PANAMER. ENG. MINAS GEOL., 2. Petrópolis, 1946, Anais, v. 2: 35-100
|il. |

RESUMO

Destaca a importância dos minerais de metais não ferrosos conhecidos no vale do Ribeira e faz retrospecto de estudos anteriores. Apresenta tabelas de consumo de minerais industriais nos E.E.U.U. entre 1935-1939. Aborda a fisiografia da região do Ribeira destacando suas principais faixas morfológicas, menciona linhas gerais o clima, flora e fauna da área. No tocante a geologia, descreve de modo sucinto as séries: São Roque e "Ribeira". Nesta, abordando conceitos controversos de autores diversos. Aborda as atividades magmáticas ácidas e básicas concisamente. Comenta rapidamente os sedimentos recentes, depósitos de grutas e os tipos de solo da região. Faz um histórico da mineração e metalurgia destacando parcialmente a evolução da indústria metalúrgica. Cita as ocorrências de chumbo conhecidas do modo mais completo possível baseado em trabalhos de campo anteriores e estudos de laboratório principalmente interpretação de seções polidas.

ANÁLISE CRÍTICA

Trabalho de muito interesse para o Projeto pois aborda de modo completo as ocorrências de chumbo no vale do Ribeira, bem como considera aspectos úteis no tocante a geologia.

BASTIAN, Leopoldo - Ocorrências de minerais de chumbo em La
geado. O I.G.G., R., São Paulo, 4 (4): 406-426, out.
/dez., 1946, | il. |

RESUMO

Trabalho apresentado ao 2º Congresso Panamericano de Minas e Geologia sobre as ocorrências de chumbo, zinco e prata da região da Serra dos Motas, e Macacos, e área de La geado, ambas ao Sul de São Paulo. Descreve em traços largos a geologia da região fazendo considerações sobre a tectônica. Fala com detalhes de cada ocorrência, fazendo estudo e considerações genéticas sobre os veios mineralizados.

ANÁLISE CRÍTICA

Trabalho de real interesse no tocante à mineralizações e geologia econômica para a Folha de Apiaí.

CLARKE, J. M. - Novos crustáceos paleozóicos - crustáceos do Permiano de São Paulo, Brasil. O I.G.G., R., São Paulo, 4 (1): 115-118, jan./mar., 1946. | il. |

RESUMO

Estuda fósseis coletados em Guarú, São Paulo. A rocha matriz é um calcário e os fósseis apresentam substituição - por sílica. Trata-se do crustáceo Paulocaris Pachecoi sp. n.

ANÁLISE CRÍTICA

Trabalho específico de interesse reduzido às diretrizes do Projeto.

FREITAS, Ruy O. de - As jazidas de galena dos Ribeirões da Rocha, Matão e Grande, em Cerro Azul e Bocaiúva, Estado - do Paraná. Miner. Metal., Rio de Janeiro, 10 (57): 139 -144, jan./fev., 1946. | il. |

RESUMO

Considerações generalizadas sobre a geologia e modo de ocorrência da galena apresentando cortes geológicos. Descreve' cada um dos agrupamentos estudados dando em cada um sua localiz^{ão}, orientação do veio e encaixante, bem como esboço dos - trabalhos subterrâneos realizados até então.

ANÁLISE CRÍTICA

Trabalho de interesse pois situa as ocorrências bem co^{mo} fornece dados com relação a aspectos geológicos e da produ^{ção}.

KNECHT, Theodoro - As jazidas de wolframita e cassiterita da Serra de São Francisco, município de Sorocaba, Estado de São Paulo, Brasil. In: CONGR. PANAM. ENG. MINAS GEOL., 2. Petrópolis, RJ, 1946. Anais, v. 2: 113-139. |il. |

SINOPSE

a) Na Serra de São Francisco, a graisenificação de granito e a deposição dos minerais de valor econômico principalmente na parte ocidental da faixa mineralizada, partiu de fendas que, poucas probabilidades, podem ser consideradas como fendas de contração resultantes da diminuição de volume do magma granítico durante a sua fase de resfriamento e consolidação. A direção dos vieiros de wolframita corresponde a do contorno do batólito e a dos termos metamórficos da Série São Roque. Este fato reforça a suposição de que as fendas se formaram por esforços tangenciais orogênicos. b) A direção das faixas ricas em topázio e dos vieiros de quartzo contendo cassiterita, não apresentam paralelismo com a direção do contato do granito, dos vieiros de quartzo contendo wolframita e a dos termos da Série São Roque. c) A graisenificação resultou de alterações pneumatolíticas provocadas pelas emanções do magma granítico. d) A formação do graisen liga-se estreitamente a uma silicificação muito acentuada e bem característica em ambos os lados das fendas mineralizadas no Morro Cuiabá. e) Não foi observada nenhuma mineralização nos xistos metamórficos da Série São Roque que circundam o batólito e nem, tão pouco, a continuação das fendas mineralizadas do batólito granítico que podiam ser

representadas nos termos da Série São Roque pelos vieiros de quartzo estéril. f) A ordem paragenética na fase pneumatolítica do metamorfismo de contato marginal do magma granítico é a seguinte: axinita, turmalina, magnetita, oligisto e vesuvianita. Na fase pneumatolítica propriamente dita: quartzo, cassiterita, molibdenita, sericita, clorita, fluorita e topázio. Na fase pneumoidatogênica: wolframita, quartzo, galena, blenda, pirita e arsenopirita. g) Segue gradativamente a ação de graisenficação à fase pneumoidatogênica, nas extremidades do batólito granítico na fazenda Maria Paula, pela mineralização das fendas com quartzo, wolframita e sulfetos de Pb, Zn, etc. h) A ação dos mineralizadores voláteis que produziram a graisenficação geral e a axinitificação das extremidades do batólito granítico na fazenda Maria Paula, parece que foi posterior ao metamorfismo de contato do magma granítico com os termos da Série São Roque. i) A paragénese dos minerais residuais pneumoidatogênicos que formaram os vieiros de quartzo com wolframita e sulfetos. j) Ainda não se pode estabelecer uma separação rigorosa entre as duas fases de mineralização isto é, o término da fase pneumatolítica e o início da fase pneumoidatogênica, porque os vieiros com sulfetos na fazenda Maria Paula, também possuem pequeno teor/estanho. Os fatos observados permitem considerar que a mineralização se iniciou com o processo pneumatolítico da graisenficação e passou gradativamente para uma fase pneumoidatogênica pela deposição de sulfetos de Pb, Zn, etc., em condições de pressão e temperatura mais moderadas.

ANÁLISE CRÍTICA

Trabalho útil para a Folha de Pilar do Sul.

MORAES REGO, Luiz F. de - Relatório da inspeção dos afloramentos dos vieiros de quartzo da Fazenda Santa Clara. Geol. Metal., São Paulo, nº 2: 13-26, fev, 1946.

RESUMO

Descreve observações realizadas em uma área demarcada na Fazenda Santa Clara, Município de Faxina (atual Itapeva), Estado de São Paulo. As geologias, geral e local, são descritas. O vieiro de quartzo encaixado em xistos, e juntamente com estes, possui direção L-W e está sensivelmente vertical. Os minerais associados ao quartzo, são minerais de cobre (malquita principalmente) e limonita. Ensaios realizados, revelaram teores não desprezíveis de cobre, bem como a presença de ouro e prata. Os comentários sobre as possibilidades são otimistas uma vez que existe a possibilidade do quartzo cuprífero prolongar-se vertical e horizontalmente com isso decorrendo a possibilidade da existência de tonelagem respeitável de minério em condição de lavra.

ANÁLISE CRÍTICA

Interessante para a Folha de Guapiara.

SALDANHA DA GAMA, Reynaldo & FRANCO, Rui R. - Nota preliminar sobre a ocorrência de wolframita e cassiterita em Sorocaba. Miner. Metal., Rio de Janeiro, 10 (157): 107-109, jan./fev. 1946. | il. |

RESUMO

São abordados alguns problemas de paragênese dos depósitos de wolframita e cassiterita do Sítio do Arado, Município de Sorocaba, São Paulo, sem dar contudo informes sobre as possibilidades econômicas dos mesmos. Ligeiras comparações com os depósitos de wolframita e cassiterita de Inhandjara, são feitas concluindo-se que a gênese e a constituição mineralógica dos dois depósitos são um tanto diversas. É dada muita importância ao estudo de gênese nas áreas mineralizadas no contato entre os termos metamórficos da Série São Roque (Algonquiano) e os granitos neles intrusivos. É justamente nessas áreas que se localizam frequentemente os depósitos minerais do Estado de São Paulo.

ANÁLISE CRÍTICA

São feitas considerações de ordem geral, sem dar informes sobre as possibilidades econômicas dos depósitos. É de interesse para a Folha de Pilar do Sul.

WEID, Fred C. Von der - "Sobre alguns minérios industriais brasileiros". In: 2º CONGR. PANAM. ENG. MINAS GEOL., 2, Petrópolis, RJ, An., Rio de Janeiro, v. 2, 1ª Com. Min. Metálicos e Não Metálicos, out, 1946.

RESUMO

Trata do estudo das condições geográficas, geológicas, econômicas e financeiras, no que tange a exploração de caulins, argilas e feldspatos. Descrição geral de cada um desses bens minerais, assim como considerações sobre os principais centros produtores.

ANÁLISE CRÍTICA

Trabalho de muito valor para as pesquisas de minerais cerâmicos no Estado de São Paulo.

BIGARELLA, João J. - Ocorrência de dolomito no Município de Cerro Azul, Paraná. Miner. Metal., Rio de Janeiro, 11 (66): 323-325, jan./fev., 1947. | il. |

RESUMO

Apresenta perfil de reconhecimento geológico entre - Cerro Azul-Jaguariaíva. O contato filitos-dolomitos encontra-se na fazenda Varzeão na altitude aproximada de 770m. Entre as duas faixas de dolomito encaixa-se uma camada de filito ' que constitui a linha espigão da divisa das fazendas Varzeão e Olho D'Água. Coleta amostras e apresenta um quadro dos resultados de análises.

ANÁLISE CRÍTICA

Trabalho interessante devido ao perfil de reconhecimento geológico que pode ser aproveitado para Folha de Cerro Azul.

BIOCCA, Ettore et alii -Contribuições ao estudo de alguns sambaquis da Ilha de Santo Amaro, Estado de São Paulo. R. Mun. Paul., n. s., São Paulo, v. 1: 153-171, 1947 . ' |il. |

RESUMO

Foram encontrados quatro sambaquis na Ilha de Santo Amaro e feitos estudos de arranjo e composições dos diferentes estratos. Estes sambaquis são compostos de enormes acumulações de conchas de moluscos marinhos no meio dos quais há terra, ossos de animais, esqueletos humanos, etc. As observações feitas confirmam o ponto de vista daqueles que consideram os sambaquis como formados pela mão do homem.

ANÁLISE CRÍTICA

Interessante apenas como citação de ocorrência para a Folha de Santos.

COÜTINHO, José M. V. - Apofilita em São Roque, São Paulo. Miner. Metal., Rio de Janeiro, 12 (69): 125, jul./set., 1947.

RESUMO

Descreve a ocorrência de apofilita em fratura de um granito situado a cerca de 1 km da estação ferroviária de São Roque . Descreve o hábito e reconhece as várias faces dos cristais coletados.

ANÁLISE CRÍTICA

Trata-se de trabalho localizado sobre um assunto restrito. O interesse da nota está em que todas as ocorrências de apofilita citadas até então, encontra-se em rochas efusivas básicas e a migdalóides do Sul do Brasil. São Roque seria um tipo de ocorrência ímpar.

FRANCO, Rui R. - Lepidolita: ocorrências e usos. Miner. Metal.,
Rio de Janeiro, 12 (70): 149-151, out./dez., 1947.

RESUMO

Enumera os minerais de lítio. Lepidolita - constituição, utilidades e ocorrências. Em Perus, São Paulo, a lepidolita a apresenta-se sob vários hábitos, ocorre associada a grandes cristais de ortoclásio, quartzo e turmalina preta (afrisita) e outros minerais de origem secundária. A região de Perus, embora não completamente estudada sob o ponto de vista da economia do lítio, parece constituir promissor centro produtor de lepidolita.

ANÁLISE CRÍTICA

Estudo mineralógico da lepidolita, com sugestão para seu beneficiamento visando o aproveitamento do lítio.

FREITAS, Ruy O. de - Eruptivas alcalinas de Cananéia. Fac. Fil.
Ci. Letr. Univ. S. Paulo, B., São Paulo, 91 (Geol. 4):
1-35, 1947. | il. |

RESUMO

Rochas alcalinas ocorrem no morro de São João numa elevação isolada na planície holocênica marinha, situada a SE da cidade de Cananéia, junto ao lagamar do Mar Pequeno, medindo 1 a 15 km de largura e possuindo uma altitude de 124m. Apresenta exclusivamente a descrição petrográfica das rochas encontradas e as análises químicas, comparando os resultados com as principais ocorrências já conhecidas no país. As eruptivas alcalinas de Cananéia parecem ser apenas uma janela de grande "stock" localizado nas vizinhanças, podendo ser descobertas novas ocorrências nas serras que circundam Cananéia.

ANÁLISE CRÍTICA

Trabalho petrográfico sobre rochas alcalinas de Cananéia. Embora não se localize dentro da área do Projeto, serve como contribuição ao conhecimento das rochas alcalinas do Estado de São Paulo.

GUIMARÃES, José E. P. et alii - Calcário no Sul do Estado de São Paulo. O I.G.C., R., São Paulo, 5 (4): 358-413, out./dez., 1947. | il. |

RESUMO

Procuram fazer um estudo o mais completo possível. Definem o conceito de calcário, destacando cada uma das variedades; chalk, pedra litográfica, caliche, sinter, etc. Fala sobre as aplicações e especificações das variedades de calcário, e apresenta dados mundiais estatísticos de produção em 1937. Com o subtítulo "Calcário no Estado de São Paulo" faz considerações superficiais sobre algumas amostras analisadas. Fala sobre análises de calcário, métodos de análises e finalmente considerações sobre os métodos empregados. Apresenta alguns resultados de análises petrográficas e conclui pela necessidade de difundir entre os capitalistas e homens públicos os diversos usos do calcário bem como seu valor como fonte de riqueza.

ANÁLISE CRÍTICA

O trabalho desenvolvido foge ao tema proposto e não apresenta interesse para o Projeto.

1.2.118

GUIMARÃES, Djalma -Origem das rochas alcalinas. Inst. Tecnol. Industr., B., Belo Horizonte, nº5, 102p., 1947. |il. , Ref. a Jacupiranga e Ipanema, São Paulo, p. 81-88|

RESUMO

Discussão sobre a origem das rochas alcalinas com reprodução de trechos de vários autores. Na parte referente a São Paulo, assinala os tipos de rochas que ocorrem em Jacupiranga e Ipanema, destacando como exemplos de processo pneumatolítico hidrotermal, precursor da fase intrusiva ou expulsão de lavas.

ANÁLISE CRÍTICA

Trabalho de pouco interesse para o Projeto em virtude da existência de outros mais recentes e detalhados das áreas abordadas.

AB'SABER, Aziz N. - Sequência de rochas glaciais e sub-glaciais dos arredores de Itu - São Paulo. Miner. Metal., Rio de Janeiro, 13 (73): 43-45, mai./jun., 1948.

RESUMO

Estudo efetuado na sequência de sedimentos glaciais e glácio-lacustres em Itu, próximo ao contato entre granitos pré-devonianos e a província sedimentar. A exposição dos sedimentos deve-se à exploração dos varvitos e siltitos para material de pavimentação. As duas pedreiras principais situam-se a 2,5 km a W-SW de Itu. Faz uma descrição minuciosa dos cortes efetuados com cerca de 12 a 15m de altura. Estuda a sequência de Itu a Salto.

ANÁLISE CRÍTICA

Estudo de interesse para as Folhas de Itu, Tatui e Pilar do Sul.

ALMEIDA, Fernando F. M. de - A "roche moutonnée" de Salto, Estado de São Paulo. Geol. Metal., São Paulo, nº 5: 112-118, jun., 1948. | il. |

RESUMO

A "roche moutonnée" de Salto, Estado de São Paulo, constitui-se num dos mais importantes exemplos de superfícies polidas, estriadas e sulcadas pelo gelo. Trata-se de um granito róseo, do tipo denominado "Salto de Itu", por Moraes Rego e Souza Santos - (1938) e apresenta-se como um domo alongado na direção noroeste, com cerca de 20m de extensão. Os granitos rosados desta região, têm seu desenvolvimento no Vale do Tietê, em toda a faixa situada entre Cabreúva e Salto. A região de Salto assinala ainda o contato no Vale do Tietê, da base dos sedimentos carboníferos e exibem os indícios de sua origem glacial, com a ocorrência de litos e varvitos típicos. Estes sedimentos ocupam depressões alongadas circundadas por colinas de granitos.

ANÁLISE CRÍTICA

Para a Folha de Itu, é particularmente interessante, por comprovar a ação erosiva do gelo e, no conjunto, para a Geologia Regional, onde os granitos róseos estão em contato com os sedimentos carboníferos de origem glacial.

1.2.121

AMARAL, Sérgio E. do - Sobre alguns cristais de cerusita de Lageado e Monjolinho, Iporanga, S.P., Miner. Metal., Rio de Janeiro, 13 (73): p. 59, mai./jun., 1948. |il. |

RESUMO

Estudo macroscópico sobre a cristalografia de cerusita' coletada nas jazidas de chumbo de Lageado.

ANÁLISE CRÍTICA

Trabalho específico sem apresentar interesse para o Projeto.

CAMPOS, José M. - Aproveitamento de jazidas minerais para fertilizantes em São Paulo. Miner. Metal., Rio de Janeiro, 13 (73): 29-32, jun., 1948. | il., mapa das jazidas de minerais fertilizantes.- São Paulo |

RESUMO

Apresenta um resumo histórico sobre o uso de fertilizantes. Fala sobre o calcário nos solos ressaltando sua importância. Comenta de modo sucinto, a distribuição do calcário em São Paulo e anexa um quadro de análises de algumas amostras. Cita o método de industrialização e situa a distribuição de calcário. Aborda as ocorrências de potássio e fornece um quadro de análises químicas das rochas potássicas de São Paulo e Sul de Minas.

ANÁLISE CRÍTICA

O trabalho pode ser parcialmente aproveitado no tocante à localização das ocorrências de fosfatos e rochas potássicas - de emprego na agricultura.

COUTINHO, José M. V. - Calcita de Lageado, São Paulo. Miner.-
Metal., Rio de Janeiro, 13 (73): 55-57, mai./jun., 1948.
| il. |

RESUMO

Estudo cristalográfico sobre amostras de calcita coleta_{da}
das em cavidades irregulares nos calcários de jazida plumbífera
de Lageado. Considerações sobre a origem dos agregados cristali_{ni}
nos.

ANÁLISE CRÍTICA

Trata-se de um trabalho muito localizado sobre mineralo-
gia.

FRANCO, Rui R. -Turmalina policrômica em Sorocaba, São Paulo .
Miner. Metal., Rio de Janeiro, 13(74): 121-124, jul . /
ago., 1948.

RESUMO

Este mineral está comumente associado com grandes massas de magnetita e hematita, que foram produzidas por típico metamorfismo de contato. A turmalina parece marcar os limites das massas graníticas, as quais ocorrem no contato de xistos e calcários, possivelmente de idade algonquiana. Os cristais são usualmente de hábito prismático; a secção transversal do prisma apresentando seis lados. Eles mostram arranjos típicos de zonas de diferentes cores azul, verde, amarelo, avermelhado e branco as quais variam com intensidade da luz e direção cristalográfica. Geralmente os cristais são azuis internamente e verdes externamente. Figuras de interferências anormais estão sempre frequentes nas porções mais externas dos cristais. Os cristais não apresentam fluorescência sob luz ultravioleta.

ANÁLISE CRÍTICA

Trabalho cristalográfico de pouco interesse para o Projeto.

FREITAS, Ruy O. de -Sôbre um keratófiro de Jaguaraíva, (Paraná). Miner. Metal., Rio de Janeiro, 13(74): 117-119, jul./ago., 1948.

RESUMÓ

Trata-se do estudo petrográfico, com deduções petrológicas, de uma amostra de rocha leucocrática coletada na Fazenda Lageado a 2km a oeste de Jaguaraíva- PR. A rocha ocorre como um dique cortando o arenito Furnas (Devoniano). Classifica a rocha como keratófiro pelo caráter microgranular da base, por pertencer ao magma sienítico sódico, pela textura porfirítica e pelo seu equipamento mineralógico: fenocristais, anortoclásio e hornblenda, base: albita, quartzo, mirmequita, barquevikita, acessórios: apatita e magnetita, secundários: clorita e calcita. Faz comparação com o Keratófiro de Reinisch.

ANÁLISE CRÍTICA

Trata-se de trabalho específico e localizado e, segundo o autor, a descrição petrográfica está longe de ser satisfatória devido a alteração da rocha.

KNECHT, Theodoro - Novas ocorrências minerais nos municípios do extremo Sudeste Paulista. Miner. Metal., Rio de Janeiro, 13 (73): 23-28, mai./jun., 1948. | esboço geológico da região entre os rios Jacupiranguinha e Turvo |

RESUMO

Faz retrospecto dos estudos efetuados por Derby e Hussak. Procura estabelecer paralelo entre a gênese do morro do Serrote' com a de Jacupiranga através de um estudo dos minerais existentes. Descreve a ocorrência de minério de níquel no Ribeirão do Joelho procurando esboçar seu significado econômico. Procura correlacionar a gênese de Ribeirão do Joelho com a de São José dos Tocantins, Livramento, Nova Caledônia etc. Foi a notada presença de cromo associado a peridotitos.

ANÁLISE CRÍTICA

Trabalho interessante do ponto de vista econômico. Pode ser de interesse para a Folha de Registro.

KNECHT, Theodoro - Constituição geológica e recursos minerais do Município de Itapeçerica da Serra. O I.G.G., R., - São Paulo, 6 (2): 141-157, abr./jun., 1948. |il., mapa' de ocorrências minerais do Município de Itapeçerica|

RESUMO

Apresenta nota resumida sobre a constituição geológica, abordando estudos de D. Guimarães e L. J. Moraes. Fala sobre ocorrências minerais de ouro no bairro das Lavras e apresenta comentando, os estudos de O.H. Leonardos nas ocorrências; Columbita, próximo ao Ribeirão Taquaxiara; Cassiterita, em terras, do Sr. Quirino Pereira; Caulim, do rio Santa Rita e ex-plorações da Cia. Sul Americana de Minérios no bairro do Guilhérme e ainda crisoberilo, feldspato, bauxita e mica. Apresenta uma tabela de autorização de pesquisa e concessões da lavra no Município de Itapeçerica.

ANÁLISE CRÍTICA

Pode ser aproveitado pela Folha de São Paulo, pela parte econômica, com restrições, pois está desatualizado.

KNECHT, Theodoro & BARRETO, Muniz L. - Notas sôbre algumas ocorrências de feldspato e quartzo no Município de Socorro. O I.G.G., R., São Paulo, 6 (3): 251-252, jul./set., 1948.

RESUMO

Trata-se de nota resumida sobre ocorrência de pegmatitos em gnaisse arqueano nos arredores do km 130 e km 136 da rodovia Bragança-Socorro. Os diques de pegmatitos teriam sua origem na diferenciação da fase mais ácida durante a consolidação do magma granítico antes ou logo após a mesma. Apresenta análise química do feldspato que vem sendo objeto de estudo da Cia. Paulista de Mineração.

ANÁLISE CRÍTICA

Nota sobre assunto restrito, de interesse relativo para o Projeto.

MEZZALIRA, Sérgio - Ocorrência de rastos de vermes no Município de Jundiaí, Estado de São Paulo. Miner. Metal., 12 (72): 285-286, mar./abr., 1948. |il. |

RESUMO

Notifica o encontro de rastos de vermes em varvitos coletados por T. Knecht na estrada de rodagem que liga Jundiaí ao bairro da Ponte Alta em escavações para fins industriais. Fala de modo sucinto sobre os afloramentos de varvito abordando aspectos macroscópicos da rocha. Acredita que os rastos observados pertencem aos anelídeos. Por falta de bibliografia especializada sobre o assunto, o trabalho não pode ser mais satisfatório.

ANÁLISE CRÍTICA

Nota sucinta sobre assunto específico e localizado. Não apresenta real interesse para o Projeto.

MEZZALIRA, Sérgio - Nota preliminar sôbre ocorrência de vegetais fósseis no Município de Piracaia, São Paulo. Miner. Metal., Rio de Janeiro, 13 (73): 36, mai./jun., 1948.

RESUMO

Trata-se de estudo sumário de fósseis terciários (?) no Estado de São Paulo assinalados pela primeira vez na Bacia Bom fim em Caçapava. O local da coleta foi o sítio do Sr. Benedito Gonçalves na estrada municipal que liga este sítio à Piracaia a cerca de 2 km desta.

ANÁLISE CRÍTICA

Estudo muito localizado e ainda por concluir não tendo interesse de imediato ao Projeto.

AB'SABER, Aziz N. - Sedimentos aluviais antigos em terraços -
fluviais do rio Jaguari (Município de Santa Isabel). -
B. paul. Geogr., São Paulo, nº 3: p.84, out., 1949.

RESUMO

Sedimentos aluviais antigos em terraços fluviais do rio Jaguari (Município de Santa Isabel). No decorrer de pesquisas realizadas no Município de Santa Isabel, região serrana situada a cerca de 50 ou 60 km da capital paulista, tivemos ocasião de observar a ocorrência de formações sedimentares, bem mais antigas que as várzeas atuais, se bem que aparentemente, não possam ser consideradas propriamente terciárias. Apresentam-se sob a forma de extensões conchoidais descontínuas de sedimentos argilosos e arenosos, engastadas nos flancos dos morros cristalinos arredondados e acompanhando, "grosso modo" o eixo de alguns vales existentes na região (Araquara, Pilões, Jaguari). A espessura das calotas remanescentes de tais sedimentos aluviais antigos varia de 5 a 20 metros, apesar de se apresentarem de maneira muito descontínua, constituindo terraços fluviais ou os flancos dissimulados e de suave declive dos morros. Predominam neles as argilas e as areias finas, variegadas, embora em muitos pontos apareçam leitos de cascalho fluvial e extensões de areias de granulação grosseira. Sedimentos desse tipo foram por nós constatados numa distância de mais de 18 km, desde a cidade de Santa Isabel até as proximidades de Igaratá.

Tal constatação oferece um grande interesse uma vez que pode servir de elemento para a solução do problema da idade e da paleogeografia das formações do alto do Tietê e do alto-mé-dio Paraíba, geralmente consideradas pliocênicas, embora não sejam desta opinião alguns de nossos geólogos, entre os quais o Prof. Josué Camargo Mendes.

BAUER, Henrique E. - As minas de Iporanga. O I. G. G., R., São Paulo, 7 (4): 367-371, out/dez., 1949. |il. |

RESUMO

As jazidas acham-se divididas em dois grupos, sendo o primeiro formado pelos veios metalíferos do Morro do Chumbo, e o segundo pelos veios e camadas contendo minérios de chumbo, situados no lugar denominado Espírito Santo, distante 15 quilômetros do primeiro. No Morro do Chumbo os minérios só se encontram em verdadeiros filões que atravessam um calcário quase preto de que são formados o Morro do Chumbo e várias outras serras da vizinhança. Os filões no Morro do Chumbo ocorrem no rumo geral de leste a oeste sem contudo serem paralelos. Tem eles uma inclinação 70° a 80° e sua espessura varia de 0,02m até 1 metro. O número destes filões é considerável e eles são formados de quartzo contendo galena argentífera, pirita de cobre e muito sulfureto de zinco (Blenda). O filão que tem a possança de um metro é na superfície assaz pobre, e em geral a riqueza em minério é muito variável em todos os veios. No Espírito Santo existe um filão com cerca de um metro de possança porém a ganga neste filão é o ferro hematítico e não o quartzo como no Morro do Chumbo. Este filão é muito rico em galena e não contem nem pirita de cobre nem sulfureto de zinco.



ANÁLISE CRÍTICA

Serve de localização na Folha de Apiaí das ocorrências de chumbo.

GUARANYS, Milcíades Y. & VALASCO, Alberto I. - Mina de galena argentífera de Pannels de Brejaúvas. Brasil. Dep. Nac. Prod. Min. . Div. Fom. Prod. Min., B., Rio de Janeiro, nº 84, 108p., 1949. |il. |

RESUMO

A região Sul de São Paulo - Norte do Paraná e do Vale do Rio Ribeira, pela extensão das intrusões granito-gábricas com que foi atravessada, é um distrito eminentemente plumbífero, contendo ainda cinábrio e antimônio, onde deve haver um núcleo mineralizado potente. Diferentes tipos de rochas da região: gabro, micaxisto, alcaligranito, piroxenito, anfibólito-xisto, quartzito, muscovita-xisto, etc. Direção e mergulho dos filões mineralizados e estéreis: direção 46° SW e mergulho 71° . Pelo estudo dos afloramentos conclui-se que Pannels está constituída de : 1º) Zona de Granito; 2º) Pacotes de calcários azulados antigos; 3º) Pacotes de calcários cinzentos modernos; 4º) Pacotes de filitos superpostos. Estudo das amostras de galerias e testemunhos de sondagens. Tipos de depósitos: a) Depósito de contato; b) Depósito hidrotermal. Apresenta o projeto do plano de exploração e metalurgia do chumbo de Pannels.

ANÁLISE CRÍTICA

Trabalho de interesse para a pesquisa de chumbo no Vale Ribeira.

KNECHT, Theodoro - Nota sôbre hidromagnesita e forsterita nas pedreiras de dolomita no bairro das Almas, no Município de Taubaté. O I.G.G., R., São Paulo, 7 (2): 149-151, abr./jun., 1949. | il. |

RESUMO

Foi assinalada uma ocorrência de hidromagnesita nas pedreiras de dolomita da fazenda Sertãozinho no bairro das Almas. A magnesita ocorre naquela pedreira em delgadas lentes de 1 a 2 cm de espessura intercaladas na dolomita, apresentando cor branca, aspecto terroso, e na superfície livre de decomposição um aspecto laminar achatado. Magnesita de aspecto semelhante, porém mais silicosa, foi encontrada pelo autor na pedreira de Bueno de Matos distante cerca de 2 km a SE da Fazenda Sertãozinho. Encontra-se nessa pedreira pequena quantidade de magnesita e hidromagnesita junto ao contacto de um dique de pegmatito com as camadas de dolomita. Numa outra pedreira, foi colhido um mármore de granulação grossa, composto de cristais de calcita até 1 cm de comprimento. Macroscopicamente foram identificados raros cristais de anfibólio tremolítico, associado a forsterita.

ANÁLISE CRÍTICA

Serve de informação na localização das ocorrências de magnesita e forsterita.

KNECHT, Theodoro - Minerais de bismuto num dique de pegmatito no bairro da Freguesia do Ó, Município de São Paulo. O I.G.G., R., São Paulo, 7 (3): 257, jul./set., 1949.

RESUMO

Pouco a leste da estrada que liga o pequeno bairro da Parada, na estrada antiga São Paulo-Campinas com Freguesia do Ó, foi localizado um dique de pegmatito bastante caolinizado, encaixado em xistos metamórficos da Série de São Roque. No fundo de uma gruta junto a estrada, foi pesquisado pela abertura de uma série de cachimbos e valetas, o dique de pegmatito que se acha dirigido NE-SW, mergulho para o norte, e espessura variável entre 1 e 4 metros. O dique de pegmatito, em adiantado estágio de caolinização é constituído de microclínio, quartzo, turmalina preta e muscovita. A textura gráfica é observada esporadicamente. No material caolínico, ocorre esparsamente, uma ocre amarela proveniente da alteração de grãos pretos de um mineral de brilho submetálico. Diversos ensaios espectrográficos do concentrado deste mineral obtido pela lavagem na bateia acusaram os seguintes elementos: 1) Bi - B - Si - Ti - Sn - Ca - Al - Mn - Pb - Fe - Mg - Cu. 2) Bi - B - Al - Ca - Fe - Sn - Cu - Mn - Pb - Ti - Si.

ANÁLISE CRÍTICA

Serve para a localização do pegmatito na Folha de São Paulo.

KNECHT, Theodoro -Ocorrência de minerais metálicos na Serra de São Francisco, São Paulo. Miner. Metal., Rio de Janeiro, 14(80): 37-40, jul./ago., 1949.

RESUMO

Em 1938 técnicos do Serv. Geol. Econ. do Instituto Geográfico e Geológico do Estado de São Paulo, verificam em cortes da estrada Sorocaba-Piedade, minerais de significado econômico no Município de Sorocaba. Os minerais detectados foram: cassiterita, molibdenita, galena, esfalerita e fluorita. A esta descoberta seguiram estudos mais pormenorizados. O trabalho foi apresentado no II Congr. de Minas e Geol.

ANÁLISE CRÍTICA.

Trata-se de descrições sumárias de ocorrências dos minerais detectados. Destacando-se neste trabalho, os metálicos: cassiterita, wolframita, arsenopirita, minerais de bismuto, molibdenita, pirita, galena, esfalerita, calcopirita e magnetita.

KNECHT, Theodoro - Nota sôbre scheelita no Município de Santa Branca. O I. G. G., R., São Paulo, 7 (3): 256, jul./ set., 1949. | il.. |

RESUMO

Cerca de 2 km da cidade de Santa Branca, acha-se exposta no corte da rodovia que liga aquela cidade com Jacareí, uma rocha constituída de tremolita - actinolita, encaixada no gnaisse à biotita do arqueano. O gnaisse, acha-se atravessado junto ao banco por numerosos diques de pegmatito. A scheelita apresenta-se sob forma de pequenos e delgados buchos, acompanhada por calcita em fendas da rocha tremolítica. Foi observado uma única vez um pequeno cristal bipiramidal bem desenvolvido de scheelita, possuindo um tamanho de 3 mm. Macroscopicamente a rocha tremolítica é formada por pequenos cristais alongados, claros, de tom ligeiramente esverdeado, que pertencem à série tremolita-actinolita. Uma outra ocorrência de scheelita, igualmente de interesse puramente mineralógico, como aquele de Santa Branca, foi encontrada por meio de aplicação do mineralight, na pedreira do Bueno de Matos, no bairro das Almas, Município de Taubaté. Pequenos grãos irregulares de scheelita de tamanho de até uma cabeça de alfinete ocorrem na rocha tremolítica dessa pedreira.

ANÁLISE CRÍTICA

Serve de indicação para localização da ocorrência de scheelita na Folha de Taubaté.

MEZZALIRA, Sérgio - Nova ocorrência de vegetais fósseis em
Tatuí, São Paulo. Miner. Metal., Rio de Janeiro, 13
(77): 278, jan./fev., 1949.

RESUMO

Situa-se esse afloramento, cerca de 10 km de Tatuí, na direção S-SE, em uma queda de ribeirão, entre os bairros Congonhal e Água Branca. As rochas nesse afloramento, de cima para baixo, são: arenito esbranquiçado de granulação média; argilite cinza claro com restos e impressões de vegetais; folhelho preto, contendo lentes de carvão (espessura milimétrica) e fósseis vegetais carbonizados; arenito cinzento grosseiro e calcífero e finalmente argilite de cor cinza escura. As impressões de vegetais, se assemelham à flora *Glossopteris - Ganga - mopteris* e estão sendo estudados.

ANÁLISE CRÍTICA

Trabalho sucinto e restrito a um afloramento, com dados geológicos e paleontológicos de pouca expressão para o mapeamento regional.

FELICÍSSIMO Jr., Jesuíno & GUIMARAES, José E.P. -Apanhado sobre os recursos minerais do Estado de São Paulo. O I.G.G., R., São Paulo, 8 (3/4): 127-153, jan./dez., 1950.

RESUMO

Aborda as diversas matérias primas de São Paulo. Sua quantidade, qualidade e localização. Xistos pirobetuminosos de Taubaté: área de 50 km x 5 km, com profundidade em afloramentos de até 150m. Xistos pirobetuminosos de Irati: Análise química do xisto de Tapera, Município de Angatuba. Arenito asfáltico: Anhembi e Guareí. Chumbo e Prata: Histórico. Evolução da indústria metalúrgica. Ocorrências.

ANÁLISE CRÍTICA

Apanhado geral sobre as ocorrências minerais conhecidas até a data da publicação do artigo.

1.2.140

MENDES, Josué C. - O problema da idade das camadas de São Paulo.
B. paul. Geogr., São Paulo, nº 5: 45-48, jul. 1950.

RESUMO

Aborda alguns dos conceitos emitidos anteriormente ' fazendo críticas em torno dos mesmos. Conclui que o problema na idade das camadas em São Paulo, é um problema que merece ser ' considerado ainda em aberto.

ANÁLISE CRÍTICA

O trabalho tem muito pouco interesse para o Projeto.

MEZZALIRA, Sérgio - Ocorrência de vegetais fósseis no Município de São Paulo. Miner. Metal., 14 (84): p. 162, 1950.

RESUMO

Notifica a ocorrência de argilas esbranquiçadas contendo restos de vegetais, na estrada de rodagem São Paulo-Rio de Janeiro. As amostras foram colhidas na altura do km 27 da citada rodovia e, possivelmente, pertencem às "camadas de São Paulo".

ANÁLISE CRÍTICA

Relato sucinto sobre afloramento de argila com fóssil. - Interesse para mapeamento Folha de São Paulo.

1.2.142

SILVA SANTOS, Rubens da -Vestígio de ave fóssil nos folhelhos
betuminosos de Tremembé, São Paulo. Acad. Bras.Ci.An.,
Rio de Janeiro, 22(4): 445-446, 1950.

RESUMO

A camada de onde proveio o fóssil, ocorre a uma profun-
didade aproximada de 12,50m da mina N. Senhora da Guia, em
Tremembé, e tem cerca de 8 cm de espessura. É constituída de um
folhelho verde escuro muito rico em matéria orgânica. A pena
é atribuída a um passeriforme das proporções de um turdídeo (sa-
biá).

ANÁLISE CRÍTICA

Os vestígios de aves fósseis encontrados nos folhelhos
de Tremembé, são de real interesse por quanto vêm evidenciar a
existência de aves, em adiantado estágio evolutivo, naquela for-
mação de idade suposta pliocênica.

BARBOSA, Alceu F. & MACIEL, Pedro - Mineralização de estanho e tungstênio na Serra de São Francisco, Estado de São Paulo. Eng. Miner. Metal., Rio de Janeiro, 16 (92): 145-150, jul./ago., 1951. |il. |

RESUMO

Faz rápido comentário sobre trabalhos anteriores. Descreve sucintamente a geologia local e admite que a mineralização processou-se em fraturas simples e zonas de movimentação do granito. Estabelece zonas e veios de mineralização preferencial, conforme o tipo de fraturamento original do granito porfirítico, passando a descrever cada um dos minerais da associação com tungstênio e estanho. Estes, ocorrem como wolframita e cassiterita, respectivamente. Além destes minerais considerados principais (do ponto de vista econômico) descreve ainda a presença de: blenda, calcopirita, molibdenita, galena, covelita e tungstita. Estabelece as relações genéticas e a ordem de cristalização.

ANÁLISE CRÍTICA

Trabalho de interesse, embora localizado. De utilidade para as Folhas de Pilar do Sul e São Roque.

BAUER, Henrique E.- As minas de ferro de Jacupiranga. O I.G.G.,
R., São Paulo, 8 (3/4): 246-248, jan./dez., 1951.

RESUMO

O principal minério é a magnetita, muitas vezes titanífera, o qual não aparece em camadas ou vieiros bem determinados. Em Jacupiranga a rocha dominante é composta quase exclusivamente de augita e ferro magnético. A rocha geralmente tem uma estrutura xistosa e foi classificada como piroxenito. As rochas piroxênicas ocupam um espaço de 30 a 40 km², e como elas contem em média 25% de ferro, pode-se fazer uma idéia da imensa quantidade de ferro depositada.

ANÁLISE CRÍTICA

Este artigo fornece uma indicação de ocorrência mineral para a Folha de Eldorado. Informação ligeira sobre piroxenitos de Jacupiranga contendo alto teor de ferro. Novos estudos realizados na referida área tornaram estas informações obsoletas, sendo o seu valor histórico de grande importância para a geologia do Estado de São Paulo.

FREITAS, Ruy O. de - Areias recentes do Guarujá, São Paulo. Acad. Bras. Ci., An., Rio de Janeiro, 23 (2): 177-186, 1951.

RESUMO

Consiste em um estudo granulométrico e mineralógico dos depósitos arenosos de algumas praias do Município de Guarujá. - Conclusões principais: a) Não existem diferenças granulométricas, estruturais ou de composição mineralógica do resíduo pesado entre os depósitos de duna e de praia da enseada de Santo Amaro. As dunas são imaturas. b) A composição mineralógica do resíduo pesado varia de rochas metamórficas de mesozona a catozona. Nota-se que há uma coincidência entre os minerais do resíduo pesado e a topografia das praias em questão: c) A fração leve consiste essencialmente em quartzo, com contorno sub-angular, havendo raramente feldspato alterado e mica do tipo muscovita.

ANÁLISE CRÍTICA

Trabalho sobre sedimentologia da região de Guarujá. Contribuição aos conhecimentos dos depósitos arenosos recentes do litoral da Folha de Santos.

FREITAS, Ruy O. de - Areias recentes da Praia Grande. São Paulo. Acad. Bras. Ci., Rio de Janeiro, 23 (2): 163-175, 1951. |il. |

RESUMO

Estuda a granulometria dos depósitos arenosos recentes de praias e dunas de alguns locais ao longo de Praia Grande, Município de São Vicente e Itanhaém, São Paulo. Especial atenção foi dada ao conteúdo em minerais pesados e às diferenças possíveis entre dunas e praias. Conclusões principais: a) Não existe diferença granulométrica nem de composição mineralógica, bem como textural, entre os depósitos de praias e dunas da Praia Grande. As dunas desse tipo são chamadas imaturas. b) A composição mineralógica de fração leve consiste em quartzo e, raramente, feldspato alterado. Neste, se nota às vezes, microclinio. c) O resíduo pesado consiste em minerais detritais proveniente da desagregação de rochas metamórficas de mesozona, servindo de indicadores a estauroлита, o hiperstênio e a tremolita. A presença de hiperstênio sugere existência de numerosos diques de rochas básicas. Como este trecho do litoral é mapeado como Arqueozóico, a indicação de rochas metamórficas de mesozona contraria o conceito formado entre nós de que o Arqueozóico somente exhibe rochas de catazona do metamorfismo.

ANÁLISE CRÍTICA

Estudo sedimentológico com conclusões importantes sobre as rochas fontes do material detrital. Contribuição ao conhecimento, geológico da Folha de Itanhaém.

MEZZALIRA, Sérgio - Ocorrências de Euripterídeo hastimina no Estado de São Paulo. Brasil. Dep. Nac. Prod. Min., Div. Geol. Mineral., Notas Prelim. Est. Rio de Janeiro, nº52, 14 p., jun., 1951.

RESUMO

Divulga a ocorrência de Euripterídeo hastimina D. White 1908, no Estado de São Paulo. Situam-se estas ocorrências, uma a 10 km E-SE de Tatuí e outra na margem esquerda do Rio Capivari, a 15 km de Tietê na rodovia Tietê- Piracicaba. Resume os estudos de autores prévios, Seward, Woodward, Clark e Ruedemann. Descreve os restos encontrados nas localidades referidas bem como a situação das jazidas. Chama atenção dos autores supra citados sobre o assunto. Por falta de material suficiente, o autor abstém-se emitir opiniões sobre se o gênero hastimina é ou não Compósito.

ANÁLISE CRÍTICA

Trabalho localizado e de interesse restrito ao Projeto.

NOGANI, Job S. & RODRIGUES, José C. - Estudo de Geologia Aplicada na Via Anchieta, (Trecho da Serra, Via "A"). Dep. Estr. Rod., B., São Paulo, nº espec., 8º Congr. Nac. Estr. Rodagem, p. 19-27, jan./mar., 1951. |il. |

RESUMO

São apresentados, plantas e perfil geológico do trecho da Serra ao longo da Via Anchieta, e marcadas as áreas cobertas por materiais de escorregamentos antigos. Baseados nos estudos geológicos estabeleceram quatro critérios para identificação de acumulações desses materiais. Concluem que os mesmos são responsáveis pela instabilidade nos cortes das cotas 95 e 500, bem como de outros já estabilizados. Analisam a relação entre a estabilidade dos taludes, a natureza das rochas e a atitude das camadas.

ANÁLISE CRÍTICA

Trabalho de geologia aplicada sem interesse para o Projeto.

CAMPOS, José M. - A jazida pirobetuminosa do Vale do Paraíba. Eng. Miner. Metal., 16 (96): 417-421, mar., 1952. |il. |

RESUMO

A chamada faixa terciária do Vale do Paraíba, estende-se por cerca de 120 km, de Valparaíba a Jacareí, entre as serras do Mar e da Mantiqueira, com uma largura variável de 5 a 20 km. Apresenta dados sobre a origem e estratigrafia da bacia como sua espessura de 290 m. A jazida de folhelho pirobetuminoso ocorre entre Quiririm e Roseira, numa extensão de 42 km e largura variável de 5 a 10 km, dando uma área de 200 a 250 km², fazendo parte da camada argilosa, constituída por folhelho e argilito. Conforme o seu modo de fratura ou desintegração, o folhelho recebeu a seguinte classificação: folhelho papiráceo, folhelho semipapiráceo e folhelho semiconchoidal. Cita a caracterização de cada tipo. Finaliza apresentando a coluna geológica com os pacotes econômicos, o mapa estrutural da área com a locação dos furos de sondagens e conclusões a respeito do aproveitamento econômico destas jazidas.

ANÁLISE CRÍTICA

Trabalho pormenorizado sobre as jazidas de folhelho pirobetuminoso do Vale do Paraíba, sendo aproveitáveis para o projeto os dados sobre a origem e estratigrafia da bacia, bem como alguns aspectos sobre a geologia econômica.

FELICÍSSIMO Jr., Jesuíno - As jazidas de calcário da Fazenda Ipanema, Araçoiaba da Serra, Estado de São Paulo. O I.G.G. R., São Paulo, 10 (3/4): 255 -261, jul./dez., 1952.

RESUMO

Dados a respeito da situação geográfica, vias de acesso e histórico sobre a mineração na Fazenda Ipanema. Geologia regional com apresentação da coluna geológica. Atividades de mineração com dados de composição química, sondagens, volume e tonelagem da reserva de calcário. É salientada a presença de rochas alcalinas com apatita e magnetita. Conclusões: o calcário das Pedreiras Velha e Nova se presta para a fabricação de cal e de corretivo de acidez de solo. Com mineração seletiva, com rejeito entre 15 e 20%, poder-se-á obter produto de qualidade mais recomendável para as finalidades referidas. O calcário não é adequado para ser utilizado na fabricação de cimento, a não ser que entre na proporção de 50% numa mistura com calcário isento de MgO.

ANÁLISE CRÍTICA

Trabalho específico sobre as jazidas de calcário, com alguns dados sobre geologia da região; comentários sobre as rochas básicas intrusivas, sendo que as datações efetuadas ultimamente discordam daquelas citadas no artigo.

FELICÍSSIMO Jr., Jesuíno - Possibilidades de suprimento de fertilizantes fosfatados nacionais pelas minas e indústrias do Estado de São Paulo. O I.G.G., R., São Paulo, 10 (3/4): 249-254, jul./dez., 1952.

RESUMO

Até o momento são quatro as minas de fosfato de valor econômico conhecida no Estado de São Paulo. Mina de Jacupiranga, Mina de Guaviruva, Mina do Morro do Serrote, Mina de Ipanema. Mina de Jacupiranga: Explorada pela Serrana S/A. de Mineração, no Morro da Mina, Município de Jacupiranga. Reserva perto de 5 milhões de toneladas, que poderão fornecer, após beneficiamento, 1.500.000 ton. de apatita com 30 a 40% de P_2O_5 . Mina de Guaviruva: Explorada pela Mineração Ribeira Ltda. Mina e Usina na localidade de Guaviruva, distrito e Município de Registro. Reserva de 6.000.000 ton. com teor variável entre 24 e 36% de P_2O_5 . Mina do Morro do Serrote: Explorada pela SOCAL S/A. Mina e Usina de moagem situadas no Morro do Serrote. Reserva medida de 500.000 ton. e uma reserva inferida de 1.000.000 de ton. de fosforito contendo 28 a 30% de P_2O_5 e 43 a 47% de CaO.

ANÁLISE CRÍTICA

Dados sobre as jazidas de fosfato em exploração no Estado. Os mesmos já estão ultrapassados graças a estudos mais recentes.

FRANCO, Rui R. et alii - Graftonita de São Luiz do Paraitinga, Acad. Bras. Ci., An., Rio de Janeiro, 24(3): 267-271, set., 1952.

RESUMO

Amostras inalteradas de graftonita encontradas em pegmatito situado no bairro das Pimentas, São Luiz do Paraitinga, possibilitaram estudos permenorizados de suas propriedades físicas e químicas. A graftonita de São Luiz do Paraitinga ocorre em pegmatito de 8,00m de espessura, associada a quartzo, muscovita, turmalina, berilo, feldspatos inalterados e caulim. Concentrações de largas faixas de muscovita ocorrem no contato com micaxistos encaixantes. Segundo Barth (1952) todos os fosfatos, bem como os minerais de manganês e lítio, berilo e albita seriam sempre formados nos pegmatitos, através de processos de substituição. O objetivo é estudar a maioria dos minerais fosfatados encontrados em depósitos brasileiros e estabelecer, tanto quanto possível, suas relações de gênese e paragênese.

ANÁLISE CRÍTICA

O artigo sobre a graftonita serve de informação e localização do pegmatito, na Folha de Ubatuba.

GUIMARÃES, José E. P. - Calcário no Estado de São Paulo. Inst. Geogr. Geol., B., São Paulo, nº 32, 64p., 1952.

RESUMO

São apresentados os resultados dos estudos iniciados em 1946, visando o melhor conhecimento das reservas de calcário e dolomito do Estado de São Paulo. As análises químicas das amostras são catalogadas por idades geológicas e conforme suas localizações geográficas, para uma melhor apreciação geral. A composição, a gênese e as variedades das rochas carbonatadas são referidas nos diversos capítulos. É proposta uma nova nomenclatura para as rochas carbonatadas calcio magnesianas, baseadas nas suas composições químicas, para uniformização de uma terminologia que atualmente é imprecisa. Quase meia centena de aplicações e suas especificações são comentadas mostrando-se o quanto é importante essa matéria prima no desenvolvimento das indústrias básicas. Em um diagrama triangular, cujos vértices são CaCO_3 e MgCO_3 e não carbonatados, estão condensados todas as 230 análises, de maneira a distinguir-se grupos dos diferentes tipos de rochas carbonatadas calcio-magnesianas. Outro gráfico fornece as frequências dos 12 tipos dessas rochas, presentes nas regiões do Estado de São Paulo.

ANÁLISE CRÍTICA

Trabalho de muito interesse para o Projeto.



GUIMARÃES, José E. P. - Ocorrência de pncatito em Itapeva, São Paulo. Soc. Bras. Geol., B., São Paulo, 1 (1): 23-29, out., 1952, | il. |

RESUMO

Descreve a existência de um xenólito de pncatito encontrado em dique de diabásio ocorrente nas proximidades de Itapeva. Este indica a existência de metamorfismo exogenético térmico. O carbonato de magnésio do dolomito original dissociou-se, provocando a formação de periclásio o qual, posteriormente, passou a brucita por hidratação. Diversas análises mostram 23-24% MgO, 35-36% CaO, 39-40% de perda ao fogo. O conteúdo de H₂O (+) é da ordem de 10%

ANÁLISE CRÍTICA

Trabalho teórico, em área restrita, sem interesse para o mapeamento regional.

JONAS, Adalberto. - O problema de mineração do folhelho pirobetu-
minoso do Vale do Paraíba. Eng. Miner. Metal., 16 (96):
421-423, mar., 1952.

RESUMO

Trata em linhas gerais sobre a mineração do folhelho pi-
robetuminoso. Mostra os problemas da lavra subterrânea. Aconse-
lha o emprego da lavra a céu aberto.

ANÁLISE CRÍTICA

Trata-se do tema: lavra do folhelho pirobetuminoso.

KNECHT, Theodoro - A bauxita de Mogi das Cruzes, São Paulo, Eng. Miner. Metal., Rio de Janeiro, 16 (96): 399, mar., 1952.

RESUMO

Os maiores depósitos de bauxita foram descobertos na região de Biritiba-Açú, distante 24 km. de Mogi das Cruzes. Todas as ocorrências acham-se situadas nas proximidades da estrada de rodagem Mogi das Cruzes-Biritiba-Açú, e adutora de Rio Claro, até Casa Grande. Entre as jazidas mais importantes, localizadas entre os kms. 73 e 76 da referida rodovia destacam-se as seguintes: Sítio de Benedito do Nascimento, Batea, Terrenos da Viuva, Capela de São Lázaro, Bairro dos Pretos. São explorados pela Cia. Cerâmica São Caetano. A região é constituída na maior parte de gnaisses granitóide e granito do complexo cristalino. Em alguns pontos ocorrem diques de diabásio de pequena extensão. Os depósitos de bauxita se apresentam em forma de camadas superficiais de cascalho, com espessura de poucos centímetros a três metros sendo do tipo laterítico. Dados sobre a gênese e composição química das jazidas da região.

ANÁLISE CRÍTICA

Relato sucinto sobre a bauxita de Mogi das Cruzes, com dados sobre a localização e gênese das jazidas. Contribuição a geologia econômica da Folha de Santos.

MACIEL, Pedro - Nota sobre uma nova jazida de apatita no Sul do Estado de São Paulo, Soc. Bras. Geol., B., São Paulo, 2 (1): 3-14, out., 1952. |il. |

RESUMO

Descreve, sumariamente, uma ocorrência de apatita situada no local denominado Guaviruva, no Município de Registro, Estado de São Paulo. O depósito está relacionado com a intrusão de rochas alcalinas. As rochas regionais são principalmente gnaisses arqueanos, além de quartzitos e xistos. Nas vizinhanças da jazida ocorre dolomito. Os afloramentos de apatita formam uma lente arqueada, situada entre piroxenitos e peridotitos, e sienitos. Os principais constituintes minerais são a apatita e a magnetita, algumas vezes cimentadas por fosfato secundário. A extensão conhecida do depósito é 1.300m e sua potência varia de 30m até o máximo conhecido de 80m. A sua profundidade é de 50m na parte média da lente. O minério possui teor médio, com P_2O_5 variando desde 24% até 36%.

ANÁLISE CRÍTICA

Interessante contribuição a Geologia Econômica da Folha de Registro.

MENDES, Josué C. - Fáunula permo-carbonífera marinha de Capivari, Estado de São Paulo. Fac. Fil. Ci. Letr. Univ. S. - Paulo, B., São Paulo, 134 (Geol. 7): 1-17, 1952. | il. |

RESUMO

Descreve-se a fáunula ostracolítica de Capivari, estado de São Paulo, descoberta por O. Barbosa, F. de Almeida e S. Petri em 1947, baseando-se a descrição em coleções organizadas por esses geólogos e por S. Mezzalana do Instituto Geográfico e Geológico de São Paulo. A posição estratigráfica é a do meio pacote permo-carbonífero pré-Iratí, ocorrendo o horizonte fossilífero marinho entre sedimentos glaciais. Chega-se as seguintes identificações: braquiopodes Cruvithyris aff. planaconvexa (Shum) Rynchopora grossopunctata sp. n.; lamelibrânquios Aviculopecten. Capivariensis sp. n., Nuculana ? sp. ind. e lamelibrânquio indeterminado. A idade inferível é a do Carbonífero superior - Permiano. Nenhuma correlação segura pode ser aventada no presente com outras fáunulas dessa idade, seja do Brasil ou da América do Sul.

ANÁLISE CRÍTICA

Estudo paleontológico do Grupo Tubarão, com utilidade para as Folhas onde ocorre essa unidade litoestratigráfica.

MEZZALIRA, Sérgio - Clarkecaris, novo gênero de crustáceo Synearida do Permiano. Soc. Bras. Geol., B., São Paulo, 1 (1): 46-51, out., 1952. | il. |

RESUMO

É proposto um novo gênero de crustáceos fósseis, baseado em material procedente de jazigo fossilífero situado cerca de 13 km de Tatuí, na rodovia Tatuí-Cesário Lange, município de Tatuí. O genoholótipo é a espécie Gampso my x brasilius Clarke, originalmente conhecida da região de Guareí, Estado de São Paulo. Fornece a diagnose do novo gênero e discute a sua posição sistemática, suplementando a descrição da espécie tipo.

ANÁLISE CRÍTICA

Contribuição à paleontologia da Formação Irati, Grupo Passa Dois, aflorante na Folha de Tatuí.

ALMEIDA, Fernando F. M. de -Deformações causadas pelos gelos da Série Tubarão em São Paulo. Brasil. Dep. Nac. Prod. Min., Div. Geol. Mineral., Notas Prelim. Est., Rio de Janeiro, nº 64, 4 p., jun., 1953. |il. |

RESUMO

Estudo de dobras e falhas encontradas em rochas do Grupo Tubarão, observadas em cortes de rodovias e ferrovias, e consideradas como deformações atectônicas, produzidas por massas de gelo.

ANÁLISE CRÍTICA

Trata de pequenas particularidades do Grupo Tubarão, apresentando utilidade para as Folhas onde ocorre esse Grupo.

COUTINHO, José M. V. -Petrologia da Região de São Roque, São Paulo. Fac. Fil. Ci. Letr. Univ. S. Paulo., B., São Paulo, 159(Mineral. 11):1-86, 1953. |il., 3 mapas|

RESUMO

A região estudada inclui a chamada "Série São Roque" (Grupo Açungui), bem como "granitos Pirituba" intrusivos naquelas rochas. Conclusões principais: - As rochas graníticas mostram estruturas planares fluidais, com contatos discordantes entre batólito e encaixantes. - O preenchimento aplítico e pegmatítico no batólito deu-se ao longo de juntas N70°E; verticais e nas encaixantes segundo as direções de acamamento da rocha. Os plutonitos da região são típicos adamelitos e granodioritos (Johansen). - São comuns as texturas cataclásticas e miloníticas, tendo-se observado em alguns locais sensíveis variações nas proporções dos minerais e na basicidade dos plagioclásio. - As características litológicas e as relações de contato comprovam a origem magmática do maço estudado. - O metamorfismo regional evidencia-se pela recristalização, formação de silicatos, "stress", dobramento e empinamento das camadas. - O metamorfismo de contato se evidencia pela formação de calchornfelses nas zonas contíguas ao batólito.

ANÁLISE CRÍTICA

Trata-se de um estudo petrográfico com conclusões interessantes sobre a geologia do pré-Cambriano. De utilidade para o Projeto, principalmente para as Folhas de São Roque e Itu.

FREITAS, Ruy O. de - Composição e granulometria da Praia de São Sebastião, São Paulo. Soc. Bras. Geol., B., São Paulo, 2 (1): 29-36, mai., 1953.

RESUMO

É apresentado o estudo da granulometria e a composição mineralógica da praia de São Sebastião, Estado de São Paulo. Esta areia possui interesse geológico local devido ao problema da fonte do sedimento, pois ocorre em frente ao maciço alcalino da Ilha de São Sebastião, separado do continente por um canal de 2 km de largura neste ponto. A classe mais frequente é de 1/4 a 1/8 mm (escala de Wentworth) e os minerais pesados são compostos de granada, antofilita, hiperstênio, monazita e apatita, minerais estes de rochas não alcalinas. Com base nos minerais pesados chega-se a conclusão de que o maciço alcalino não contribui para a sedimentação desta praia, porém somente as rochas arqueanas vizinhas, especialmente um leptinito granatífero. Este fato também indica que não há nenhuma corrente marinha efetiva corrente das ilhas para o continente.

ANÁLISE CRÍTICA

É apresentado um estudo sedimentológico dos depósitos e praias de São Sebastião, com a determinação da fonte do material sedimentar.

GUIMARÃES, José E. P. - Mina de calcário, Sítio Roseira, Município de Itapeva, São Paulo. O I.G.G., R., São Paulo, 11 (3): 154-204, jul./set., 1953. | il. |

RESUMO

Versa sobre a mina de calcário de concessão da Cia. Paulista de Indústria e Comércio Indumina, localizada no Sítio Roseira, no município de Itapeva, Estado de São Paulo. São descritos os diferentes aspectos geológicos do depósito mineral e dos trabalhos aí executados pelo Serviço de Geologia Econômica do IGG - São Paulo. A projeção isométrica permite visualizar em três dimensões as feições estruturais mais importantes da mina, e o quadro de análises dos testemunhos de sondagem mostra as variações dos teores de carbonatos e não carbonatos em diversas secções da camada calcária.

ANÁLISE CRÍTICA

Estudo localizado parcialmente útil a Folha de Guapiara.

GUIMARÃES, José E. P. - Pesquisas de talco. O I.G.G., R., São Paulo, 11 (1/2): 43-44, jan./jun., 1953.

RESUMO

Nota sobre as descobertas de diversas ocorrências de talco entre as cidades de Ribeirão Branco e Guapiara. Possuem formas irregulares e são intercaladas em micaxistos algonquianos, cortados e injetados por diques pegmatíticos.

ANÁLISE CRÍTICA

Serve de notícia para a Folha de Guapiara.

GUIMARÃES, José E. P. -Pesquisas de chumbo, Mina Braço da Pesca-
ria. O I.G.G., R., 11 (1/2): 38-41, jan./jun., 1953.

RESUMO

Nota sobre as pesquisas de galena na mina de Braço da ' Pescaria, situada nas imediações da estrada de rodagem "Banhado Grande-Espírito Santo". Geologicamente a região é constituída pe- las camadas da "Série São Roque", associadas a intrusivas básic- cas (diabásio) e ácidas (granitos). Litologicamente dominam calcá- rios, quartzo e filitos. Em geral se apresentam como encaixan- te dos minérios de chumbo, o calcário metamórfico cinza escuro.

ANÁLISE CRÍTICA

Serve como notícia para a Folha de Apiaí.

HUSSAK, Eugênio - Sobre a ocorrência de cobre metálico nos diabásios de São Paulo. Eng. Miner. Metal., Rio de Janeiro, 18 (106): 186, mai./ jun., 1953.

RESUMO

Trata-se de ligeiro comentário sobre um dique de diabásio cortado quando da abertura da linha ferrea Sorocabana, nas circunvizinhanças de Botucatu. O diabásio é de cor marron preto, granulação fina e sem qualquer estrutura porfirítica. Encontra-se no diabásio, vãos achatados preenchidos quase completamente por calcedônia que teria substituído um mineral negro não identificado. Entre este mineral negro e a calcedônia encontra-se o cobre nativo com 2 a 3 mm de extensão. Notifica uma segunda ocorrência de cobre no diabásio da Fazenda Seródio próximo a São Simão, São Paulo.

ANÁLISE CRÍTICA

Nota resumida sobre o assunto. Interesse reduzido para os objetivos do Projeto.

LONGO, O. W - A Radioatividade da Fonte Áurea em Poá, Estado de São Paulo. O I.G.G., R., São Paulo, 1 (2): 122-156, abr/jun., 1953. |il. |

RESUMO

É feito um estudo completo da fonte iniciando pelos trabalhos de geologia de J. E. P. Guimarães. Faz comentários gerais sobre a geologia procurando explicar a radioatividade como sendo função dos fatores integrados: litologia-águas edáficas. O estudo da fonte propriamente dito é iniciado com preâmbulo explicativo sobre radioatividade da água, técnica de medida, soluções padrões empregadas, e estudo comparativo dos resultados obtidos.

ANÁLISE CRÍTICA

Trabalho localizado, em que destaca principalmente técnicas de medida da radioatividade na água. Pode apresentar interesse relativo a primeira parte elaborado por Guimarães, J. E. P. (Folha de São Paulo).

PICHLER, Ernesto - Boçorocas. Soc. Bras. Geol., B., São Paulo, 2
(1): 3-16, mai., 1953. |il. |

RESUMO

Apresenta um pequeno estudo sobre a forma de erosão de nominada boçoroca. Baseia-se tanto em observações feitas, como procura analisar os diversos aspectos de sua ocorrência e formação, assim como alguns meios susceptíveis de circunscrever e estabilizar o fenômeno. É acompanhado por documentário fotográfico que permitirá melhor apreciação do mesmo.

ANÁLISE CRÍTICA

Importante artigo sob o ponto de vista geomorfológico, abordando um fenômeno comum na área sedimentar do Projeto.

WOHLERS, Armando - Geologia da região percorrida na zona de Mai-
riporã e Guarulhos (Fôlha de Jundiaí). O I.G.G., R.,
São Paulo, 11 (1): 19-20, jan./mar., 1953.

RESUMO

Trata-se de um relatório de atividades. Resumo de um es-
boço geológico onde são descritos alguns afloramentos visitados
(sedimentos Tubarão, biotita gnaisse, filitos, granitos porfiroi-
des etc.).

ANÁLISE CRÍTICA

Nota reduzida de interesse restrito ao Projeto. Alguns
dados podem ser aproveitados para a Folha de Jundiaí.

DURANTE, Augusto - Nota sôbre águas subterrâneas no Estado de São Paulo. O I.G.G., R., São Paulo, 12 (3): 176-208 , jul./dez., 1954. |il. |

RESUMO

Considerações gerais sobre o problema do aproveitamento de águas subterrâneas no Estado de São Paulo. Bacias hidrológicas: bacia do oeste, bacia da capital, bacia do rio Paraíba , bacia do litoral sul (região de Iguape), bacia da região de Santos. Dados sobre a situação e limites, geologia, hidrologia e qualidade das águas. Importância e aproveitamento das bacias hidrológicas no abastecimento das cidades. Menciona os poços ' profundos existentes na área estudada.

ANÁLISE CRÍTICA

Trabalho permenorizado sobre água subterrânea com dados até o ano de 1954. É de interesse a divisão hidrológica em ba cias.

LIMA, Plínio -Fertilizantes fosfatados. O I.G.G., R., São Paulo, 12
(1): 78-101. jan./jun., 1954.

RESUMO

As jazidas de fosfatos em São Paulo: a) Jacupiranga Minério cubado-2.900.000 ton., com teor médio de 19-20% de P_2O_5 e 29% Fe_2O_3 . Minério provável - Além da reserva cubada há uma reserva provável de cerca de 3.000.000 ton. O minério é flúor-apatita; a jazida foi descoberta em fins de 1939. A lavra é feita a céu aberto e a magnetita que constitui parte da ganga é separada magneticamente. O concentrado de apatita tem alto teor, atingindo até 40% de P_2O_5 . Na concentração procura-se manter o teor em Fe_2O_3 entre 2,5 e 3,0%. A produção atual é de cerca de 2.000 ton. de concentrado por mês. b) Ipanema. Minério estimado 1.000.000 ton. Teor em P_2O_5 de 12-18%. c) Morro do Serrote. Minério cubado - 500.000 ton. Teor médio em P_2O_5 28%, d) Guaviruva. Minério estimado 5.000.000 ton. Teor em P_2O_5 18 a 34%, teor em Fe_2O_3 8 a 20%. A produção é muito pequena da ordem de 10 ton. por dia. Esta jazida fica próximo do Morro do Serrote, no Município de Registro.

ANÁLISE CRÍTICA

É importante pois dá a localização das ocorrências de fosfato, que cobre as Folhas de Registro e Eldorado.

MELCHER, Geraldo C. - Nota sôbre o Distrito Alcalino de Jacupiranga, Estado de São Paulo. Brasil. Dep. Nac. Prod. Min., Div. Geol. Mineral., Notas Prelim. Est. Rio de Janeiro, nº 84, 20 p., ago., 1954. |il. |

RESUMO

É estabelecida uma relação de campo das rochas (peridotitos, piroxenitos, dunitos, jacupiranguitos e alcalinas leucocráticas) através de um exame de 120 afloramentos (40 dos quais "in situ"). Dá uma rápida noção da geologia regional e passa a descrever as amostras baseado em análises químicas e/ou petrográficas. A seguir faz comentários sobre a jazida de apatita e de sua petrogênese.

ANÁLISE CRÍTICA

Trata-se de um trabalho localizado mas que apresenta interesse, principalmente com relação a geologia do local e quanto a economia mineral.

MORAES, Luciano J. de - Investigações geológicas em São Paulo. Eng. Miner. Metal., Rio de Janeiro, 20 (120): 297 -300, dez., 1954.

RESUMO

Faz um retrospecto dos trabalhos geológicos em São Paulo. Devido as investigações realizadas em três períodos: 1º desde o começo do Século passado até a organização da Comissão Geográfica e Geológica em 1886; 2º desta data até a criação das cadeiras de Geologia, Paleontologia, Mineralogia e Petrografia da Fac. Fil. Ciências e Letras da USP. e do curso de engenheiro de Minas e Metalurgia da Politécnica da USP., e o 3º período vem desta época até a data do presente trabalho. Faz considerações de ordem geral em torno das diversas obras.

ANÁLISE CRÍTICA

Trata de trabalho de compilação bibliográfica e apresenta interesse relativo para o Projeto.

BJORNBERG, Alfredo J. S. & ELLERT, Reinholt - Observações geológicas e petrográficas sobre a Ilha dos Búzios, Acad. Bras. Ci., An., Rio de Janeiro, 27 (2): 169-182, jun., 1955. |il. |

RESUMO

A Ilha dos Búzios é formada por rochas gnáissicas, e charnoquitos básicos e alcalinos. As mais antigas são formadas por gnaíse e charnoquito e as alcalinas plutônicas por nordmarquito e sienito. As alcalinas hipoabissais constam de uma série de rochas que vão desde tipos ácidos como nordmarquito aplito até tipos básicos como teschenito. O contato das alcalinas com as rochas encaixantes obedece, em linhas gerais, à direção NE-SW. Junto ao contacto há evidências de assimilação das encaixantes pelo magma alcalino, notando-se grandes blocos xenolíticos. As observações tectônicas indicam como sendo a direção N-45-E a zona de maior fraqueza das rochas, pois o diaclasamento principal e a maioria dos diques, obedecem a esta direção. Búzios pertence a um grupo de ilhas do litoral norte do Estado de São Paulo. A topografia da ilha mostra um estágio de juventude adiantada, com riachos curtos de forte gradiente, que sofrem parte do ano, grande redução de volume. A parte norte da Ilha foi denudada por erosão causada por destruição das florestas. A parte sul coberta de matas, não apresenta bons afloramentos. Suas rochas são principalmente alcalinas parecendo pertencer à fração ácida do magma alcalino, mostrando somente pequenas quantidades de nefelina. As rochas

ácidas são representadas por charnoquito e gnaisse. Os diques de diabásio, intrusivos na rocha ácida, concordam com a xistocidade do gnaisse. A mais frequente direção dos diques e diaclases é N-45-E, às vezes com ligeiro mergulho para este. É interessante notar a quantidade relativamente alta de apatita nestes diabásios e a uralitização de piroxênio em anfibólio. Há um caso em que o diabásio corta o nordmarquito em forma de dique. A maior porção da ilha é formada por rochas alcalinas, que gradualmente passam de sienito a nordmarquito na vizinhança do gnaisse e charnoquito, possivelmente por digestão de rochas ácidas pelo magma alcalino.

ANÁLISE CRÍTICA

Serve de base para o mapeamento da ilha dos Búzios e indica correlação com áreas vizinhas.

Obs: Serve para fotointerpretação. Existe um mapa feito no artigo.

COUTINHO, José M. V. - Meta-conglomerados e rochas associadas no Município de São Paulo. Fac. Fil. Ci. Letr. Univ. S. Paulo. B., São Paulo, 186 (Mineral. 13): 5-56, 1955. | il., mapa geol. |

RESUMO

Em março de 1953, matacões de meta-conglomerado foram encontrados entre os kms 17 e 18 da Via Anhanguera. São apresentadas as feições petrográficas e geológicas principais desta rocha, bem como das rochas regionais associadas. Além do meta-conglomerado as seguintes rochas meta-sedimentares são incluídas na mesma coluna estratigráfica: xistos quartzo-feldspáticos (metarcósio e metagrauvaca), quartzito, filito e calcáreo; as duas últimas predominando no norte da área, no limite do mapa. Ao sul, granitos porfiríticos são encontrados em contato com o meta-conglomerado. Anfibolitos e uma camada de epidotito foram também encontrados intercalados nas rochas meta-sedimentares. A nordeste e sudeste, xistos intemperizados foram localizados, mas sua posição estratigráfica permanece obscura. Os metassedimentos acima mencionados são incluídos em uma Série de idade Algonquiana, conhecida nos Estados de São Paulo e Paraná como Série Açungui. É dada interpretação genética do meta-conglomerado, epidotito e anfibolitos, bem como considerações a respeito do metamorfismo, tectônica e sequência de eventos que ocorreram na área.

Dados petrográficos, petrológicos e geológicos sobre a região localizada na Folha de Jundiá. Contribuição de importância para o conhecimento geológico desta região.



COUTINHO, José M.V. -Sôbre o meta-conglomerado dos arredores de São Paulo. Eng. Miner. Metal., Rio de Janeiro, 21 (121): 15-16, jan., 1955.

RESUMO

Refere-se ao meta-conglomerado polimítico encontrado no km 18 da Via Anhanguera, considerado antigo sedimento basal de formação metassedimentar que se estende desde as imediações do Jaraguá até perto de Jundiaí. Identificam-se estas rochas como as da Série São Roque. Na região estudada, a formação é constituída de meta-conglomerado e xistos-quartzosos feldspáticos (meta-grauvacas e meta-arcósios), quartzitos e raros filitos. Mais ao norte dominam os filitos e calcários. Intercalados encontram-se anfibolitos cujas relações com os metassedimentos permanecem obscuras. A SE aflora o granito porfiróide tipo Pirituba e mais ao sul até o bairro do Alto da Lapa, xistos mais antigos que os da Série São Roque e sedimentos horizontais da Bacia de São Paulo. O conglomerado é descrito petrograficamente, citando considerações sobre a gênese, metamorfismo e tectônica. Finaliza apresentando a coluna estratigráfica da área estudada.

ANÁLISE CRÍTICA

Trabalho pioneiro sobre a existência de meta-conglomerado no pré-Cambriano brasileiro. Contribuição ao conhecimento geológico das Folhas de Jundiaí e São Paulo.

FRANCO, Rui R. - Contribuição ao conhecimento de estruturas migmatíticas no complexo brasileiro. Fac. Fil. Ci. Letr. Univ. S. Paulo., B., São Paulo, 186 (Mineral. 13): 81-95, 1955.
[il.]

RESUMO

São apresentados os resultados de um estudo das relações genéticas das estruturas do migmatito da área da Praia do Tombo, Ilha Santo Amaro, Estado de São Paulo. Os migmatitos da área apresentam as seguintes feições petrográficas: a rocha antiga, um biotita hornblenda gnaiss, foi introduzida por material granítico cujo principal constituinte é o microclínio. As ilustrações dão uma idéia dos processos formadores. Diques pegmatíticos cortam o migmatito provocando a formação de uma zona de graisenificação característica por um processo de alteração metassomática.

ANÁLISE CRÍTICA

Dados petrográficos e genéticos sobre migmatitos ocorrentes na Folha Barra de Santos. Interessa para o conhecimento das rochas migmatíticas do pré-Cambriano.

FRANCO, Rui R. -Sôbre um ultramilonito de textura fluidal. Soc. Bras.Geol., B., São Paulo, 4 (1): 43-48, 1955.

RESUMO

São descritas e analisadas algumas rochas cataclásticas de origem granítica, que ocorrem cerca de 12 km ao sul de Pi-nhal. Especial atenção é dada à sequência dos produtos metamórfi-cos e a formação de ultramilonitos de coloração preta e textura fluidal. As rochas cataclásticas estudadas são comparadas, em li-nhas gerais, com outras da mesma origem, encontradas na pedreira granito-adamelito, próximo a Estação de São Roque, São Paulo.

ANÁLISE CRÍTICA

Interessante porque compara com material semelhante que ocorre na área do Projeto.

LANDIM, Paulo M. B. -Deformações por compactação em sedimentos da Formação Irati. Soc. Bras. Geol., B., São Paulo, 14 (1/2): 53-59, set., 1955. |il. |

RESUMO

Registra, pela primeira vez, na base da Formação Irati (Grupo Passa Dois) lentes de dolomito no folhelho dobrado e falhas das regiões de Assistência e Rio Claro. Tais deformações de caráter adiastrófico, se originaram por forças verticais desenvolvidas durante a diagênese, em consequência da compactação diferencial entre folhelho e dolomito.

ANÁLISE CRÍTICA

Estudo sobre as estruturas desenvolvidas na Formação Irati, com a indicação da possível gênese. Apresenta subsídios para observação destas estruturas, no mapeamento da Formação Irati na área do Projeto.

LEINZ, Viktor - Água subterrânea na Bacia de São Paulo. Soc.
Bras. Geol., B., São. Paulo, 4 (2): 5-22 set., 1955.-
| il. |

RESUMO

Discorre sobre a constituição litológica da Bacia de São Paulo, distinguindo 3 grupos principais de rochas com características hidrológicas diferentes: 1) Rochas cristalinas; 2) Sedimentos argilosos e arenosos antigos (talvez de idade terciária); 3) Sedimentos argilosos, arenosos e conglomeráticos das várzeas (recentes). Esta constituição geológica não é favorável para a ocorrência de camadas fornecedoras de água, contínuas e espessas, devido ao caráter lenticular e descontínuo. Apresenta trabalhos com dados de sondagens e composição química da água subterrânea.

ANÁLISE CRÍTICA

Trabalho restrito sobre água subterrânea com algumas informações geológicas sobre a Bacia de São Paulo.

LEONARDOS, Othon H. - Cobre no Brasil e no estrangeiro. Eng.
Miner. Metal., Rio de Janeiro, 22 (132): 292, dez.,
1955.

RESUMO

Em Itapeva o Sr. João Batista Anhaia de Almeida Prado foi autorizado pelos decretos n^{os}. 8.766 de 14-02-42 e 21.619 de 13-08-46 a pesquisar, e pelo decreto n^o 18-580 de 10-05-54 a lavrar minério de cobre na fazenda Santa Blandina, na rodovia de Itapeva para Ribeirão Branco. Tratam-se de delgados veios de cuprita e malaquita cortando a série Açungui, algonquiana. Não é conhecido nessa mina o minério primário, mas apenas o minério superficial carbonatado. O Professor Otavio Barbosa admite para elas a reserva inferida de 400.000 toneladas de minério oxidado com 4% de Cu. Nesse cômputo inclui-se certa quantidade de minério com 10% de Cu; já o Professor Viktor Leinz aceita como uma reserva superior a 200.000 toneladas de minério com 3 a 4% de Cu. Na fazenda Nazaré a 7 km a SW de Ribeirão Branco e a 4 km da rodovia para Apiaí, ocorre veio de quartzo, com meio metro de espessura, impregnado com malaquita, cortando filito da série Açungui. O Sr. João Brisola foi autorizado a pesquisar minério de cobre no município de Capão Bonito. A Sociedade São Paulo de Mineração Ltda, incorporada por D. Ione Felicíssimo, foi autorizada pelo decreto n^o 26.649 a lavrar minérios de cobre, calcário e dolomita, no município de Santana do Paraíba.

Informações e dados sobre minério de cobre no Brasil atualmente ultrapassados, devido a realização de trabalhos mais recentes.

MACIEL, Pedro & GUIMARÃES, José E. P. - A mina de vermiculita do Congonhal, Tatuí, Estado de São Paulo. Soc. Bras. Geol., B., São Paulo, 4 (1): 27-41, mai., 1955. |il. |

RESUMO

É descrita a ocorrência de vermiculita, no Bairro Congonhal, Município de Tatuí. A mina dista 12 km da cidade de Tatuí, pela antiga estrada Tatuí-Capela do Alto, à margem esquerda do Ribeirão Congonhal. A jazida possui uma estrutura em dique, com direção variável de N 70 W, mergulho vertical, possança compreendida entre 20 a 50 m, encaixado em arenitos e siltitos do Grupo Tubarão. O minério é constituído por palhetas de vermiculita imersas numa matriz de granulação fina com sericita, calcita, clorita e anfibólio (?). A rocha do dique é de composição alcalina.

ANÁLISE CRÍTICA

Apresenta subsídios para o estudo da Geologia Econômica da Folha de Tatuí.

ODMAN, Olof H. - The Apiaí lead-zinc district in São Paulo ,
Brazil. Eng. Miner. Metal., 22 (125): 250, mai., 1955.

RESUMO

Comentários sobre uma visita ao distrito mineiro de Apiaí, incluindo as minas de Furnas e Panelas no Paraná e o estudo dos prospectos de Santa Bárbara, próximo a Furnas, e Braço da Pescaria. Todas as ocorrências assinaladas ocorrem sob a forma de veios encaixados em calcários pertencentes à Série São Roque. A paragénese mineral foi comparativamente uniforme nos depósitos em questão. Um estudo microscópico revelou: a) em Furnas: galena, esfalerita e pirita predominam; b) em Santa Bárbara: a galena é o componente principal, a esfalerita ocorre em pequenas quantidades; c) em Panelas a paragénese é algo diferente: galena e esfalerita predominam e pirita é comum, mas em adição, também pirrotita ocorre em grandes quantidades. De algum interesse é a presença insignificante de grafita. Em vista das relações paragenéticas, os minérios de Santa Bárbara e Furnas poderiam indicar aproximadamente temperatura média de formação (condições mesotermiais). Em Panelas, a presença de pirrotita e anfibólio parece indicar uma temperatura algo maior e talvez uma maior proximidade da fonte magmática.

ANÁLISE CRÍTICA

Trabalho interessante para a Geologia Econômica da Fo
lha de Apiaí.

ODMAN, Olof H. The Jacupiranga phosphat deposit, São Paulo.
Brazil. Eng. Miner. Metal., Rio de Janeiro, 21 (124):
172, abr., 1955.

RESUMO

Trata sucintamente das rochas carbonatadas de Jacupiranga, considerando-as como carbonatitos. São feitas comparações com os carbonatitos de Uganda e Alnoe. Considera a origem destas rochas por processo de diferenciação magnética de um magma alcalino. Comentários sobre a afinidade da apatita com a magnetita, facilitando a pesquisa dessa.

ANÁLISE CRÍTICA

Contribuição ao conhecimento da gênese e paragênese mineral das rochas carbonatadas de Jacupiranga, comentando a possibilidade destas rochas serem carbonatitos, o que já foi observado por Melcher (1954).

PAIVA NETO, José E. de & NASCIMENTO, A.C. -Contribuição ao estudo de alguns taguás do Estado de São Paulo. Cerâmica, São Paulo, nº 2: 20-77, jul., 1955. |il. |

RESUMO

Estudo de tipos de sedimentos argilosos conhecidos por taguá pelos ceramistas encontrados no Estado de São Paulo, nas formações geológicas de Taubaté (terciário), Corumbataí e glacial (Permiano). Classificação dos taguás: Terciário -Fm. Taubaté - Tipos variegados- Ex: São Paulo, São Caetano e Sacomã. Permiano Fm. Corumbataí -Tipos variegados -Ex: Santa Gertrudes e Remanso, tipos manocromáticos. Permiano -Fm. Glacial -Tipos monocromáticos -vermelho sangue-Ex: M. Guassu e Jundiaí. Creme amarelado -Ex: M. Guassu e Sumaré. Cinzento -Ex: Campinas-Viracopos.

ANÁLISE CRÍTICA

Tem interesse para o Projeto como citação de ocorrências de argilas pra fins cerâmicos.

TRAVASSOS, Haroldo & SILVA SANTOS, Rubens da - Caracídeos fósseis da Bacia do Paraíba. Acad. Bras. Ci., An., Rio de Janeiro, 27 (3): 297-322, set., 1955. |il. |

RESUMO

Pesquisas foram efetuadas na Mina Nossa Senhora da Guia, em Tremembé, Estado de São Paulo, de propriedade da Panal Cia. Nacional de Óleos Minerais S. A. A camada de onde provêm os fósseis ocorre a uma profundidade de 12,50m e tem cerca de 8 cm de espessura. O material fossilífero coletado consta de peixes, um esqueleto completo de quiróptero, dois pequenos esqueletos de um outro vertebrado ainda não identificado, uma impressão de pena de ave, pequenos decápodos (camarões), carapaças de ostracóides e restos de plantas. Os peixes são os fósseis mais comuns nos folhelhos betuminosos da Bacia do Paraíba. Eles são teleósteos e as formas já descritas são incluídas nos seguintes grupos: serranídeos, ciclídeos, anídeos e caracídeos. Os peixes desse último grupo parecem ser mais abundantes naquele folhelho.

ANÁLISE CRÍTICA

Com algum interesse para a Folha de Taubaté.

BARBOSA, Alceu F. - Algumas observações sôbre a jazida de chumbo de Panelas, Estado do Paraná. Soc. Bras. Geol., B., São Paulo, 5 (2): 31-76, set., 1956. |il. |

RESUMO

Esta jazida está sendo explorada pela firma Plumbum S/A. É formada por duas zonas mineralizadas, independentes, encaixadas em calcários de idade pré-Cambriana, e a mineralização relacionada à intrusão de granitos nos calcários. O minério, em parte piro metassomático, em parte hipotermal, consiste de galena, e silicatos de alta temperatura com diopsídio, titanita e tremolita. Apresenta estudos sobre as relações paragenéticas e estabelece as seqüências na deposição, concluindo sobre a filiação da mineralização, sua temperatura e profundidade.

ANÁLISE CRÍTICA

Importante trabalho sobre a geologia econômica do Vale do Ribeira (Folha de Apiaí).

ERICHSEN, Alberto I. -"Novas ocorrências de monazita em São Paulo". In: Mercado e preços do tório. Eng. Miner. Metal., Rio de Janeiro, 24 (145): 164-166, set., 1956.

RESUMO

No litoral do Município de São Sebastião, bairro de São Francisco, a maior radiotividade verificada foi na Praia das Cigarras. Além da ocorrência nas praias atuais, a monazita tem sido encontrada em areias e conglomerados continentais, nas formações terciárias e recentes, nos seguintes distritos: a) Cabeceiras do rio Paraíba, ao longo de seus afluentes Parateí, Comprido e Pilões e no Ribeirão das Almas e outros afluentes dos rios Paraibuna e Paraitinga formadores do Paraíba; b) Na região de São José dos Campos; c) Na Bacia de São Paulo até Itapeverica.

ANÁLISE CRÍTICA

Trabalho com algum interesse para as Folhas de São Paulo e São Sebastião.

FELICÍSSIMO Jr., Jesuíno & FRANCO, Rui R. - Bauxita no altiplano da Serra do Cubatão, Estado de São Paulo. Soc. Bras. Geol., B., São Paulo, 5 (2): 35-49, set., 1956. |il. |

RESUMO

Apresentam os resultados de uma investigação sobre a origem dos bauxitos ferruginosos encontrados nas áreas de Evangelista de Souza e Curucutu, Estado de São Paulo. O bauxito em questão se originou através de processos de meteorização que produziram, intermediariamente, a laterita. Nas seções delgadas estudadas e no exame de fragmentos microscópicos de rochas foi verificado a completa transformação dos feldspatos em gibsitita. Especial atenção é dada ao estudo dos anfíbolitos e olivina gabros e as estruturas coroníticas encontradas nestes últimos.

ANÁLISE CRÍTICA

Citam diversas ocorrências de bauxitos ferruginosos na serra do Cubatão, Folha de Santos. Apresentam dados sobre a gênese das mesmas e descrições petrográficas das rochas fontes.

FRANCO, Rui R. - Sobre uma rocha rica em biotita no complexo ' cristalino, Paraná, Brasil. Eng. Miner. Metal., Rio de Janeiro, 24 (144): 375-376, dez., 1956. |il. |

RESUMO

Estudo petrográfico de quatro amostras procedentes do ' local denominado Ribeirão dos Lara (Poço Bonito), Município de Timbu, Estado do Paraná, cerca de 40 km a SE de Curitiba. Apresenta a descrição macroscópica e microscópica da rocha, adotando o termo micaíto para classificar esta rocha. Significa ' rochas magmáticas com percentagem substancial de mica (biotita e flogopita), sem atingir a percentagem dos biotititos.

ANÁLISE CRÍTICA

Estudo petrográfico localizado sem apresentar conclusões definitivas.

GOMES, José C. F. - Jazida de bauxita de Curucutu, Estado de São Paulo. R. Esc. Minas, Ouro Preto, 20 (2): 7-16, jan., 1956. | il. |

RESUMO

Situa-se no local denominado Curucutu nas divisas dos Municípios de São Paulo e São Bernardo do Campo. O acesso é através da Via Anchieta a cerca de 20 km da Capital até a Represa Billings. Daí até a jazida, percorre-se mais cerca de 20 km por estrada mal conservada até as margens do Ribeirão - Curucutu. Menciona em linhas gerais a geologia e faz sugestões para prospecção. Com respeito a petrografia, estuda no microscópio algumas amostras de bauxita assim como de olivina-gabro. Sugere que a bauxita tenha se formado pela laterização de olivina-gabro e desenvolve o tema.

ANÁLISE CRÍTICA

O trabalho pode ser útil à Folha de São Paulo.

1.2.192



GUIMARÃES, José E. P. - Ocorrência de malaquita ornamental em Itapeva, São Paulo. Gemol., São Paulo, nº 6: 15-22, nov., 1956. |il. |

RESUMO

Fala inicialmente sobre as origens e etimologia da malaquita. Faz comentários gerais sobre a mineralogia e gênese daquele mineral. Menciona as ocorrências conhecidas no mundo e no Brasil. Fornece em linhas gerais as técnicas de corte e polimento bem como as técnicas de elaboração da malaquita ornamental sintética.

ANÁLISE CRÍTICA

Trabalho localizado e assunto de interesse restrito aos objetivos do Projeto.

JATOBÁ, Sidney S. - Arenito asfáltico de Guareí, São Paulo. Eng. Miner. Metal., Rio de Janeiro, 23 (136): 171-172, abr., 1956.

RESUMO

Faz rápida menção quanto a geologia abordando o arenito de Botucatu que em Guareí mostra-se embebido em óleo pesado. Admite que este óleo provém do Irati. São efetuados estudos de laboratório abordando: preparação técnica da amostra, destilação Ficher e determinação do betume, água e óleo. Estabelece um custo para aproveitamento do material, (pesquisa, lavra e aproveitamento tecnológico).

ANÁLISE CRÍTICA

O trabalho apresenta interesse restrito às diretrizes do Projeto.

1.2.194

MEZZALIRA, Sérgio - Novas ocorrências de camadas marinhas permo-carboníferas no Estado de São Paulo. Soc. Bras. Geol., B., São Paulo, 5 (1): 61-69, mar., 1956. |il. |

RESUMO

São descritas novas ocorrências de jazigos fossilíferos marinhos da Série Tubarão, descobertos na região de Itaporanga. Os fósseis encontrados e descritos são: Nuculana limai Mezzalira Orbiculoidea c/ guaraunensis Oliveira. A fauna descoberta evoca uma correlação com a fauna de Teixeira Soares, Estado do Paraná, da mesma série geológica.

ANÁLISE CRÍTICA

O trabalho serve de informação para a Folha de Itararé.

MEZZALIRA, Sérgio - Descobertas paleontológicas na região de Taubaté - Tremembé, São Paulo. Eng. Miner. Metal., Rio de Janeiro, 24 (143): 233-284, nov., 1956.

RESUMO

É feito um apanhado sobre os estudos paleontológicos realizados nos folhelhos pirobetuminosos de Tremembé - Taubaté, com a citação das espécies de vertebrados e invertebrados descobertas na região.

ANÁLISE CRÍTICA

Revisão paleontológica da região Tremembé - Taubaté, com a condensação de todos os dados sobre a fauna existente na Bacia.

PAIVA NETO, José E. de & NASCIMENTO, A. C. - Argilas bentoníticas no Terciário do Vale do Paraíba. Soc. Bras. Geol., B., São Paulo, 5 (2): 5-15, set., 1956. | il. |

RESUMO

Entre os sedimentos existentes no Vale do Rio Paraíba, desde os mais grosseiros (areia quartzítica) até os sedimentos de xistos betuminosos das regiões de Taubaté e Pindamonhangaba, encontram-se outros muito argilosos constituídos de variadíssimas misturas de minerais de argila. Foram feitas pesquisas em amostras de material argiloso coletado à direita da Via Dutra, próximo à São José dos Campos. Essas camadas argilosas de 0,80 a 3m de espessura situam-se sob três outras, uma primeira de material terroso (solo) de 0,50 a 1,20m de espessura, uma segunda de areia grossa de 3 a 5m de espessura e uma terceira de xisto betuminoso de 0,50 a 2m de espessura. Sob a camada de argila encontra-se novamente outra de xisto betuminoso. Nessas camadas de argila a fração argila atinge cerca de 80% da massa total, no máximo 95%. A fração mineralógica com partículas de diâmetro maiores do que 0,02mm é constituída essencialmente de granulitos limoníticos, quartzo, micas e cristalitos cor de vinho, que muito se assemelham a granadas, perfazendo cerca de 1% da massa total. Além dos minerais de argila, outros minerais finamente dispersos, tais como Al_2O_3 n H_2O livre, SiO_2 x H_2O livre, Fe_2O_3 H_2O livre, feldspatos, pirita, etc. e mesma quartzo. Segundo dados analíticos obtidos através de vários métodos pode-se dizer que se trata de uma argila bentonítica constituída de argila do grupo montmorilonóides, do grupo da caulinita'

e do grupo da ilita. São extremamente plásticos e sua coloração vai desde o verde azeitona até o azul cinzentado. São feitas considerações sobre os problemas que podem surgir com os escorregamentos ou deslizamentos de terreno, devido à presença desse material em solos onde são executados cortes ou aterros de estradas. Referências à importância econômica desses materiais, em virtude de seus variados empregos em diferentes indústrias são dadas.

ANALISE CRÍTICA

Trabalho de pesquisa sedimentológica em material bentolítico do Vale do Paraíba. Utilizável na Folha de Taubaté.

PERCORA, W. P. - Carbonatites: a review - Geol. Soc. Amer., Bul.,
New York, 67 (11): 1537-1555, nov., 1956.

RESUMO

Os carbonatitos são essencialmente rochas sílico-carbonatadas com grande variedade de outros minerais. São mostradas as relações geoquímicas de campo entre os carbonatitos e as rochas ígneas alcalinas e conclue-se que os carbonatitos foram depositados por soluções carbonáticas havendo uma ampla variação de temperatura, pressão e concentração. O conceito de magmas carbonáticos de Brogger é avaliado sob a luz das mais recentes investigações de campo e laboratório. Os carbonatitos e rochas alcalinas relacionadas, representam uma categoria de depósitos de minérios que contém uma expressiva reserva como: nióbio, titânio, zircônio, terras raras, bário, estrôncio, urânio, magnetita, fosfato, vermiculita e adubos para a agricultura.

ANÁLISE CRÍTICA

Discute problemas de interesse para o Projeto.

AB'SABER, Aziz N. - Geomorfologia do sítio urbano de São Paulo. Tese (Cad. geogr. Bras.). Fac. Fil. Ci. Letr. Univ. S. Paulo. B., São Paulo, 129. (Geogr. 12): 1-343, 1957. | il. |

RESUMO

A região de São Paulo constitui um compartimento de planalto, de idade plio-pleistocênica (superfície de erosão de São Paulo). O alto Tietê apresenta três feições definidas: a serrana, a paulistana e a apalachiana. A região se comporta como reverso mais suave e melhor individualizado da vertente continental da Serra do Mar. Constitui um dos três casos gerais de espaços urbanos capazes de alojar grandes organismos citadinos da porção sudeste do Planalto Atlântico. Na fase pré-pleistocênica e pós-pleistocênica, a região de São Paulo foi área de concentração regional de pequenos cursos d'água. Os padrões de drenagem demonstram uma variedade apreciável de tipos, refletindo quase sempre problemas ligados à epigenia pós-pleistocênica. O Espigão Central constitui a mais importante plataforma interfluvial da bacia de São Paulo, podendo ser observados, nas abas, patamares sucessivos, escalonados e decrescentes. Há uma tendência de coexistência de níveis duplos de terraços fluviais. No conjunto, há níveis de terraços aluviais embutidos em níveis de altos terraços. Houve tendência da confluência do Tietê - Pinheiros, determinando grande assimetria das vertentes dos dois vales. Os melhores espaços urbanos são os espores tabuliformes secundários. A região de São Paulo constitui

um dos mais importantes testemunhos do caráter epicíclico pós-pliocênico. Os depósitos são fluviais e lacustres, de água doce, sendo que o Tietê antecedeu a sedimentação. A espessura total dos depósitos, em alguns pontos, pode ter atingido 288m. As crostas limoníticas superiores das colinas paulistanas constituem testemunhos da ação de fortes processos eluviais.

ANALISE CRITICA

Excelente trabalho sob o ponto de vista morfoclimático, incluindo um estudo da gênese da região de São Paulo.

ALMEIDA, Fernando F. M. de - Novas ocorrências de fósseis no pré-Cambriano brasileiro. Acad. Bras. Ci., An., Rio de Janeiro, 29 (1): 63-72, 1957. | il. |

RESUMO

Retrospecto dos estudos a respeito da ocorrência de estruturas estromatolíticas na série Açungui, em São Paulo, bem como considerações a respeito da posição estratigráfica e geográfica da formação Itaipococa. Descrições a respeito de novas ocorrências de Collenia itapevensis Alm. nos Municípios de Cerro Azul (distrito de Varzeão) e Castro (distrito de Abapã) no Estado do Paraná. No Estado de São Paulo relata a descoberta de novas ocorrências em Serrinha, na estrada de rodagem de Itapeva e Ribeirão Branco e no Sítio Roseira, município de Itapeva. Descreve o estromatólito contido em mármore existentes nas proximidades de Erval, distrito de São Silvestre, Município de Capo Largo, no Estado do Paraná. Corresponde a um horizonte fossilífero em posição mais elevada na Série.

ANÁLISE CRÍTICA

Valiosa contribuição para o estudo da reconstituição da estratigrafia do Grupo Açungui, nos Estados de São Paulo e Santa Catarina.

BARBOSA, Octávio - Alkalineipes with carbonatite: genetic and structural considerations. Acad. Bras. Ci., An., Rio de Janeiro, 29 (3): 269-272, 1957.

RESUMO

Atualmente, as massas de rochas carbonatadas, previamente consideradas como sendo de origem sedimentar, são aceitas como o produto do estágio final de uma forma de diferenciação magmática. O conceito de erupção do carbonatito ou sovito tem sido então consolidado. São feitas considerações a respeito da evolução genética do magma formador dos carbonatitos e rochas associadas por diferenciação alcalina. Os "pipes" vulcânicos com carbonatito das ocorrências brasileiras podem ser interpretados da seguinte maneira: 1) Jacupiranga, no sul do Estado de São Paulo, já foi profundamente erodido, expondo atualmente somente rochas de granulação média e grosseira. Os "pipes" de Serrote, Juquiá, situam-se no mesmo estágio de erosão. 2) Ipanema, no Estado de São Paulo, encontra-se em um estado menos avançado de erosão, porque, desde o Carbonífero tem sido protegido por espessa cobertura de sedimentos glaciais. As seguintes rochas foram identificadas: ortoclásio-augerinito, ortoclásio-lusitanito, umptekito, nordmarkito, shonquinito-pórfiro. Estas rochas são fenitos e a posição central verdadeira do "pipe" não é conhecida. É provável que o carbonatito encontre-se em profundidade. 3) Anitápolis, no Estado de Santa Catarina, consiste de fenitos (larvikitos) piroxenitos, ijolitos, jacupiranguitos e sovitos. Há diques nemór-

ficos de nefelinitos na região. A ocorrência, entretanto, está no estado de erosão de Jacupiranga. 4) Tapira, onde o jacupiranguito ocorre com veios contendo barita e pirocloro, encontra-se circunscrita por fenitos removidos reomorficamente (graniditos). Esta ocorrência está bastante erodida. 5) Barreiro, Araxá, bem mais erodida que Tapira, expondo carbonatito, e ao redor dele, fenitos reomórficos. 6) Salitre, onde fenitos são encontrados no centro e no extremo sul do "pipe" e os diques anelares externos, mostram um estado menos avançado de erosão que Araxá ou Tapira. 7) Serra Negra, ao norte (área drenada pelo Ribeirão Bebedouro) e caracterizada por um enorme maciço de dunito quase inteiramente serpentizado. Ao longo do contato com as rochas regionais aparecem rochas alcalinas melanocráticas. Os quartzitos encaixantes e siltitos estão no estágio inicial de fenitização. Também são feitas considerações sobre as ocorrências de Goiás (Catalão, Cristalino e Niquelândia) e Oeste de Minas.

ANÁLISE CRÍTICA

Dados sobre os "pipes" carbonáticos do Brasil e sua caracterização genética. Atualmente estes dados estão mais completos por estudos mais recentes.

COU TINHO, José M. V. - Meta-conglomerados e rochas associadas no Município de São Paulo. Fac. Fil. Ci. Letr. Univ. S. Paulo. São Paulo, 186 (Mineral. 13): 1-44, 1957.

RESUMO

Estudo pormenorizado de um meta-conglomerado no km 18 da Via Anhanguera e observações sobre a geologia local. O autor chega à conclusão de que o conglomerado é basal, sendo depositado em ambiente aquoso, provavelmente marinho.

ANÁLISE CRÍTICA

Trabalho detalhado sobre a presença de meta-conglomerado na área pré-Cambriana da Folha de Jundiaí, com dados sobre geologia regional e ambiente deposicional.

FONSECA, Justo P. - As condições atuais e possíveis no país para o desenvolvimento da indústria minero-metalúrgica do cobre. Eng. Miner. Metal., Rio de Janeiro, 26 (154):- 224-226, out., 1957.

RESUMO

Considerações gerais sobre as principais jazidas de cobre do país, inclusive a de Santa Blandina, localizada no Município de Itapeva, São Paulo. Relata os trabalhos de lavra nas diversas minas de cobre em exploração no Brasil. Sugestões para a criação do Ministério de Minas e Energia, que entre objetivos, teria aquele de fomentar a pesquisa geológica em todo o território nacional.

ANÁLISE CRÍTICA

Trabalho muito específico, com algum interesse para o Projeto.

LEONARDOS, Othon H. - Ocorrências de andalusita no Brasil,
Gemol., São Paulo, nº 7: 10-14, 1957. |il. |

RESUMO

Admite-se tanto para a andalusita quanto para a silimánita e a cianita, a mesma fórmula química, $Al_2 SiO_5$ ou $Al_2 O_3 \cdot SiO_2$, correspondente a 36,8% de sílica e 63,2% de alumina. Hussak (1904) menciona andalusita acompanhando o córindon em veios de quartzo, micas e turmalinas, na Serra de Itaqui, Município de São Roque. Grãos rolados de andalusita são frequentes nas areias do Ribeira do Iguape e de seu afluente Pedro Cubas.

ANÁLISE CRÍTICA

Serve de notícia para localização da andalusita na Folha de Capão Bonito e Eldorado.

PICHLER, Ernesto - Aspectos geológicos dos escorregamentos de Santos. Soc. Bras. Geol., São Paulo 6 (2): 69-77, set., 1957. | il. |

RESUMO

Apresenta um relato sobre os numerosos escorregamentos que tiveram lugar nos morros de Santos, em março de 1956, e procura estabelecer a relação entre esses acontecimentos e os diversos aspectos geológicos da área atingida, assim como delinear as medidas de prevenção que possam eventualmente ser adotadas.

ANÁLISE CRÍTICA

Trabalho específico sobre escorregamentos, sem apresentar subsídios para o conhecimento geológico da Folha de Santos.

KNECHT, Theodoro - Notícia sôbre turfa no Estado de São Paulo e sua aplicação econômica. O I.G.G.,R., São Paulo, v. 13: 61-64, 1955/1958. | il. |

RESUMO

Apresenta uma pesquisa sobre a aplicação industrial de turfa e o seu emprego no Estado de São Paulo. A turfa ocorre em grande quantidade no Vale do Paraíba, sendo que a área constituída de turfa somente entre Taubaté e Aparecida foi avaliada em 2.000 alqueires de um teor entre 15 a 20% de cinza. Outros depósitos importantes acham-se localizados ao longo do curso superior do rio Tietê e seus afluentes, tais como o rio Claro, rio Jundiaí, Taiassupeba e outros. Outras jazidas de turfa conhecem-se perto de Mococa, São Vicente, Peruíbe e no Vale do Ribeira nos municípios de Iguape, Registro e outros. Embora não tenham sido pesquisadas, as reservas podem ser calculadas em torno de dezenas de milhões de toneladas. Dados químicos sobre turfas de Peruíbe, Rio Jundiaí e São Vicente.

ANÁLISE CRÍTICA

Dados sobre a ocorrência de turfa no Estado de São Paulo e seu possível aproveitamento industrial. De importância sob o aspecto da geologia econômica.

KNECHT, Theodoro -Nota sôbre uma ocorrência de espodumênio no Município de São Bernardo do Campo. O I.G.G., R., v. 13: 65-68, 1955/1958. |il. |

RESUMO

Desde o ano de 1944 encontram-se em exploração em Pedra Branca um veio possante de quartzo friável e caulim, hoje submerso pelas águas do Rio Grande. Ainda nos últimos tempos, extraiu-se caulim do dique de pegmatito que se acha em contato com a lente de quartzito. Em grãos pequenos tabulares, irregularmente distribuídos na massa do caulim, ocorrem, raras vezes, tantalita. O dique de pegmatito possui na margem da represa, uma espessura de 12 m e está orientado em direção E-W. A rocha encaixante é um micaxisto arqueano. O espodumênio foi encontrado no meio do caulim sob forma de um bloco arredondado semi-decomposto. Exame de raio X confirmou se tratar de espodumênio. A sua superfície acha-se sulcada por canaletas com bordas salientes, à feição de septos orientados. Análise química realizada do espodumênio decomposto revelou teores correspondentes a cimatolita.

ANÁLISE CRÍTICA

Trabalho muito específico, tendo utilidade como notícia de ocorrência de espodumênio e tantalita em uma lavra de caulim no Município de São Bernardo do Campo.

MEZZALIRA, Sérgio - Dados sobre água subterrânea nas Séries Passa Dois e Tubarão do Estado de São Paulo. Soc. Bras. Geol. B., São Paulo, 7 (1): 49-73, mai., 1958. |il. |

RESUMO

Reune neste artigo dados sobre água subterrânea nas Séries Passa Dois e Tubarão de idades permiana e carbonífera, respectivamente, no Estado de São Paulo. Apresenta algumas considerações gerais sobre a geologia das séries supra citadas e fornece informações sobre as perfurações. Menciona o encontro de seixo de quartzo-pórfiro, bem como o de fósseis, pertencendo estes à Série Tubarão. Destaca o encontro do crustáceo *Estheria* em testemunhos de sondagens de Charqueada, São Paulo. Termina apresentando algumas conclusões entre as quais destaca a de que as rochas da Série Tubarão são melhores reservatórios aquíferos do que as da Série Passa Dois.

ANÁLISE CRÍTICA

Trabalho específico sobre água subterrânea, tecendo algumas considerações geológicas sobre as Séries Passa Dois e Tubarão.

RIBEIRO F^o., Evaristo - Nota sôbre um depósito aluvionar radioa-
tivo - Quaternário da Bacia do Paraíba em Tremembé, São
Paulo. Eng. Miner. Metal., 27 (160): 190-200, abr., 1958.

RESUMO

Trata do estudo de um depósito aluvionar quaternário da bacia do Rio Paraíba nas proximidades de Tremembé, Estado de São Paulo. Foram feitas análises granulométricas, radiométricas, bem como estudo do arredondamento da fração leve e cálculo das per-
centagens dos pesados. Pesados mais frequentes: ilmenita, monazi-
ta e zirconita com 5,42%, 1,21% e 0,231% respectivamente. A ra-
dioatividade máxima coincide com a fração cujo diâmetro dos
grãos varia de 0,149 a 0,117 mm em que a percentagens de monazi-
ta chega a 42,2%.

ANÁLISE CRÍTICA

Trabalho localizado sobre assunto restrito. Parece não
haver significado econômico evidente na ocorrência.

SALDANHA, Reynaldo da G. - O estudo da jazida de wolframita de Inhandjara. Fac. Fil. Ci. Letr. Univ. S. Paulo. B., São Paulo, 50 (Mineral.14): 1-99, 1958. |il. |

RESUMO

Os filões dispõem-se verticalmente e em duas direções principais, N 55 W (predominante) e N 35 E correspondendo grossamente as linhas do relevo topográfico local. A largura dos veios varia entre poucos centímetros a quase 2m, bifurcando-se alguns. Nos veios predomina a ganga quartzosa, seguindo-se em importância o topázio. A greisenificação é notada sempre no quartzo-pórfiro-microgranito e acidentalmente no gnaisse ou no centro de um filão. Ocorrem na jazida, junto a wolframita (predominantemente entre os metálicos) e a cassiterita, os seguintes minerais (além dos que compõem a ganga): fluorita, blenda, pirita, calcopirita, molibdenita, galena e bismutina (?), entre os hipógenos; tungstita, limonita, hematita, novamente a pirita, pirolusita e bismutina como supérgenos. O contato dos veios é, na sua maior extensão, com o gnaisse. No filão principal, entretanto, verifica-se contato com o biotita-quartzo-pórfiro-microgranito. O fenômeno da greisenificação existe apenas no segundo caso. O contato com o gnaisse é nítido. A ordem e processo de segregação pode ser apresentada com a seguinte sequência de fases: 1ª fase magmática inicial, durante a qual se deu a formação do granito, com progressiva diferenciação do magma. 2ª - Fase aplítica, em que a diferenciação gerou um magma quase sem agentes voláteis, fazendo-se a intrusão nas rochas do teto. 3ª - Fase hidrotermal ou mista

com extrema riqueza em gases, inclusive os componentes que originaram a metalização.

ANÁLISE CRÍTICA

Embora seja um trabalho específico, tem alto valor para o Projeto uma vez que discute a geologia da série em estudo, além de tentar explicar a gênese da jazida de wolframita, fatos que podem ser extrapolados para região de condições semelhantes.

KNECHT, Theodoro - Nota preliminar sôbre nova ocorrência de fluo-
rita e vesuvianita na Serra de São Francisco no Municí -
pio de Salto de Pirapora. Inst. Geogr. Geol., Notas Pré-
vias, São Paulo, v. 2: 10-12, 1959. |il. |

RESUMO

Cerca de 16 km de Sorocaba na localidade de Arado, en -
contra-se a jazida de magnetita denominada "Batalin", em explora-
ção pela Cia de Cimento Ipanema. No terraço mais baixo da jazida
de "Batalin", aparece arsenopirita associada a fluorita, vesuvia-
nita, turmalina preta e calcita. Considerações generalizadas so-
bre a ocorrência.

ANÁLISE CRÍTICA

Trabalho localizado e com pequeno interesse para Folha
de Pilar do Sul.

MARTIN, Henno et alii - Vale pré-glacial a nordeste de Jundi-
aí, São Paulo. Soc. Bras. Geol., B., São Paulo, 8 (2):
35-40, set., 1959. | il. |

RESUMO

É descrita uma pequena bacia sedimentar ocorrente em xistos pré-Cambrianos da Série São Roque. Sedimentos glaciais e peri-glaciais (tilitos e várvidos) pertencentes ao Grupo Itararé da Série Tubarão (Carbonífero Superior) foram encontrados na bacia. Os sedimentos estão preenchendo um Vale pré-glacial, orientado segundo N 55° W. Uma discordância angular e um solo fóssil separa esses sedimentos dos siltitos sobrepostos.

ANÁLISE CRÍTICA

Trabalho específico abordando a geologia de pequena bacia sedimentar na Folha de Jundiaí.

MEZZALIRA, Sérgio - Nota preliminar sôbre as recentes descobertas paleontológicas no Estado de São Paulo no período 1958/1959. Inst. Geogr. Geol., Notas Prévias, São Paulo, v. 2: 1-9, 1959.

RESUMO

Baseado em mapeamento de áreas sedimentares carboníferas e permianas, nas regiões de Piracicaba, Piracununga e Aguaí e de pesquisas em testemunhos de poços tubulares abertos para captação de água subterrânea no interior de São Paulo, o autor registra novos jazigos da Série Tubarão.

ANÁLISE CRÍTICA

Trabalho de interesse restrito ao Projeto.

SETZER, José - Argilas bentoníticas no Estado de São Paulo. Not. Geomorf., Campinas, nº 3: 42-43, abr., 1959.

RESUMO

Sob este nome costuma-se englobar as argilas mais nobres do solo: montmorilonita, beidelita, illita, montronita, atapulgita, paligorsquira, etc. Pesquisadores do serviço de Agrogeologia do Inst. Agrônomo de Campinas publicaram no Bol. da Soc. Brasileira de Geologia, dois artigos (set. de 1956 e set. de 1957) provando por meio de análises químicas, curvas termodiferenciais, fotografias ao microscópio eletrônico e ensaios físico-químicos, a existência de argilas bentoníticas em dois tipos de rochas mais ou menos decompostas, no arenito Bauru Superior (Cretáceo) e no folhelho papiráceo (Terciário) do Vale do Paraíba, impropriamente chamado "xisto betuminoso". O sedimento Terciário tornou-se argiloso por 3 motivos: 1º) clima seco condicionado e cursos d'água fracos que não podem transportar senão material fino, 2º) natureza mineralógica dos solos que liberam muita argila, 3º) profundidade das águas do lago receptor, já que quanto mais profundas as águas mais fino é o sedimento. A preservação do caráter bentonítico das argilas, de ambos os sedimentos, foi favorecida: no Cretáceo pela consolidação do arenito com cimento calcário, e no Terciário pela impermeabilidade do próprio sedimento, praticamente isento de areia. No terciário do Vale do Paraíba já foram perfurados, a procura de água, poços tubulares de 200 m de profundidade inteiri-

ramente secos, devido a impermeabilidade total do folhelho papi-
ráceo. As raras lentes arenosas finas, de apenas 1/2 a 1 metro
de espessura, que foram perfuradas, não continham água por esta-
rem inteiramente circundadas pelo folhelho.

ANÁLISE CRÍTICA

É de interesse secundário, relata as argilas bentoníti-
cas do Estado de São Paulo; cobre a Folha de Taubaté.

BARBOSA, Rita A. - Rochas pirometassomáticas da mina de cobre de Santa Blandina, Município de Itapeva, Estado de São Paulo. Brasil Dep. Nac. Prod. Min., Div. Geol. Mineral., B., Rio de Janeiro, nº 205, 23 p., 1960. |il., mapa e estampas|

RESUMO

O trabalho contém uma revisão sobre a origem dos escarnitos, na opinião de diversos autores. Em seguida o trabalho traz estudos petrográficos efetuados em 12 amostras procedentes da área da mina.

ANÁLISE CRÍTICA

Trata-se de trabalho específico e localizado. Apresenta interesse relativo para a Folha de Guapiara.

CAMARGO, William G. R. & COUTINHO, José M. V. - Beta-uranofânio de Perus, São Paulo, SP. Soc. Bras. Geol., B., São Paulo, 9 (2): 5-12, set., 1960. |il. |

RESUMO

O beta-uranofânio foi identificado em um dique de pegmatito em Perus, São Paulo, ocorrendo em cavidades, como um mineral secundário. Os diques de pegmatito contêm os seguintes minerais primários: quartzo, microclínio, turmalina negra, albita, apatita, granada, turmalina rosa, lepidolita. Outros minerais secundários de urânio ocorrem principalmente ao longo de fendas tais como autonita, fosforanilita, torbenita, opala uranífera e outros ainda não identificados.

ANÁLISE CRÍTICA

Descrição mineralógica e paragenética de mineral uranífero em Perus, Folha de São Paulo.

GUIMARÃES, José E. P. - Mina de dolomito da Fazenda Santa Leonor, Município de Taubaté, Estado de São Paulo. O I.G.G., R., São Paulo, v. 14: 24-43, 1959/1960.

RESUMO

É apresentada a situação geográfica, hidrografia, relevo, e geologia da região da mina de dolomito da Fazenda Santa Leonor, no bairro do Ribeirão das Almas. São citadas as ocorrências de rochas carbonatadas no vale do Paraíba, com os respectivos teores em CaO e MgO. Considerações sobre campanha de sondagem na Fazenda Santa Leonor com dados a respeito da qualidade e quantidade de minério, e respectiva interpretação.

ANÁLISE CRÍTICA

Dados sobre a geologia da Folha de Taubaté com apresentação de coluna geológica substituída atualmente por trabalhos mais recentes. As informações sobre a jazida de dolomito são de importância para a geologia econômica da área.

KNECHT, Theodoro - Notas preliminares sôbre novas ocorrências' de rochas alcalinas no Estado de São Paulo. Soc. Bras. Geol., B., São Paulo, 9 (1): 71-76, mai., 1960. |il. |

RESUMO

Nesta comunicação são apresentadas as primeiras informações sobre uma ocorrência de rocha alcalina localizada no bairro dos Soares, no Município de Piedade. Trata-se de um shonkinito-pórfiro macroscopicamente semelhante ao de Ipanema. O teor em BaO, verificado por via úmida participa da composição da biotita ou do feldspato potássico. Associado ao shonkinito ocorrem minério de ferro, magnetita e seus produtos de alteração; e sílex, as vezes de elevado teor em pirita em P_2O_5 da ordem de 1,8%, que se atribue à presença de apatita residual na sua massa. O shonkinito-pórfiro, em Ipanema, sob forma de diques, atravessa o arenito glacial e apenas as lentes calcárias da série São Roque, não se verificando sua interposição nos termos argilosos desta série, o que dá motivo para considerações de ordem tectônica. O shonkinito-pórfiro do rio Sarapuí atravessa o granito.

ANÁLISE CRÍTICA

Trabalho pioneiro sobre as rochas alcalinas de Piedade, Folha de São Roque.

RAYNAL, René - O vale do Paraíba, a Serra da Mantiqueira e a região de São Paulo. Not Geomorfol. Campinas, nº 5: 6-15, abr., 1960.

SINOPSE

I - A barreira montanhosa Atlântica - Um primeiro compartimento do escudo brasileiro domina o litoral Atlântico com um escarpamento muito desigual em sua pujança. Seus afloramentos metamórficos, sobretudo gnaiesses, impõe ao conjunto sua orientação SW-NE, orientação esta que atinge até sua rede hidrográfica. A dissecação desta massa, mais ou menos avançada, esculpiu todo um mundo de formas subtabulares, colinas ou vales, que se atravessam em direção ao interior até as bordas do Paraíba. É a Serra do Mar, em sentido amplo, da qual algumas partes, em razão de sua situação, de sua forma ou de sua altitude, receberam nomes particulares tais como: o alto vale do Paraíba e a Serra Quebra-Cangalha (vertente inferior da Serra do Mar) e Serra do Mar propriamente dita, entre São Paulo e Santos. Em nenhuma parte a barreira Atlântica apresenta no Brasil uma dissimetria tão acentuada. II - O médio Vale do Paraíba - O Paraíba fixou seu vale seguido uma depressão alongada de SW a NE entre o cotovelo de Guararema e o confluente do Piabanha Preto. De um modo geral, esta zona depressionária pode ser considerada como uma fossa de subsidência ou tectônica, desigualmente calibrada conforme os setores; mas,

em quase toda a sua extensão a muralha imponente da Mantiqueira barra o horizonte ao norte. III - As colinas e bacias isoladas da Secção Superior - Na parte superior de sua bacia, o Paraíba adotou um traçado em baioneta, ora seguindo fielmente a orientação dos afloramentos de gnaisses, ora transpondo-os. Em toda a área desmantalamento dos antigos níveis escalonados conduziu a formação de morros mamelonares, salvo no que concerne aos mais baixos terraços. IV - A secção de montante: a Bacia de Taubaté - sobre uma extensão de mais de 80 Km, o médio Vale do Paraíba insere-se numa ampla bacia de sedimentação que comporta formações continentais atribuídas ao Plioceno ou ao Pleistoceno Inferior. O Paraíba espalha, numa planície aluvial subatual, de 3 km de largura. V - A zona montanhosa da Série São Roque - Deixando a Bacia de São Paulo em direção oeste e noroeste, penetra-se numa zona de afloramentos considerados como proterozóicos, onde o Tietê e seus afluentes esculpíram um relevo de erosão diferencial aparentado ao tipo apalachiano. Vestígios de diversas superfícies de aplainamento podem ser observadas sob a forma de degraus sucessivos, separados por faixa de relevo rebaixado e mais ou menos confuso. A superfície de São Paulo, a 820-850m, correspondendo aos mais altos níveis da bacia terciária, está entalhada por uma sucessão de terraços bem visíveis no bordo do Tietê, em Vila Anastácio. Acima alongam-se línguas na superfície dita de São Roque a 900-950m, como por ex: o maço de Cotingia onde a superfície das cristas médias encontra-se a 1.100 m. VI - A depressão paulista - Além do último alinhamento da Série São Roque, a oeste a noroeste, o horizonte alarga-se por uma zona de relevo mais monótono, com uma altitude de 500m. É a de

pressão paulista, situada no contato do maciço Atlântico e a
cobertura sedimentar que se estende e ganha espessura na ba
cia do Paraná.

ANÁLISE CRÍTICA

O trabalho é interessante para a geomorfologia da re
gião do Grande São Paulo e Vale do Paraíba.

SOUZA SANTOS, Pêrsio de et alii - Características físicos químicos e cerâmicos de caulins e de argilas usados na indústria cerâmica de São Paulo. Parte III. - Caulim creme rosa da localidade de Taboão, Município de Diadema, Estado de São Paulo (X) (XX). Cerâmica. São Paulo, 6 (24): 2 -14, dez., 1960. |il. |

RESUMO

Catologação das propriedades físico-químicas e cerâmicas de três amostras de caulim no Município de Diadema no Estado de São Paulo. Comparativamente com o caulim rosa do Sacomã, o caulim de Diadema, lavado normalmente, apresenta características cerâmicas, tais como módulo de ruptura à flexão e absorção de água, a cru e após queima, que o torna inferior ao caulim de Sacomã, sendo o seu emprego justificado pela sua proximidade da cidade de São Paulo. O caulim de Diadema, contém também quartzo e mica e possivelmente pequeno teor de hidróxido de alumínio livre. A caulinita nele presente, acha-se predominantemente na forma de placas hexagonais enédricas: existe uma fração mais grosseira da caulinita que se acha na forma tubular, usualmente encontrada nos caulins primários brasileiros.

ANÁLISE CRÍTICA

Trabalho interessante para fins cerâmicos, com utilidade para o Projeto com notícia de ocorrência de caulim.

SOUZA SANTOS, Pêrsio de et alii - Característicos físicos quí-
micos e tecnológicos de caulins e argilas usados na
indústria cerâmica de São Paulo: caulim rosa do bair-
ro do Sacomã, São Paulo, Cerâmica, São Paulo, 6 (23):
2-25, set., 1960. | il. |

RESUMO

Descrição sumária dos caracteres físico-químicos e
cerâmicos do caulim rosa do Sacomã, da jazida dos irmãos Za
ben. É um caulim caulínítico, bem cristalizado, contendo cer-
to teor de impurezas tais como quartzo, mica muscovita, sili-
cato de ferro hidratado e pequeno teor de montmorilonita. As
partículas desse caulim são hexagonais suas dimensões estão
num intervalo grande de valores. As características cerâmicas
desse caulim, especialmente na obtenção de massas plásticas e
barbotinas, são bastantes satisfatórias e comparam-se com aque-
las de caulim estrangeiros e norte-americanos para a mesma fi-
nalidade. As propriedades do caulim lavado normalmente, tal
como é fornecido pelos proprietários da jazidas, podem ser
bastante melhoradas de acordo com a finalidade, por um benefi-
ciamento complementar. É feita uma discussão da importância
das diversas propriedades físicas e químicas na interpretação
das propriedades cerâmicas de argilas.

ANÁLISE CRÍTICA

Trabalho de interesse para fins cerâmicos, com utili-
dade para o Projeto como notícia de ocorrência de caulim.

GUIMARÃES, Djalma - A origem dos charnockitos. Soc. Bras. Geol.,
B., São Paulo, 10 (2): 5-38, nov., 1961. | il. |

RESUMO

Discerne sobre a origem das rochas charnoquíticas da Índia, Serra do Mar e Região da Mata (Leopoldina, Astolfo Dutra).

ANÁLISE CRÍTICA

Apresenta um pormenorizado estudo sobre a origem das rochas charnoquíticas, argumentando a favor dos processos de granitização.

KOLLERT, R. et alii - Estudos preliminares de uma depressão circular na região de Colônia, Santo Amaro, São Paulo. Soc. Bras. Geol., B., São Paulo, 10 (1): 57-77, mai., 1961.
|il. |

RESUMO

Este trabalho baseia-se sobretudo, na interpretação dos resultados preliminares de investigações geofísicas efetuadas numa depressão circular, de 3 km de diâmetro, existente na região de Colônia, zona rural de Santo Amaro, 35 km ao sul da cidade de São Paulo. A feição em apreço, se situa em rochas comuns do complexo cristalino brasileiro. As investigações geofísicas, feitas por métodos de resistividade e gravimetria, indicaram que o fundo dessa depressão se encontra a 300-400 metros abaixo do nível médio da topografia da área. Isto levou a supor que a parte central da estrutura é preenchida, provavelmente por sedimentos lacustre. Hipóteses sobre a origem da depressão são feitas com base nos resultados das observações geológicas e geofísicas.

ANÁLISE CRÍTICA

Contribuição à geologia de área restrita da Folha de São Paulo, baseado em dados geofísicos.

MEDEIROS, Heloisa - Jazidas de calcário no Brasil. Cerâmica 7
(25): 19-25, mar., 1961.

RESUMO

Na Série São Roque neste Estado, ocorrem calcários puríssimos intercalados no meio de argilas ou xistos argilosos, matéria prima para a fabricação de cimento. Numerosíssimos são os sambaquís encontrados na costa de São Paulo, aí denominados casqueiros. Todos os supostos concheiros naturais de Santos, Itanhaem, etc., são na realidade legítimos sambaquís indígenas, muitos, quase totalmente destruídos. Essas colinas de conchas, tão numerosas e tão grandes em toda costa meridional brasileira, serviram durante séculos para fornecer quase toda a cal consumida pelas cidades do litoral.

ANÁLISE CRÍTICA

Fornece informações muito vagas a respeito da localização de pedreiras e sambaquís no Estado de São Paulo, engloba várias Folhas de Projeto.

ANGELERI, Frederico B. et alii - Característicos físicos químicos e cerâmicos de caulins e argilas usados na indústria cerâmica de São Paulo. Parte V: argilas plásticas refratárias da Fazenda Manhumbará, Município de Suzano, Estado de São Paulo. Cerâmica, São Paulo, 8 (30): 22-45, jun., 1962. |il.|

RESUMO

Trata-se do estudo de uma jazida de argilas plásticas refratárias de idade quaternária, e que obedece ao sistema hidrográfico do Rio Tietê. Estas argilas prestam-se a uma multiplicidade de empregos, em vista de apresentarem propriedades adequadas para o seu uso na indústria de materiais refratários e na cerâmica branca. Estas argilas quaternárias ocorrem em bolsões de propriedades variadas. Os dados apresentados no artigo, servem apenas como um exemplo das argilas da região e não devem ser tomados como representativos das demais ocorrências da bacia hidrográfica do Tietê, nos Municípios de Guarulhos, Poá, Suzano e Mogi das Cruzes. Na jazida de Manhumbará, as argilas ocorrem em camadas denominadas superior, média e inferior, sendo estas duas últimas as mais exploradas, por suas qualidades.

ANÁLISE CRÍTICA

Tem importância como citação de ocorrência de uma jazida de argilas plásticas de origem quaternária na Folha de São Paulo.

ARGENTIERE, Rômulo -Nota prévia sôbre novas ocorrências de mine-
rais fosfáticos em Cajati, São Paulo. Eng. Miner. Metal.,
Rio de Janeiro, 35 (206): 55-58, fev., 1962.

RESUMO

Estudo efetuado na Fazenda São Pedro, distrito de Caja-
ti, Município de Jacupiranga visando obter matéria prima para fu-
tura usina a ser construída em Cubatão. Faz retrospecto dos co-
nhecimentos até então. O trabalho envolve pesquisa geoquímica de
superfície procurando estabelecer o contato entre encaixante e o
calcário, locação de afloramentos de calcário e/ ou apatita.

ANÁLISE CRÍTICA

O trabalho complementa os diversos estudos efetuados em
Jacupiranga. Apresenta importância do ponto de vista econômico.

GOMES, Celso de B. -Contribuição ao conhecimento dos anfibolitos da região de Jaraguá, São Paulo. Soc. Bras. Geol., B., São Paulo, 11 (1): 57-78, mai., 1962. |il. |

RESUMO

O objetivo neste trabalho é interpretar geneticamente as rochas anfibolíticas que ocorrem na região de Jaraguá, Município de São Paulo. Através de observações de campo e o estudo petrográfico conclue-se que os anfibolitos possuem origem magnética. Assim, constituíram os resultados do metamorfismo dinamotermal de antigas rochas básicas intrusivas na região.

ANÁLISE CRÍTICA

Estudos petrográficos e petrológicos sobre rochas comuns em toda área pré-Cambriana dos Estados de Paraná e São Paulo.

· GUIMARÃES, Djalma & DUTRA, Cláudio V. - Distribuição de alguns constituintes menores nas rochas alcalinas. ' do Brasil. Soc. Bras. Geol., B., São Paulo, 11 (1): 5-26, mai., 1962.

RESUMO

Investigação geoquímica que abrange os principais - focos vulcânicos de rochas alcalinas no Brasil. O mesmo relaciona-se à distribuição de elementos menores nas rochas alcalinas, através de análises espectrográficas.

ANÁLISE CRÍTICA

Importante comunicação ao conhecimento geoquímico - dos maciços alcalinos do Brasil.

LEINZ, Viktor & SALLENTIEN, Brigitte - Água subterrânea no Estado de São Paulo e regiões limítrofes. Soc. Bras. Geol., B., São Paulo, 11 (1): 27-36, mai., 1962. |il. |

RESUMO

Dados de cerca de 850 poços, sistematizados segundo formações geológicas produtivas de água. Também são dadas as porosidades de algumas amostras dos principais fornecedores d'água.

ANÁLISE CRÍTICA

Apresenta novos dados sobre água subterrânea, indicando o comportamento hidrogeológico das principais formações.

KUTNER, Arnaldo S. - Granulometria dos sedimentos de fundo da região de Cananéia, São Paulo. Soc. Bras. Geol., B., São Paulo, 11 (2): 41-54, nov., 1962. |il. |

RESUMO

São discutidos os resultados de 95 análises granulométricas de sedimentos de fundo coletados na região de Cananéia' (Estado de São Paulo), tendo em vista a compreensão da natureza e intensidade dos diferentes fatores que influem na presente deposição. Métodos e características fisiográficas da região são descritas.

ANÁLISE CRÍTICA

Levantamento e estudo sedimentológico da parte dos sedimentos cenozóicos da Folha de Iguape, sendo de interesse para o conhecimento da gênese dos mesmos.

MEZZALIRA, Sérgio - Novas ocorrências de vegetais fósseis cenozóicos no Estado de São Paulo. O I.G.G., R., São Paulo, v. 15: 73-89, 1961/1962. | il. |

RESUMO

Assinala os depósitos cenozóicos recém descobertos, contendo restos de vegetais fósseis, na região de Varginha - Grande do Sul, São Carlos, Rio Claro, Botucatu e São José dos Campos, depósitos estes correlacionáveis com as camadas de São Paulo, de Idade Cenozóica. Considerações sobre os trabalhos geológicos que propiciam a divisão estratigráfica dos sedimentos cenozóicos em duas formações Tremembé e São Paulo e sugere a reunião das mesmas em uma série cujo nome seria o de Taubaté, já utilizada por Florence e Pacheco. Resume, ainda os trabalhos paleontológicos conhecidos até a presente data, sobre esses depósitos, de datação, atualmente tida como pleistocênica e chama a atenção para o fato da existência de uma paleofauna nos sedimentos da formação Tremembé, ausentes na formação São Paulo e da presença de uma paleoflora nesta última e ausente naquela. O aspecto moderno da flora sugere idade mais recente para todo o pacote, possivelmente, pleistocênica.

ANÁLISE CRÍTICA

Dados sobre a flora dos depósitos cenozóicos, como o estabelecimento da estratigrafia baseada no conteúdo fossilífero. Possui interesse os dados sobre São José dos Campos, Folha de Taubaté.

ANGELERI, Frederico B. et alii - Característicos físicos químicos -
cos cerâmicos de caulins e argilas usados na indústria ce-
râmica de São Paulo. Parte VII. Caulim creme amarelado de
Parelheiros, Estado de São Paulo. Cerâmica, São Paulo, 9
(35): 19-29, set., 1963.

RESUMO

Catálogo de propriedades cerâmicas e físico-químicas de duas amostras de caulim de Parelheiros, Estado de São Paulo. As duas amostras são de caulim primário, correntemente utilizado na fabricação de louça doméstica, principalmente por moldagem plástica; as barbotinas desse caulim apresentam tendência para tixotropia, o que limita o emprego em processo de moldagem por colagem de barbotinas de densidade elevada, isto é, da ordem de 1,6 a 1,8 g/ml. O caulim de Parelheiros é constituído por uma mistura natural de caulinita bem cristalizada, que ocorre na forma de placas, muitas vezes enédricas e de perfil hexagonal, além de um pequeno teor de mineral argilo-montmorilonítico. Esse tipo de mistura de caulinita e haloisita é comum nos caulins primários de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais. O processo de beneficiamento por flutuação aumenta a tendência para tixotropia do caulim de Parelheiros, ao mesmo tempo que eleva o teor de partículas haloisita- $2H_2O$. A tendência à tixotropia e os valores elevados da água de amamentamento e das retrações de secagem e de queima do caulim de Parelheiros, parecem estar associados ao teor elevado de partículas tubulares de haloisita $-2H_2O$.

ANÁLISE CRÍTICA

Trabalho específico, com algum interesse graças às inúmeras ocorrências de caulim na área do Projeto.

ARRUDA, Moacyr R. de - A schorlomita de Jacupiranga. O I.G.G.,
R., São Paulo, v. 16: 40-43, 1963.

RESUMO

Um mineral encontrado nas areias aluvionares do Ri
beirão do Costão em Jacupiranga, Estado de São Paulo, foi iden
tificado pelo autor como schorlomita, granada titanífera tida
como variedade de Andradita. O mineral é acessório do nefelina
sienito que ocorre no local e apresenta-se em grãos equidimen-
sionais milimétricos, as vezes com forma rombododecaédrica. '
Tem cor preta, traço castanho, brilho vítreo e fratura concho
idal.

ANÁLISE CRÍTICA

Trabalho sobre mineralogia e apresenta interesse co
mo ocorrência mineral, para Folha de Eldorado.

CORDANI, Umberto G. et alii - Rochas cálcio-silicatadas da região de Perus, São Paulo. Acad. Bras. Ci., An., Rio de Janeiro, 35 (3): 361-372, 1963. |il., mapa geol. |

RESUMO

Caracterização das rochas cálcio-silicatadas que ocorrem em Perus, São Paulo. Tais rochas são encontradas em íntima associação com muscovita-xistos regionais pertencentes a Série São Roque. Corpos intrusivos graníticos (tipo Pirituba) introduzidos no pacote metassedimentar, foram igualmente assinalados. Em razão de diversos fatos observados, os autores atribuem para as rochas cálcio-silicatadas uma origem por metamorfismo de contato relacionado ao citado granito, a partir de calcários magnesianos impuros, intercalados nas rochas pelíticas regionais.

ANÁLISE CRÍTICA

Trabalho petrográfico onde os autores apresentam um mapa geológico, e várias lâminas petrográficas estudadas. Útil para as Folhas de Jundiaí e São Paulo.

GUIMARAES, José E. P. -Ocorrências de pérolas de cavernas nas grutas de Iporanga, Estado de São Paulo. O I.G.G., R., São Paulo, v. 16: 21-30, 1963. |il. |

RESUMO

São citadas ocorrências de pérolas em Iporanga, ou seja estruturas minerais concêntricas laminadas, denominadas oólitos e pisólitos. Pisólitos gigantes nas grutas de Pescaria e Chapéu, Município de Iporanga esculpidas em calcário metamórfico. São de uma esfericidade quase perfeita. A formação do oólito matriz da "pérola da caverna", sempre exige a presença de um núcleo estranho ou não, ao precipitado, que se acha no momento desejado, em condições adequadas para servir de suporte ao seu desenvolvimento. A natureza mineralógica dos núcleos ou germens de cristalização depende, em geral, da constituição geológica das áreas abastecedoras de material detrítico estranho. Análise química dos pisólitos escuros, na totalidade de seus leitões coletados na Gruta da Pescaria, mostrou composição muito semelhante àquelas dos oólitos das praias do lago Great Salt, em Utah.

ANÁLISE CRÍTICA

Trabalho de pouco interesse para o Projeto.

HASUI, Yociteru - Sobre os granitos turmaliníferos de Perus, São Paulo, SP. Soc. Bras. Geol., B., São Paulo, 12 (1/2): 87-108, nov., 1963. |il., mapas|

RESUMO

Apresenta resultados de observações de campo e alguns dados obtidos através de microscópio. É descrita a geologia de uma área de 2 km², na qual ocorrem granitos turmaliníferos de Perus. As rochas são xistos com associação quartzo-biotita-muscovita-sillimanita, anfibolitos, rochas cálcio-silicáticas, granitos Pirituba, granitos turmaliníferos e pegmatitos da série São Roque, tida como pré-Cambriana. A intrusão de granitos turmaliníferos parece relacionada a um anticlinal nos xistos, aparentemente do tipo isoclinal com plano axial E-W e mergulho forte para norte. Os turmalina granitos tem composição variável de granito a granodiorito e turmalina parece não mostrar preferência. Esse mineral é na quase totalidade secundário, formando-se às expensas de feldspatos (perita e plagioclásio) e muscovita. As estruturas internas dos granitos turmaliníferos e sua relação com a parede estacionária de xisto não são interpretados pela escassez de dados. Localiza em mapa a ocorrência de diversas pedreiras de caulim e feldspato.

ANÁLISE CRÍTICA

Trabalho específico sobre granitos na área de Perus, Folha de São Paulo. Importante contribuição para o conhecimento petrológico destes granitos.

OKRAJEK, Artur- Sedimenpetrographische Untersuchung an Baender-
tonen von Itu, Stadt São Paulo, Brasilien. Univ. Paraná
Inst. Geol., B., Curitiba, nº 11, 21p., fev., 1963. |il. |

RESUMO

Examina argilas bandeadas compactas que se formaram du-
rante a glaciação gondwânica, em episódios interglaciais. As
amostras procedem de Itu, Estado de São Paulo. Nas amostras en-
contraram-se estratos claros de areia fina e escuros de argila-
que mostram estrutura várvida. As vezes, o material se deposita
va sem seleção não sendo possível observar uma estratificação
fina. Estes vários aspectos das camadas e estratos nas argilas
bandeadas foram relacionados as condições de sedimentos que pro-
vavelmente dependem do ciclo anual de fornecimento de material,
velocidade das correntes, da densidade e viscosidade do meio de
transporte. Os constituintes são principalmente, plagioclásio
(anortita 8-13%), feldspato potássico e clorita. Supõe-se a
existência de fonte de rochas ácidas. Elevado teor da calcita
(até 22,5%) sugere a existência de uma fonte rica em cálcio. O
teor em carbono varia de 0,65% nas camadas argilosas e 0,16%
nos estratos bandeados.

ANÁLISE CRÍTICA

O trabalho tem restrito aproveitamento para a Folha de
Itu.



BJORNBERG, Alfredo J. S. & GANDOLFI, Nilson - Algumas considerações sobre a geologia das barragens da região de Paraibuna, São Paulo. Esc. Eng. S. Carlos, Univ. S. Paulo, São Carlos, nº 106 (Geol., 11): 3-20, 1964. |il. |

RESUMO

A área em estudo está localizada no Vale do Paraíba, aproximadamente 10 km a SE da cidade de Paraibuna, nas proximidades da confluência dos rios Paraibuna e Paraitinga. As condições geológicas dessa área parecem se enquadrar nas apresentadas pelo Vale do Paraíba. Todavia, são raros os trabalhos específicos sobre a região de Paraibuna. Foi feito um reconhecimento preliminar porque o alto grau de intemperismo oferece poucos afloramentos. O relevo da região é do tipo maturo, em fase rejuvenescimento. Foi constatada a presença de lineamentos através de fotos aéreas e construído um gráfico estatístico, utilizando seus comprimentos e direções. A finalidade foi correlacionar lineamentos em estruturas observadas no campo, e com isso, determinar teoricamente, pelo processo interpretativo de Brechmer, a posição do esforço de tensão e do plano de fraturas e tensão correspondente. No trabalho de campo foram constatados os tipos de rochas: sedimentos clásticos recentes, zonas pegmatóides com turmalina, muscovita e feldspatos, gnaisses e micaxisto. Ensaios de resistência foram realizados com o gnaisse e o xisto para fins de construção de barragens.

ANÁLISE CRÍTICA

Trabalho muito específico, com pouco interesse para o Projeto.

FREITAS, Ruy O. de - Eruptivas alcálicas. Inst. Geogr. Geol.,
B., São Paulo, nº 41: 101-119, 1964.

RESUMO

Descrição petrográfica dos vários tipos de rochas alcalinas aflorantes no Estado de São Paulo e suas relações com os plutonitos. Comentário, em rápidas palavras, sobre ocorrências de eruptivas alcálicas em: Ilha de São Sebastião, Distrito de Ipanema, Ilha dos Búzios, Jacupiranga, Maciço do Serrote, Distrito de Cananéia, Serra de Mirante, Distrito de Passa Quatro, Distrito de Poços de Caldas, Sarapuí, Tatuí e Itapirapuã. Recursos minerais oferecidos por essas alcalinas conhecidos até o momento. Apatita - Jacupiranga, Ipanema; magnetita - Itapirapuã; vermiculita - Tatuí; zircônio - Poços de Caldas; bauxita Poços de Caldas; níquel - Ribeirão do Joleho (cajati); águas minerais - Região de Águas da Prata.

ANÁLISE CRÍTICA

Excelente contribuição sobre as alcalinas e sua descrição petrográfica, conhecida até a data da publicação do trabalho, no Estado de São Paulo.

1.2.239

FULFARO, Vicente J. - A Formação Corumbataí nos arredores ' de Conchas, Estado de São Paulo. Soc. Bras. Geol., B., São Paulo, 13 (1/2): 43 -53, dez., 1964. |il. |

RESUMO

Trata de observações estratigráficas e paleontológicas efetuadas na faixa aflorante da Formação Corumbataí, na região de Conchas, Estado de São Paulo, incluindo também considerações sobre dois novos jazigos fossilíferos dessa ' formação geológica, localizados, um na rodovia Bofete-Porangaba, e outro, na localidade de Artemis, Município de Piracicaba. Os fósseis consistem em lamelibrânquios e vegetais. É feita descrição dos fósseis e definida as suas posições ' estratigráficas.

ANÁLISE CRÍTICA

Contribuição à estratigrafia e paleontologia da ' Formação Corumbataí, Grupo Passa Dois, aflorante na porção N da folha de Tatui.

1.2.240

GOMES, Celso de B. et alii - Sobre a dannemorita dos xistos da região de Guarulhös, São Paulo. Acad. Bras. Ci., An., Rio de Janeiro, 36 (3): 287 -293, 1964.

RESUMO

Dannemorita ocorre em Guarulhos, São Paulo, em rochas xistosas portadoras de magnetita e almandina. Tais rochas pertencem à faixa pré-Cambriana situada a N da cidade de São Paulo, estando localmente associadas a filitos (quartzo-sericita-clorita-xistos), epidoto-anfibolitos e granito-gnaisses. É encontrada na forma de cristais prismáticos cujos valores limites variam de 0,2 e 2,0 mm, com 0,6 mm como valor mais frequente. Quando desprovida de impurezas exibe cor castanho claro, porém, cristais esverdeados e mesmo incolores não são raros. Propriedades óticas e análise química.

ANÁLISE CRÍTICA

Trabalho específico sobre mineralogia. Contribuição a petrografia das rochas metamórficas da Folha de Jundiá.

GOMES, Celso de B. et alii - Petrochemistry of a Precambrian Amphibolite from the Jaraguá Area, São Paulo, Brazil. J. Geol., Chicago, 72 (5): 664 -680, Sep., 1964. |il. |

RESUMO

Vinte análises químicas, incluindo determinações de elementos traços, são dadas para amostras representativas de um corpo de anfibolito no embasamento pré-Cambriano do Jaraguá, São Paulo. Descrições petrográficas e dados de campo são apresentados. Dados químicos e petrográficos são consistentes com a origem por metamorfismo regional de uma rocha básica de composição toleítica, com somente uma mínima migração de componentes. O gradiente de temperatura do metamorfismo foi localmente influenciado por intrusões sintectônicas de granito.

ANÁLISE CRÍTICA

O propósito do trabalho foi discutir a química e a origem dos anfibolitos de Jaraguá. Trabalho interessante para a petrografia da área; folha de Jundiaí.

LEPREVOST, Alsedo - Sericita-xistos da Série Açungui. B.Univ. Paraná, Paraná, nº 16, 13 p., 1964.

RESUMO

É estudada a distribuição dos sericita-xistos no Brasil, sendo apresentados dados analíticos, químicos e físicos das rochas ocorrentes no Estado de Paraná, visando principalmente seu emprego como matéria prima para diferentes ramos da indústria.

ANÁLISE CRÍTICA

Trata-se de pesquisa localizada, objetivando fins econômicos, ou seja, de aproveitamento dos sericita-xistos como substituto da muscovita moída. Apesar disso ela traz contribuição ao Projeto, uma vez que em grande área do mesmo ocorre este tipo de rocha.

MENDES, Josué C. - Aspectos da sedimentação nas praias (Praia Grande, Estado de São Paulo). B.paul. geogr., nº 40: 5-14, jun., 1964. |il. |

RESUMO

Faz anotações sobre a geologia dinâmica contemporânea da sedimentação do litoral. Os estudos foram efetuados na Praia Grande, entre São Vicente e Itanhaem. Comenta rapidamente conceitos básicos sobre marcas ondulares, marcas de escorrimento, estruturas em escamas, etc. que se observam em praias. Apresenta uma série de fotos (10), com texto explicativo.

ANÁLISE CRÍTICA

O trabalho pode ser útil à Folha de Santos.

SETZER, José - Fraturas observadas em fotografias aéreas e sua
significação hidrogeológica. Soc. Bras. Geol., B.,
São Paulo, 13 (1/2): 55-60, dez., 1964.

RESUMO

Foram observadas as fotografias aéreas que cobrem to
do o território paulista verificando que quase sempre a vazão
excepcionalmente alta de poços tubulares coincide com a sua po
sição sobre ou junto a fraturas fotogeológicas, que são linhas
praticamente retas identificáveis nas fotografias aéreas sob
estereoscópio. Estas fraturas esboçam rede descontínua, de
duas direções, quase perpendiculares entre si, sendo uma prin-
cipalmente entre NNE e ENE e a outra WNW e NNW.

ANÁLISE CRÍTICA

Trabalho de importância para a prospecção de água
subterrânea.

AMARAL, Sérgio E. do - Nova ocorrência de "roche moutonée" em Salto, São Paulo. Soc. Bras. Geol., B., 14(1/2): 71 - 82, set., 1965. | il. |

RESUMO

Uma nova ocorrência de rocha moutonée é descrita no Estado de São Paulo (Salto), situada na margem norte de uma pequena depressão alongada segundo E-W. Tal depressão é esculpida no embasamento granítico pré-Cambriano e parcialmente preenchida por tilito. As estrias existentes, bem como a configuração geológica e topográfica do embasamento confirmam a direção do movimento do gelo estudada anteriormente.

ANÁLISE CRÍTICA

Serve como notícia para a Folha de Itu.

BARTORELLI, Andrea & ISOTTA, Carlos A. L. - Estudo do material lítico do Sambaqui do Buracão. Ci. e Cult., São Paulo, 17 (2): 139, jun., 1965.

RESUMO

Verificação através de investigações geológicas, se o material lítico encontrado no Sambaqui do Buracão (localizado na Ilha de Santo Amaro, São Paulo), teve procedência autóctone ou alóctone. A análise dos instrumentos ali encontrados revelou que estes foram confeccionados com rochas básicas e ultrabásicas, incluindo lamprófiros. Juntamente com os instrumentos, foi encontrado material rochoso não trabalhado, para o qual foram obtidas as seguintes porcentagens: quartzo de veio = 85,0%; diabásio = 6,5%; gnaiss = 5,5%; argila, ocre, feldspato, lamprófiro = 3,0%. Com exceção dos diabásios foram localizadas todas as demais rochas. É bem possível que os diabásios sejam também autóctones não conseguindo os autores entretanto localizar nas imediações, afloramentos destes. Contudo há afloramentos dos mesmos na região de Santos, que é relativamente próxima. Os lamprófiros mereceram especial atenção, por serem pouco comuns. Foram localizados três diques destes a aproximadamente 3,5 km a SE do Sambaqui, cortando costões de gnaisses ali existentes. Têm direção geral N 60 E e mergulho praticamente vertical. Com o resultado das investigações, foi concluído que o homem do Sambaqui do Buracão, utilizou rochas do próprio local, ou das adjacências, para a confecção de seus instrumentos primitivos.

Trabalho de interesse para a Folha de Santos.

FELICÍSSIMO Jr., Jesuíno - Olivina como minério de magnésio e de compostos de magnésio, refratário, fundente e areia de fundição. O I.G.G., R., São Paulo, v. 17: 35-40, 1964/1965.

RESUMO

A olivina é um dos minerais silicatados para o qual se prognóstica grande utilização em breve, em nossos parques metalúrgicos e indústrias químicas. É o principal constituinte da rocha ultrabásica, denominada dunito, que usualmente contém teores baixos de cromita, magnetita e enstatita. A olivina é usada como refratário até a proporção de 10%, sob forma de FeO. A indicação da olivina para seu uso como areia de fundição tem que ser fragmentada a grãos finos e classificada em frações de vários tamanhos. As areias de fundição preparadas com olivina, encontram sua principal aplicação na moldagem de aços-manganês. O interesse se prende ao fato de que o Estado de São Paulo possui enormes reservas dessas matérias primas, ainda inaproveitadas, recobrando área superior a 20 km² situada na região drenada pelo Ribeirão do Joelho e seus braços no Município de Jacupiranga.

ANÁLISE CRÍTICA

Dados sobre o aproveitamento da olivina das rochas ultrabásicas de Jacupiranga.

GOMES, Celso de B. & CORDANI, Umberto G. - Geocronologia do maciço alcalino de Itapirapuã, São Paulo. Acad. Bras. Ci., An., Rio de Janeiro, 37 (314): 497-501, 1965. |il. |

RESUMO

Quatro rochas alcalinas, representando fases diferentes no curso da evolução petrogenética do maciço de Itapirapuã, São Paulo, Brasil, tiveram suas idades estabelecidas pelo método K/A. Um melteigito teve sua idade determinada em biotita; um tinguaito, em rocha total e dois nefelino-sienitos, nos polos de minerais feldspato alcalino e piroxênio. Com exceção de uma idade de piroxênio, considerada anômala, todas as outras apresentaram idades essencialmente concordantes com média de 104 m.a. (Cretáceo Superior). Tal fato indica que todas as fases evolutivas do corpo alcalino se processaram provavelmente, dentro de um único e limitado intervalo de tempo.

ANÁLISE CRÍTICA

Dados geocronológicos sobre o maciço alcalino de Itapirapuã que corroboram a idade cretácea superior para estas rochas.

PETRI, Setembriano & FURFARO, Vicente J. - Aspectos da sedimentação e estruturas sedimentares dos depósitos da Represa Billings, São Paulo. Soc. Bras. Geol., B., São Paulo, 14 (1/2): 5 - 28, set., 1965. [il.]

RESUMO

São descritos vários aspectos da sedimentação e estruturas sedimentares ocorrentes na Represa Billings, situada perto da cidade de São Paulo. A represa foi construída em 1934. Uma grande seca expôs os sedimentos no fim de 1963 até o começo de 1964, quando foram realizados os estudos destes depósitos. A espessura média dos sedimentos inconsolidados e da água rica em sedimentos é de 30 cm. Dando um grau de sedimentação de 1 cm por ano, este valor é muito elevado para sedimentos pelíticos. Nos talvegues de algumas drenagens que existiam na área antes da represa, a espessura dos sedimentos excede dois metros. As argilas predominam apesar da pequena extensão e profundidade (cerca de 12 m) da represa. As razões são principalmente as condições geológicas da área. A maioria das rochas que as circunscrem são micaxistos pré-Cambrianos pobres em quartzo, de um terreno altamente intemperizado, originalmente coberto por florestas úmidas com afloramentos escassos. A maioria dos sedimentos são caracterizados por laminação rítmica fina, escura e clara, sendo as escuras ricas em matéria orgânica. As lâminas claras e escuras são argilosas, sendo que a 1ª possui 10% de silte e a 2ª até 25%. A maioria do material siltoso é mica, sendo o quartzo, escuro, biotita-colorida é rara. A causa da laminação é devida provavelmente



a alternância de períodos de estagnação e circulação da água na represa.

ANÁLISE CRÍTICA

Trabalho sedimentalógico sobre uma área restrita da Folha de São Paulo. A área atualmente está coberta pelas águas.



MELCHER, Geraldo C. - O carbonatito de Jacupiranga. Fac. Fil. Ci. Letr. Univ. S. Paulo, B., São Paulo, 282 (Geol. - 21): 1-73, 1965. | il., mapa geol. |

RESUMO

Trabalho detalhado sobre os carbonatitos do Morro da Mina. As principais conclusões a que chegou o autor: As encaixantes dos carbonatitos são exclusivamente Jacupiranguitos. Os carbonatitos ocupam a parte elevada do Morro da Mina, com elevação máxima de 225 m e forma ovalada de 400 x 1.000m. A superfície do corpo de carbonatito é extremamente irregular. O contato entre jacupiranguitos e carbonatitos não mostra quaisquer indícios de metamorfismo ou metassomatose. Os principais elementos estruturais do carbonatito são juntas, falhas, diques e texturas fluidais. Os minerais constituintes são: calcita, dolomita, apatita, magnetita, forsterita, serpentina, clinohumita, flogopita, pirita, calcopirita, galena, ilmenita, espinélio, pirocloro, badeleita, barita e perovskita.

ANÁLISE CRÍTICA

Trata-se de trabalho de grande valor no sentido econômico e geológico da área, principalmente como contribuição para a Folha de Eldorado.

SOUZA SANTOS, Pécrcio de et alii - Mineralogical studies of Kaolinite - halloysite clays. Part III: A fibrous Kaolin mineral from Piedade, São Paulo, Brazil. Menasha, Wisconsin, The Amer. Mineralogist., 50 (5/6): 619-628, May./Jun., 1965.

RESUMO

Uma forma rara de caulim mineral, preenchendo fendas em granito porfirítico alterado de Piedade, consiste de visível material fibroso o qual, no microscópio eletrônico, aparece como finas fibras tubulares de considerável comprimento. Diagramas de rotação de raio X de fibras, nos mostram um apreciável grau de regularidade estrutural do caulim, como a da fibra. Os resultados mostram geral concordância com dados prévios por Honjo, Kitamura e Mihama. Antes da secagem, o material coletado pode ser descrito como contendo 2/3 de endelita e 1/3 haloisita. A endelita tem o comportamento característico deste mineral com respeito ao glicol etileno água e tratamentos a quente. Esta pode ser a primeira observação fibrosa diretamente visível.

ANÁLISE CRÍTICA

Tem interesse para o Projeto uma vez que existe na área muitas ocorrências de caulim.

AMARAL, Gilberto - "Idade do distrito alcalino de Jacupiranga"
In: CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOLOGIA. 20. Vitória, ES,
1966. Soc. Bras. Geol., Núcleo Rio de Janeiro, publ.
nº 1, p. 81-82. |resumo|

RESUMO

São apresentados os resultados de 25 análises, pelo método K/A, de rochas e concentrados minerais do distrito alcalino de Jacupiranga, estudado por Melcher (1954, 1965). Os resultados das análises, colocados em um histograma, foram duas modas bem caracterizadas, uma mais antiga, com 7 idades entre 143-158 m.a., e outra mais recente, com 18 idades, entre 124-135 m.a. As análises foram feitas em, biotita e flogopita, feldspato alcalino, nefelina e plagioclásio. As análises em rocha total dão em geral idades mistas em relação às idades de seus concentrados. Conclui-se que existiram duas fases de intrusão no distrito de Jacupiranga, uma mais antiga entre 143-158 m.a. e outra mais recente, entre 124-135 m.a. Algumas rochas da fase mais antiga foram provavelmente afetadas pelas intrusões mais novas, causando as diferenças de idades em minerais de uma rocha.

ANÁLISE CRÍTICA

Trabalho pormenorizado sobre a idade do complexo alcalino de Jacupiranga. Os dados geocronológicos apresentados concordam com a idéia geral reinante, bem como a existência de duas fases intrusivas.

BARBOSA, Octávio - "Argumentos em favor da origem metamórfica dos migmatitos, granitos, sienitos, dioritos, pegmatitos e aplitos". In: CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOLOGIA. 20. Vitória, ES, 1966. Soc. Bras. Geol., Núcleo Rio de Janeiro, publ. nº 1, p. 111-114. |resumo|

RESUMO

São apresentados vários argumentos que não se harmonizam com a existência de fenômeno de anatexis, como definido classicamente por Sederholm, Eskola, Barth, Winkler e outros, isto é, refusão diferencial parcial nas profundezas da crosta, do material "gnáissico" do fundo do geossinclíneo ativado por pressão de vapor d'água ou pelo hipotético "icor". O fenômeno de palingênese, isto é, nova "eruptividade" de um granito, gerado à custa de outro material granítico anterior, é uma incongruência, do ponto de vista da termodinâmica do metamorfismo profundo. Não há como fugir da aceitação da realidade dos processos de migmatização e granitização em estado sólido, este como caso particular daquele, e assim sendo, seria aconselhável abandonar-se o uso de termos como "granito de anatexis", "granito palingenético" e similares.

ANÁLISE CRÍTICA

Trabalho de interesse para o Projeto, uma vez que ocorre vários desses tipos de rochas discutidas no trabalho.

CAMARGO, Willian, G. R. & SOUZA, Irineu M. -"Comportamento térmico do beta-uranofânio". In: CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOLOGIA. 20. Vitória, ES, 1966. Soc. Bras. Geol., Núcleo Rio de Janeiro, publ. nº 1, p. 109-110. |resumo|

RESUMO

Descrevem as transformações ocorridas no beta-uranofânio de Perus, SP., quando aquecido progressivamente até 1.350°C. As observações foram feitas através de vários métodos: termogravimetria, análise termo diferencial, medidas ópticas, espectrografia de infravermelhos e difração de raios X.

ANÁLISE CRÍTICA

Trabalho teórico sobre mineralogia sem muito interesse para o Projeto.

COUTINHO, José M. V. & OLIVEIRA, Altamir B.- "Diferenciações monzoníticas de magma basáltico no Município de São Sebastião". In: CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOLOGIA. 20. Vitória, ES, 1966. Soc. Bras. Geol., Núcleo Rio de Janeiro, publ. nº 1, p. 103-104. |resumo|

RESUMO

Entre São Sebastião e Bertioga no litoral norte de São Paulo ocorre um grande dique ou plúton irregular e alongado na direção NEE. Este corpo tangencia a Praia Preta, corta as praias de Juqueí e Una, desaparece por certa extensão e reaparece na metade leste da praia do Boracéia. Na Praia Preta ocorre na forma de matação, nas demais a rocha é encontrada ocasionalmente sob a cobertura de areia, ou em blocos no sopé dos contrafortes da Serra do Mar. A encaixante é um gnaisse migmatítico mostrando minuciosas feições agmatíticas com blocos anfibolíticos em vias de dissolução anatexítica. Apresentam a descrição petrográfica das rochas e através da análise modal permite classificá-lo como monzonito. A idade encontrada para a rocha na praia de Juqueí, determinada pelo processo K/A em rocha total foi de 118 m.a. Conclui-se que os dados petrográficos e cronológicos permitiu supor que a ocorrência é uma intrusão diferenciada do magma basáltico toleítico da Bacia do Paraná. Em Ilha Bela, Caraguatatuba, Paraibuna e Toninhas (Ubatuba) conhecem-se outros exemplos de diferenciação basáltica no sentido de acidez crescente.



ANÁLISES CRÍTICA

Trabalho petrográfico sobre rochas correlacionáveis ao derrame basáltico da Bacia do Paraná, porém sem extensão mapeável na escala do Projeto.

COUTINHO, José M. V. -"Cone -sheets traquíticos em São Sebas -
tião" -In: CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOLOGIA. 20. Vitó
ria, ES, 1966. Soc. Bras. Geol., Núcleo Rio de Janei
ro, publ. nº 1, p. 102-103. |resumo|

RESUMO

É descrito a ocorrência de "sills" sub-horizontais, de rocha traquítica, encaixado concordantemente no gnaisse regional, entre as praias de Cabelo Gordo e Segredo, e mais a oeste, entre as praias de Baraqueçaba Gaeça. Na 1ª ocorrência foi distinguido 2 "sills" de cerca de 1,5 a 2,5 metros de espessura cada. Na segunda ocorrência, os espaços mais ou menos regulares, num morro de 50m de altura, supõem-se 4 "sills", sendo o inferior, duplo, e tendo cada um, espessura aproximada de 2 metros. Os traquitos cortam também diques de diabásio e piroxênio-lamprófiros que, por sua vez, cortam os gnaisses em orientações próximas a N6E. Estas rochas pertencem ao período de intrusão básica do Cretáceo inferior (Bacia do Paraná). Apresenta a descrição petrográfica da rocha, e conclui que pela disposição geométrica, relações de idade, composição química e mineralógica os "sills" traquíticos são correspondentes hipobissais do magma sienítico e nordmarquítico dos plútons terciários vizinhos, ocorrendo sob a forma de "cone-sheets" no continente.

Trabalho restrito sobre rochas traquíticas intrusivas' nos gnaisses pré-Cambrianos, da Folha de São Sebastião. Importante sob o aspecto petrográfico e correlações com as intrusões alcalinas Cretáceas.

CRUZ, Olga - Estudo geomorfológico da área de Cananéia, São Paulo. Univ. S. Paulo, Inst. Geogr., São Paulo, Aerofotogr. 1, 8 p., 1966.

RESUMO

Aerofotogeografia da área de Cananéia, com esboço geomorfológico.

ANÁLISE CRÍTICA

Interessa para os trabalhos de mapeamento da faixa costeira do sul do Estado de São Paulo.

DAMASCENO, Eduardo C. - Estudo preliminar dos diques de rochas básicas e ultrabásicas da região de Ubatuba, Estado de São Paulo. Acad. Bras. Ci., An. Rio de Janeiro, '38 (2): 293-304, 1966. |il., mapa|

RESUMO

Cerca de oitenta diques de rochas básicas e ultrabásicas ocorrem na região de Ubatuba, litoral norte do Estado de São Paulo. Predominam diques constituídos de diabásios normais ocorrendo também diabásios porfiríticos, olivina-diabásios e variedades de caráter lamprófiro. O embasamento cristalino é constituído principalmente de gnaisses, granitos e charnockitos. Dois são os sistemas de diques; um de direção NE, predominante, e outro NW, subordinado. Os diques de direção N 40° -50° E são paralelos, regulares e retilíneos. Fraturas de tensão provavelmente abertas por arqueamentos regionais parecem ter controlado a intrusão dos diques. A espessura dos diques varia desde alguns centímetros até 35-40 metros. Um dos diques mais extensos da região aflora na ponta do Bonete, onde tem cerca de 35 metros de espessura, estendendo-se pelos menos por 13 quilômetros. As idades absolutas dos diques -Cretáceo inferior- permitem correlacioná-los aos derrames basálticos da Bacia do Paraná.

ANÁLISE CRÍTICA

Estudo geológico e petrográfico de interesse para as Folhas de Ubatuba e São Sebastião.

1.2.259

DAMASCENO, Eduardo C. - "Nota sobre a composição isotópica de chumbo em galenas de jazidas do Vale do Rio Ribeira". In: CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOLOGIA. 20. Vitória, ES, 1966. Soc. Bras. Geol., Núcleo Rio de Janeiro, publ. nº 1, p. 39-40. |resumo|

RESUMO

Apresenta análises isotópicas de Pb^{204} , Pb^{206} , de 5 amostras de jazidas do Vale do Rio Ribeira. Estas jazidas possuem características comuns, são filões geralmente concordantes localizados em fraturas dos calcários do Grupo Açungui - São Roque. Os granitos tipo Pirituba, intrusivos nos metassedimentos, foram considerados como responsáveis pela mineralização de chumbo por vários autores. As relações isotópicas obtidas revelaram uma uniformidade da composição isotópica do chumbo existente nas várias jazidas (Rocha, Lajeado, Paqueiro, Basseti, Furnas), indicando serem elas derivadas de uma única fonte. A idade provável da mineralização, calculada através das relações Pb^{206} , Pb^{204} e Pb^{207}/Pb^{204} do chumbo da jazida de Lajeado, é de 1.130 m.a.

ANÁLISE CRÍTICA

Estudo sobre as jazidas de chumbo do Vale de Ribeira. Importante sob aspecto de Geologia Econômica.

FELICÍSSIMO Jr., Jesuino - Fertilizantes minerais. O I.G.G. ,
R., São Paulo, 18 (1): 77-91, jan./mar., 1966.

RESUMO

Trabalho pormenorizado sobre fertilizantes minerais a bordando separadamente as reservas de calcário e dolomitos para corretivos e restauradores do solo. Enxofre, que pode ser obtido através da pirita do carvão, os fosfatos, cujas jazidas de Ipanema e Jacupiranga supre o mercado. Considera que a tendência atual é a obtenção de fertilizantes de alto valor nutriente, por preço mais baixo. A solução seria o aproveitamento de rochas de silicato de potássio, com teor médio de 10/12% de K_2O . Estas rochas ocorrem em São Paulo sob muitas formas mineralógicas, são encontradas em Águas da Prata, Mogi das Cruzes (mica-xistos), Sorocaba e Itapetininga (formações permianas como glauconita) e em Ipanema e Jacupiranga (rochas básicas e fenitos).

ANÁLISE CRÍTICA

Não apresenta subsídios para o conhecimento geológico da área do Projeto. Interessante sob o ponto de vista econômico.

FRANCO, Rui R. - Migmatitos de textura gnáissica dos arredores' de São Paulo, Soc. Bras. Geol., B., São Paulo, 5 (1): 39 - 60, mar., 1966. |il. |

RESUMO

Discute o presente trabalho estruturas migmatíticas que ocorrem na área da cidade de São Paulo. As rochas em questão apresentam as seguintes características: o paleossoma (rocha escura constituída predominantemente de hornblenda verde e plagioclásio), foi penetrado por material granítico (fase metatética) tendo como constituinte principal o ortoclásio - microclínio. Em certas áreas as rochas exibem estruturas gnáissicas e são ricas de veios pegmatíticos. Dobras ptigmáticas são abundantes. Porfiroblastos de microclínio róseo medindo de 1 a 5 cm de comprimento são comuns. Processos cataclásticos são responsáveis pelo aparecimento de estruturas facoidais e ocelares. Os efeitos mecânicos combinados com reações químicas produziram recristalização e formação de novos minerais. Faixas ultramilomitizadas são comuns.

ANÁLISE CRÍTICA

Trabalho de caráter mineralógico-petrográfico sobre migmatitos ocorrente nas proximidades de São Paulo. Útil para descrição petrográfica destas rochas na Folha de São Paulo.

1.2.262

GUIMARAES, José E.P. - Grutas calcárias. Inst. Geogr. Geol.,
B., São Paulo, nº 47: 9 -70, 1966. |il. |

RESUMO

Estudo abrangendo a classificação, origem, teorias de formação das grutas calcárias. A geologia e uma série de dados, informações e ilustrações a respeito.

ANALISE CRÍTICA

Estudo específico (pesquisa) sobre determinado assunto sem interesse para os objetivos do Projeto.

KNETCH, Theodoro - Notas sobre novas ocorrências de fosfato. São Paulo. Dep. Geogr. Geol., Notas Prévias nº 1: São Paulo, 1966. p. 3-7. |il. |

RESUMO

Numerosos diques de diabásio ocorrem nos cortes da estrada que liga S. José dos Campos e São Sebastião, separados por veios preenchidos por fosfato de alumínio. O diabásio no estado fresco contém 0,77% de P_2O_5 . No km 18 da C.P.E.F. entre Morro Grande e Ferraz ocorre um material rico em fosfato de cálcio. O material é intercalado em camadas delgadas nos bancos de um arenito de grão fino friável de cor cinzento-azulado e verde claro. A análise do mesmo foi de 20% de ácido fosfórico. Na estrada de rodagem Faxina -Ribeirão Branco, nas pedreiras de calcário do ribeirão da Lavrinha, encontrou-se nas bolsas e fendas das pedreiras enchimento de fosfato. Análise revelou 39,1% de P_2O_5 .

ANÁLISE CRÍTICA

Cita a ocorrência de três depósitos fosfatados no Estado de São Paulo, sem apresentar detalhes.

LANDIM, Paulo M. B. - Estrutura de "cone - em - cone" em módulos calcários da Formação Estrada Nova (Permiano). Soc. Bras. Geol., B., São Paulo, 15 (2): 33 - 41, set., 1966.
|11. |

RESUMO

São descritas estruturas de "cone - em-cone" ocorrentes em módulos calcários da fácies Serra Alta (Grupo Passa Dois, Permiano) procedentes de Irati, Estado do Paraná. Considera o fenômeno ligado à pressão hidrostática do sedimento envolvente, apresentando uma série de argumentos a favor desta hipótese.

ANÁLISE CRÍTICA

Importante contribuição ao conhecimento das estruturas existentes no Grupo Passa Dois, Bacia do Paraná.

1.2.265

LEBRET, Michel - Estudos espeleológicos no Vale do Alto Ribeira: Inst. Geogr. Geol., B., São Paulo, nº 47: 71-129, 1966. |11. |

RESUMO

Descrição com mapas e perfis de várias grutas calcárias. Métodos dos trabalhos executados. Conclusões.

ANÁLISE CRÍTICA

Estudo de interesse restrito ao Projeto.

MEZZALIRA, Sérgio - Considerações sôbre novas ocorrências fossilíferas no Estado de São Paulo. Acad. Bras. Ci., An., Rio de Janeiro, 38 (1): 61-72, 1966. |il. |

RESUMO

No presente trabalho é feita referência a 15 novos jazigos fossilíferos ocorrentes nas diferentes formações geológicas do Estado de São Paulo. Estão assim distribuídos: 2 no Grupo Tubarão; 8 no Grupo Estrada Nova, Formação Corumbataí (Permiano); 2 no Grupo Bauru (Cretácico superior) e 4 no Cenozóico (Quaternário). Tece ainda considerações geológicas e paleoecológicas para alguns jazigos chamando atenção principalmente para o encontro, em varvitos, de dobras adiastróficas, nos testemunhos de sondagem de Cerquilho e para a presença de Holdhausiella elongata (Holdhans) em nível da zona Pinzonella neotropica e Jacquesia brasiliensis, portanto na parte superior da Fm. Corumbataí, em um dos jazigos situados na parte mais extrema do nordeste do Estado. Pressupõe que os restos fósseis quaternários foram encontrados em sedimentos que preenchiam as diaclases do calcário ou dolomito metamórfico.

ANÁLISE CRÍTICA

Trabalho útil com o objetivo de definir a estratigrafia das Folhas onde ocorrem esses sedimentos.

ROCHA CAMPOS, Antonio C. - Novas ocorrências de fósseis marinhos no Grupo Tubarão em São Paulo e Santa Catarina .
Soc. Bras. Geol., B., São Paulo, 15 (4): 5 - 13, dez., 1966. |il. |

RESUMO

É descrito o gênero Penevispira delicota da fauna marinha de Capivari, formação Capivari, Grupo Tubarão, Estado de São Paulo. Descreve também novo horizonte marinho na parte superior do Grupo Tubarão ao norte de Santa Catarina.

ANÁLISE CRÍTICA

Contribuição ao conhecimento do conteúdo fossilífero do Grupo Tubarão em regiões fora da área do Projeto.



VANDOROS, Paulo & FRANCO, Rui R. - Determinações da idade de granitos da região de Mogi das Cruzes, São Paulo, pelos métodos potássio - argônio e rubídio - estrôncio. Acad. Bras. Ci., An., Rio de Janeiro, 38 (2): 289-292, 1966.

RESUMO

Determinações de idades de granitos da região de Mogi das Cruzes, São Paulo, pertencentes a Série São Roque, foram efetuadas pelos métodos potássio - argônio e rubídio - estrôncio. Os resultados indicam uma idade de 620m.a. para os granitos e 460 m.a., a idade do último evento termal ocorrido.

ANÁLISE CRÍTICA

Trabalho de geocronologia de utilidade na interpretação da tectônica da coluna estratigráfica do Grupo São Roque e seus granitos intrusivos.

WERNICK, Eberhard - Análise granulométrica dos sedimentos da Bacia de São Paulo. Eng. Miner. Metal., Rio de Janeiro , 43 (254): 63-68, fev., 1966.

RESUMO

Com base nos resultados obtidos da análise de 100 amostras de sedimentos das camadas de São Paulo, caracterizou-as como de planície de inundação. Conclui que: a) Sedimentação ocorreu em ambiente tectônico de subsidência rápida e moderada; b) A fonte produtora foi o regolito das rochas cristalinas onde a Bacia se encontra; c) O clima era predominantemente subtropical à tropical.

ANÁLISE CRÍTICA

Aborda características interessantes quanto a Bacia de São Paulo.

FERREIRA, Cândido S. & GONZALEZ, Baldomiro B. - Notas sôbre o ' quartzo - pórfiro de Castro, Paraná. Soc. Bras. Geol., B., São Paulo, 16 (2): 5 - 12, dez., 1967. |il. |

RESUMO

São apresentadas análises químicas e composição normativa do tipo principal de quartzo - pórfiro que ocorre em Castro, Paraná. Também é feita nova análise petrográfica da amostra coletada no Morro do Von Bock, com dados megascópicos, microscópicos e macroscópicos.

ANÁLISE CRÍTICA

Descrição petrográfica pormenorizada de amostra de rochas existentes na Folha de Pirai do Sul.

1.2.271

HENNIS, Wildor T. et alii - "O falhamento transcorrente de Taxaquara". In: CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOLOGIA. 21. Curitiba, PR., 1967. An., S. Paulo, Soc. Bras. Geol., p. 159-168, |s.d.| |Mapa Geol.|

RESUMO

Após a revolução orogênica que desenvolveu as estruturas do Grupo São Roque, as rochas do pré-Cambriano paulista sujeitaram-se a processos regradagênicos. Das falhas resultantes duas foram objeto de pesquisa. A mais espetacular geológica é a de Taxaquara, que tem traço linear, com mais de 100 km de extensão observada, confronta dois blocos de constituição litológica e estruturas distintas e configura um rejeito superior àquela cifra. A falha de Pirapora diverge dela e ambas seccionam batólitos graníticos, que adquirem contato retilíneo ao longo das descontinuidades. Foliação subvertical e lineação subhorizontal apresentadas pelos milonitos, refletem o deslocamento direcional dos blocos. Numa secção normal à falha, onde afeta rochas quartzo-feldspáticas, foi observada a seguinte sequência de rochas cataclásticas, a partir da não afetada: cataclasito de estrutura mortár, flaser-granito ou flaser-gnaiss, milonito, pórfiro-clástico, filonitos e milonitos. O falhamento transcorrente deu-se em intervalo de tempo pré-Tubarão e posterior aos granitos intrusivos no Grupo São Roque. Reativação tafrogênica moderna dessa zona de fraqueza crustal deve em parte ser responsável pela sedimentação dos depósitos clásticos no bloco meridional da descontinuidade (Camadas de São Paulo e correlatas). Constitui ela atualmente, linha de fragilidade no modelado do relevo



condicionando partes dos vales dos rios Tietê, Baruerí, Sorocaba e Pirapora.

ANÁLISE CRÍTICA

Trabalho de caráter tectônico, que oferece subsídios ao mapeamento geológico das Folhas de São Roque, Itu e Pilar do Sul.

MARINI, Onildo J. & LEPREVOST, Alsedo - Principais recursos mi-
nerais do Grupo Açungui, no Estado do Paraná. In: BIGA-
RELLA, João J. et alii - Geologia do pré-Devoniano e
intrusivas subsequentes da porção oriental do Estado do
Paraná. Curitiba, Comiss. da Carta Geol. do Paraná, B.
paran. Geoci., 23/25 (5): 157-181, 1967. |il. |

RESUMO

Sumário dos principais recursos econômicos do Grupo Açungui, no Estado do Paraná. Os minerais não-metálicos são de grande importância e compreendem os seguintes: rochas calcá-rias, talco, barita, sericita-xistos, quartzitos friáveis, cao-
lim, materiais de construção, feldspato, grafita e água mine-
ral. Dentre os metálicos destacam-se o chumbo e ferro. São ci-
tadas as principais ocorrências com suas localizações.

ANÁLISE CRÍTICA

Trabalho de interesse para as Folhas de Cerro Azul, Itararé, Apiaí e Pirai do Sul.

PETRI, Setembriano & FULFARO, Vicente J. -Considerações geológicas sôbre a região de Itapeva, São Paulo. Soc. Bras. Geol., B., São Paulo, 16 (1): 25 -43, nov., 1967. |il. |
|mapa geol. |

RESUMO

Estudos geológicos da área entre Itapeva e Campina do Veado demonstraram que a maior parte dos sedimentos, considerados previamente como Devonianos, pertencem na realidade, ao Grupo Tubarão, de idade permocarbonífera. O Devoniano só aparece a cerca de 5 km a SW de Itapeva, no canhão do Rio Taquari. O arenito que aflora nas partes baixas de Itapeva, semelhante ao Arenito Furnas, Devoniano, não passa de uma grande lente de cerca de 3 km de comprimento, alongado segundo NE-SW e possuindo espessura máxima aflorante de 46 m e adelgaçando-se em ambas as extremidades, onde entra em contato com o embasamento cristalino. Ocupa uma grande calha erosiva, sendo recoberto, em concordância, por sedimentos siltico-arenosos do Grupo Tubarão. A região de Campina do Veado, considerada previamente como Devoniana, é ocupada por arenitos do Grupo Tubarão, devido aos seguintes fatos: a) Na estrada Campina do Veado -Taquari, a 3 km da primeira localidade, aflora um conglomerado com blocos grandes de tamanho variado, alguns alcançando 34 cm de diâmetro, de vários tipos litológicos. Os seixos estão dispostos caoticamente na matriz arenosa. Tal tipo de conglomerado é idêntico aos que ocorrem no Grupo Tubarão, mas completamente diferente dos de Furnas, de pequena expressão e constituído exclusivamente de seixos de quartzo e quartzito. b) Na saída de Campina do Veado para Taquari, em uma pedreira aberta para ex-

ploração de filito decomposto, pode-se observar o contato do mencionado arenito com o embasamento ocupando uma calha; o filito de embasamento foi, em alguns pontos, removido e depositado após curto transporte, formando uma brecha no contato. Calhas cavadas no embasamento e preenchidas por sedimentos são comuns no início do ciclo de deposição dos sedimentos do Grupo Tubarão, sendo desconhecidas no início de deposição do arenito Furnas, que se assenta em um antigo peneplano. No canhão de um afluente do Rio Pirituba afloram conglomerados metamórficos que lembram tilitos, em visível discordância angular sob os arenitos devonianos. A região é intensamente falhada, havendo evidências de falhamentos pós-Devonianos mas anteriores à sedimentação das rochas do Grupo Tubarão.

ANÁLISE CRÍTICA

São tecidas considerações geológicas sobre a região de Itapeva (Folhas de Guapiara e Itararé), com a delimitação de novos contatos geológicos entre a Formação Furnas e o Grupo Tubarão.

TREIN, Elimar et alii - Rochas alcalinas do primeiro planalto do Estado do Paraná. In: BIGARELLA, João J. et alii - Geologia do pré-Devoniano e intrusivas subsequentes da porção oriental do Estado do Paraná. Curitiba, Comiss. da Carta Geol. do Paraná. B. paran. Geogi., 23/25 (11): 325-347, 1967. |il. |

RESUMO

Descrição das características petrográficas, relações de contato, aspectos estruturais e morfológicos das alcalinas do Estado Paraná. Dentre todas, a de Tunas é a de maior área aflorante, seguindo-se as seguintes: Mato Preto, Barra do Rio Ponta Grossa, Barra do Teixeira e Rio Sete Quedas. A gênese destas e a idade não foram elucidadas neste estudo.

ANÁLISE CRÍTICA

Apresenta subsídios importantes no aspecto petrográfico e morfológico; contudo, não puderam ser definidas relações precisas de contato, idade e gênese destas rochas.

CASSEDANNE, Jacques P. -" Repartition linéamentaire des gêtes de Plomb e de Zinc du Brésil. In: SIMPÓSIO SÔBRE O MANTO SUPERIOR. Rio de Janeiro, GB, 1967. An., Rio - de Janeiro. Acad. Bras. Ci., v. 40: 55-61, 1968. |il. |

RESUMO

O transporte sobre um mapa das mineralizações plumbo-zincíferas brasileiras põe em evidência um alinhamento NNE-SSW no qual são incluídas todas as jazidas importantes e 90 a 95% das ocorrências, e ao qual corresponde uma zona fraca da crosta terrestre atravessando o continente. Determinações de idades absolutas mostram que as mineralizações apresentam com o tempo, uma dispersão lateral desde uma zona axial. Apresenta um estudo local da instabilidade desta zona que sofreu um rejuvenescimento no Wealdiano.

ANÁLISE CRÍTICA

De interesse para o Projeto uma vez que trata de estudo de uma zona cuja parte Sul está na área do mesmo.

CORDANI, Umberto G, & HASUI, Yociteru -"Idades K-A de rochas alcalinas do primeiro planalto do Estado do Paraná" .
In: CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOLOGIA, 22. Belo Horizonte, MG, 1968. An., São Paulo, Soc. Bras. Geol., p. 149-153, |s. d. ||il. |

RESUMO

Apresenta os resultados de seis determinações de idade pelo método K-A em rochas alcalinas da região de Cerro Azul, Paraná. Três das rochas estudadas provêm da ocorrência essencialmente sienítica de Tunas, duas das rochas fonolíticas de Mato Preto, e a última do fonólito da Barra do Teixeira. Duas amostras (Tunas) apresentaram idades próximas a 110 m. a. Todas as outras agruparam-se ao redor de 70 m.a. O padrão parece evidenciar a existência de pelo menos duas fases de magmatismo alcalino na região de Cerro Azul. Além disso, os dados sugerem a possibilidade do maciço alcalino de Tunas ter-se formado em fases magnéticas sucessivas, durante certo intervalo de tempo.

ANÁLISE CRÍTICA

Dados geocronológicos sobre as alcalinas aflorantes na Região Cerro Azul; comprovando a idade cretácea destas rochas e a existência de duas fases de magmatismo.

FELICÍSSIMO JR, Jesuíno -"Carbonatitos do Estado de São Paulo".
In: SIMPÓSIO SÔBRE O MANTO SUPERIOR, Rio de Janeiro, ' GB, 1967. Rio de Janeiro. Acad. Bras. Ci., An., v. 40: 93-115, 1968. |il. |

RESUMO

Até esta data 4 complexos carbonatíticos são conhecidos no Estado de São Paulo: Morro do Serrote (Juquiá), Morro da Mina (Jacupiranga), Itapirapuã (Ribeira) e Morro do Paletó (Faz. Ipanema, Iperó) e com possibilidade de carbonatito na pequena intrusão do Morro da Coroa (Piedade). Morro do Serrote foi o primeiro complexo alcalino a ser reconhecido como contendo carbonatito em 1948. O carbonatito do complexo alcalino Morro do Serrote deu origem a um depósito de fosfato secundário inferido em cerca de 2 milhões de ton. com 28/30% P_2O_5 . É suspeitado que tenha havido uma fase extrusiva, agora completamente erodida. Os carbonatitos do Morro da Mina são scivitos típicos, constituídos predominantemente de calcita com granulação média a grosseira. A idade do carbonatito determinada pelo processo K-A em 2 amostras de flogopita, está compreendida entre 151 e 134 m.a., o que coloca a intrusão no Jurássico Superior ou Cretáceo Inferior. O distrito alcalino de Itapirapuã situa-se na região sul do Estado de São Paulo. Do ponto de vista petrográfico compõem-se exclusivamente de rochas insaturadas, sendo o tipo litológico dominante os nefelinasienitos, portadores ou não de granada titanífera (melanita). Idade apro

ximada, 104 m.a., portanto, Cretáceo Superior. O carbonatito do Complexo de Ipanema é um soivito com muito pouco MgO. O Complexo alcalino de Ipanema introduziu-se em arenitos glaciais do Grupo Tubarão e granitos, filitos e calcários da Série São Roque. Uma pequena intrusão alcalina no bairro do Soares, Piedade, foi descrita por Knecht e Plínio de Lima. A rocha é shonkinito pórfiro, semelhante aquele de Ipanema descrito por V. Leinz (1940). Morro do Serrote, Morro da Mina e Itapirapuã estão localizados na bacia do Rio Ribeira e Ipanema e bairro do Soares, na bacia do Rio Tietê.

ANÁLISE CRÍTICA

Trabalho de compilação bibliográfica de todas as intrusões alcalinas que contém carbonatito ou que possam conter. O autor procura sintetizar todas as idéias até a data da sua confecção.

FELICÍSSIMO JR., Jesuíno - Distritos ultrabásico-alcálicos da bacia tectônica do Baixo Ribeira e seus aspectos econômicos, Estado de São Paulo. In: SEMANA DE ESTUDOS GEOLÓGICOS, 4, Ouro Preto, MG., 1965. Ouro Preto, Soc. de Interc. Cult. e Est. Geol., nº 6, p. 90-134, 1968.
|il. |

RESUMO

Histórico das pesquisas geológicas no Vale do Ribeira, Distritos ultrabásicos alcalinos. A bacia tectônica do Ribeira é contemporânea das bacias de São Paulo, Taubaté e Curitiba. Subsidência ultrapassou pelo menos 250 m. Rochas ultrabásicas - possibilidades econômicas das rochas peridotíticas, duníticas e serpentiniticas que dizem respeito mais direto com a gênese e localização dos depósitos de olivina, carbonatito, ferro, níquel, cromo e seus associados ocorrentes na bacia do Baixo Ribeira. Tipos de ocorrência e comparações com outros mais conhecidos (de outros países). Geomorfologia e clima, chuvas e temperatura média. Distrito do Morro do Serrote. Coluna geológica da região. Fosforito -originado após a deposição de tufos no Morro do Serrote, teve início o processo de catamorfismo responsável pela destruição da apatita pelas águas aciduladas e formação do fosforito. Distrito ultrabásico - Alcálico de Jacupiranga - O trabalho de Melcher sobre o carbonatito de Jacupiranga. Jazidas de níquel e cromo do Ribeirão do Joelho. Gênese das jazidas de níquel do Joelho. Comparação com a gênese das jazidas de Nova Caledônia. Olivina como minério de magnésio. A região apresenta produtos de

alteração de dunito; entre eles encontra-se coríndon, vermicu-
lita, cromita, asbeto e talco.

ANÁLISE CRÍTICA

O trabalho apresenta uma compilação de todo o conheci-
mento das rochas ultrabásicas do Estado de São Paulo, até a é
poca de sua publicação, com interesse para o Projeto principal-
mente no que tange a distribuição das ocorrências de minerais,
econômicos, originários dessa rochas.

GOMES, Celso de B. et alii - Granadas titaníferas das rochas alcalinas de Itapirapuã, SP., Acad. Bras. Ci., An. , Rio de Janeiro, 40 (3): 313-326, 1968. |il. |

RESUMO

Análises químicas, incluindo quatro elementos - traços, de sete amostras de melanitas extraídas de rochas alcalinas da província de Itapirapuã, SP, são fornecidas juntamente com dados obtidos para as constantes físicas: índice de refração, peso específico e parâmetro da área unitária (a o). Informações petrográficas das rochas portadoras desses minerais são também dadas. O teor em $Ti O_2$ nas melanitas investigadas varia de 4,49 a 8,72%. Fórmulas químicas expressas na base de 24 átomos de oxigênio, parecem indicar que titânio exibe variavelmente coordenação tetraédrica e octaédrica. Espectrograficamente, as melanitas examinadas tem como principais características os teores elevados em Nb, Zr, e V. Evidências texturais, traduzidas na associação íntima entre melanitas e demais minerais da rocha e a presença de melanitas poiquilíticas, tendo piroxênios e titanita como principais inclusões, leva acreditar que, nas rochas de Itapirapuã, as melanitas representam um produto magmático de cristalização tardia podendo contudo sua formação ter prosseguido durante estágios hidrotermais.



ANÁLISE CRÍTICA

Estudo mineralógico pormenorizado dos elementos traços existentes no maciço alcalino de Itapirapuã, servindo como contribuição ao conhecimento petrológico destas rochas.



HENNIES, Wildor T. & HASUI, Yociteru - "Geocronologia das rochas eruptivas alcalinas da Ilha de São Sebastião, São Paulo". In: CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOLOGIA. 22. Belo Horizonte, MG, 1968. Soc. Bras. Geol., An., São Paulo, 145 -148, |s.d.| |il. |

RESUMO

São apresentadas sete novas determinações de idade K-A, interessando aos vários corpos de rochas intrusivas da Ilha de São Sebastião, posteriores ao vulcanismo basáltico da Bacia do Paraná. Os resultados agrupam-se em torno de 80 milhões de anos. O ciclo de magmatismo teve duração relativamente curta, isto é, as intrusões são penecontemporâneas e suas fases sucederam-se em intervalo de tempo menor que a precisão experimental do método K-A utilizado.

ANÁLISE CRÍTICA

É apresentada a idade do maciço alcalino de São Sebastião localizado na Folha do mesmo nome.



MEZZALIRA, Sérgio - Nota sobre a ocorrência de insetos fósseis em Boituva, Estado de São Paulo. O I.G. G., R., São Paulo, 20 (único): 61-64, 1968.

RESUMO

Pela primeira vez, é divulgado o encontro de insetos fósseis (asas) em sedimentos do Grupo Tubarão (Carbonífero) do Estado de São Paulo. As asas foram encontradas em ritmitos atravessados na sondagem Nº 2 - I. G. G. na profundidade de 200-207 m para captação de água subterrânea, na cidade de Boituva, São Paulo, e estão associados com restos vegetais e rastros de artrópodes ou vermes. A descoberta assume grande importância para correlações paleontológicas com as já assinaladas nos diversos estados constituintes da Bacia do Paraná.

ANÁLISE CRÍTICA

Trabalho localizado e de interesse paleontológico para as áreas onde ocorre o Grupo Tubarão.

RIGBY, J. F. - New fossil plant locality near Laras, State of São Paulo. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOLOGIA. 22. Belo Horizonte, MG, 1968. Soc. Bras. Geol., An., São Paulo, 201 - 207, |s. d. | |il. |

RESUMO

Esta nova localidade ocorre na Formação Corumbataí do Grupo Passa Dois (Permiano). As plantas parecem ter sido fossilizadas perto do nível d'água, ao longo da margem de lagos. O nível d'água no lago parece ter oscilado periodicamente. A posição foi alternada entre períodos de submergência e emergência. Foram reconhecidas e descritas várias espécies de plantas e animais. Estes fósseis ocorrem em várias assembleias devido as flutuações no nível do lago. Estas assembleias indicam uma idade equivalente a parte superior do Paleozóico (Permiano).

ANÁLISE CRÍTICA

São apresentados dados paleontológicos sobre a Formação Corumbataí. Grupo Passa Dois, com a interpretação do ambiente de deposição.

AB' SABER, Aziz N - O Quaternário na Bacia de Taubaté: estado atual dos conhecimentos. Geomorfol., São Paulo, nº7, 23 p., 1969.

SINOPSE

Relato dos conhecimentos sobre o Quaternário da Bacia de Taubaté.

ANÁLISE CRÍTICA

Dados geomorfológicos sobre a Bacia de Taubaté, onde são emitidos novos conceitos.

AB' SABER, Aziz N. & MEDEIROS, Ana M. de S. - Introdução à geomorfologia da área de São José dos Campos, Estado de São Paulo. Geomorfol., São Paulo, nº 12: 2-5, 1969.

RESUMO

São apresentadas soluções, a partir de pesquisas efetuadas na área de São José dos Campos, com vistas ao esclarecimento de alguns tópicos importantes para a resolução de problemas referentes à diferenciação regional de "feições paisagísticas" no próprio interior da depressão tectônica de Taubaté.

ANÁLISE CRÍTICA

Trabalho de interesse para a Folha de Taubaté.

AB' SABER, Aziz N. & SANTOS, Maria C. S. dos - Contribuição à geomorfologia da área de Caçapava, Estado de São Paulo. Geomorfol., São Paulo, nº 12: 5-6, 1969.

RESUMO

Estudo geomorfológico do setor transversal do médio vale do Paraíba, à altura do Município de Caçapava.

ANÁLISE CRÍTICA

Trabalho de interesse para a Folha de Taubaté.

AB' SABER, Aziz N. - A depressão paulista: um setor das áreas de circundesnudação pós-cretácea na Bacia do Paraná. Geomorfol., São Paulo, nº 15, 15 p., 1969.

RESUMO

Funcionando como uma espécie de segundo planalto no conjunto interior do território paulista, a depressão periférica é o principal e mais característico compartimento topográfico, de origem predominantemente denudacional do Estado de São Paulo. A identificação da presença de uma legítima depressão periférica, foi condicionada ao reconhecimento das feições estruturais complementares. Considerações finais do autor sobre os fenômenos que determinaram esse comportamento do território paulista.

ANÁLISE CRÍTICA

Trabalho de interesse para as Folhas de Itu e Tatuí.

DAMASCENO, Eduardo C. - Prospecção geoquímica na Mina do Paqueiro, Estado do Paraná. Soc. Bras. Geol., B., São Paulo, 18 (1): 79 - 87, dez., 1969. |il. |

RESUMO

Apresenta o resultado da campanha de prospecção geoquímica de Pb, efetuada na Mina do Paqueiro, localizada a 17 km de Adrianópolis, no Estado do Paraná. A campanha foi efetuada a E e W da área central, onde são conhecidos dois filões mineralizados. A atitude desses filões é de N60 E e se localizam em calcários do Grupo Açungui. A região que circunda a jazida de Paqueiro, é coberta por solo residual, com espessura média de 2 m, inexistindo afloramentos ou evidências superficiais de mineralização. A coleta de amostras de solo, cêrca de 1.200, foi efetuada ao longo de perfis de direção N 30°W, distanciados entre si de 30 m, normais a atitude dos calcários e filões. O espaçamento entre os pontos de amostragem foi de 10 m, coletando-se amostras a 0,80 m de profundidade, com trado manual. As determinações de Pb em solos e rochas foram efetuadas por colorimetria e espectrometria de raio X. Algumas análises colorimétricas para Cu foram executadas. Através da prospecção geoquímica foram localizadas várias anomalias, sendo que duas delas, verificadas c/ aberturas de trincheiras, indicaram a presença de filões mineralizados.

ANÁLISE CRÍTICA

Importante contribuição para conhecimento das mineralizações plumbíferas do Vale do Ribeira, especificamente da Mina do Paqueiro. São apresentados os métodos e os resultados da prospecção geoquímica realizada na área.

DAMASCENO, Eduardo C. - "Determinações de idades Pb/Pb de galenas do Vale do Ribeira". In: CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOLOGIA. 23. Salvador, BA, 1969. Soc. Bras. Geol., B., Espec. nº1, p. 82 |resumo|

RESUMO

Determinações isotópicas de chumbo, permitiram calcular a idade relativa Pb/Pb de galenas de mais 5 ocorrências de chumbo, no Vale do Ribeira. As idades obtidas confirmam de um modo geral as datações de galenas de outras jazidas da região, que tem 1100 milhões de anos em média. A geologia das mineralizações é semelhante, ocorrendo todas em calcários do Grupo Açungui e, geograficamente, afastadas de granitos. Podem ocorrer, contudo, diferenças locais nas condições de mineralização como é o caso da Mina das Onças, onde o filão é encaixado em xisto. A Mina de Panelas está situada nas proximidades de rochas ácidas, porém a idade obtida para ela enquadra-se na média geral para todo o distrito. Estas novas determinações vem confirmar datações efetuadas anteriormente pelo mesmo método, reforçando a hipótese de que os depósitos de chumbo da região dificilmente seriam derivados diretos dos granitos. A uniformidade das idades e das relações isotópicas indicam também uma origem comum para todas estas mineralizações de chumbo.

ANÁLISE CRÍTICA



Importante comunicação informando sobre a idade das mi
neralizações de chumbo no Vale do Ribeira, bem como alguns da
dos sobre a gênese dos mesmos.

GOMES, Celso de B. & DUTRA, Cláudio V. - A Short note about ' the carbonatites from Itapirapuã, São Paulo, Brazil . Acad. Bras. Ci., An., Rio de Janeiro, 41 (2): 195-198, 1969. |il. |

RESUMO

Veios pequenos irregulares de carbonatito, cortando visivelmente os sienitos nefelínicos de granulação grosseira, foram encontrados na porção central da intrusão alcalina de Itapirapuã. Mineralogicamente, apresentam composição muito simples, com calcita e ortoclásio como constituintes principais e apatita, magnetita, e pirrotita como acessórios. É dada a composição espectrográfica dos elementos traços, e os resultados comparados àqueles relacionados por Gold (1966). É postulada uma origem relacionada a transformação das rochas silicatadas antigas pela ação de fluídos carbonáticos.

ANÁLISE CRÍTICA

Estudo sucinto sobre a ocorrência de carbonatito no maciço alcalino de Itapirapuã, Folha de Cerro Azul.

JUNQUEIRA, Claudette B.- Camadas cruzadas de areias, gravas e cascalhos fluviais do vale do Rio Pinheiros, "Campus" da Cidade Universitária. Geomorfol., São Paulo, nº 10: 7 - 9, 1969.

RESUMO

Ao longo dos vales dos rios que seccionam a bacia sedimentar de São Paulo, em situação embutida, encontram-se massas de aluviões recentes, sub-jacentes à várzea atual, nitidamente diferenciados do material sedimentar que os limita. Os sedimentos recentes são predominantemente compostos de silte e areias de granulação fina e média, com pequeno grau de arredondamento, inconsistentes, com a predominância de grãos de quartzo, mas contendo partículas de feldspato e palhetas de mica, tanto mais frequentes, quanto superior a posição da camada que as contém. A flutuação climática foi o último período seco, após o qual, foi atingido o período úmido atual, muito recentemente instalado. As camadas cruzadas de areias, gravas e cascalhos fluviais do rio Pinheiros, são pois, os documentos do último evento de que foi palco a região, antes de atingir as características morfológicas atuais.

ANÁLISE CRÍTICA

Abrange uma área muito pequena da Folha de São Paulo, fala dos eventos dos sedimentos do Rio Pinheiro, serve como notícia.

LINS E SILVA, Maria S. - Exame espectrográfico de elementos maiores e elementos traços nas águas do rio Tietê, Estado de São Paulo. Eng. Miner. Metal., Rio de Janeiro, 50 (297): 133-137, set., 1969.

RESUMO

Foram feitos exames espectrográficos dos resíduos solúveis de amostras das águas do rio Tietê em Mogi das Cruzes e Barra Bonita. Salinidade: Mogi das Cruzes - 15 mg/litro, Barra Bonita - 43 mg/litro. Observa-se que a razão Na/K obtida, difere das razões encontradas na literatura mundial. A variação com relação a Razão Ca/Mg entre Mogi das Cruzes - Barra Bonita foi atribuída ao fato do Rio Tietê atravessar os calcários da Formação Iratí e Corumbataí. Existe também aumento considerável de boro, o que significa percolação das águas do Tietê por sedimentos enriquecidos em boro.

ANÁLISE CRÍTICA

Trabalho muito específico e localizado. De utilidade para campanhas geoquímicas.

MEZZALIRA, Sérgio - Geologia de sub-superfície em Itu, SP. ' Ocorrência de "rocha moutonnée" nos testemunhos ' de sondagem. Acad. Bras. Ci., An., Rio de Janeiro, 41 (1): 83-89, 1969. |il. |

RESUMO

Divulga as observações geológicas colhidas pelas per-
furações do IGG, destacando-se o encontro de estrias glaciais
pela primeira vez no Estado, em sedimentos do Grupo Tubarão '
constituindo uma "rocha moutonnée", de composição bastante di-
versa das conhecidas da região e a presença de termos litoló-
gicos do Grupo São Roque, subjacente aqueles sedimentos e não
do granito de Itu que aflora a poucos quilômetros desse ponto.

ANÁLISE CRÍTICA

Dados geológicos de superfície e subsuperfície da re-
gião de Itu. Contribuição a geologia desta folha.

PETRI, Setembrino & SUGUIO, Kenitiro - Sobre os metassedimen-
tos do Grupo Açungui do extremo sul do Estado de São
Paulo. Conv. Secr. Serv. Obr. Publ. - Fac. Fil. Ci.
Letr. Univ. S. Paulo, São Paulo, 1969, 98 p. |il. |

RESUMO

O presente estudo abrange uma região pré-Cambriana do extremo sul do Estado de São Paulo, ocupada pelos metassedimen-
tos do Grupo Açungui, e limitada pelas cidades de Itararé - I-
tapeva, Capão Bonito, São Miguel Arcanjo, Sete Barras, Eldora-
do Paulista, Barra do Turvo, Iporanga e Ribeira. Ênfase foi da-
da ao estudo dos metassedimentos, tendo por finalidade e escla-
recimento dos ambientes de sedimentação. Êsses estudos permiti-
ram concluir que o palco de sedimentação, foi uma bacia marinha,
cuja borda se situava a norte e a oeste, em uma faixa situada
entre as atuais cidades de Bonsucesso e Itararé e desta área a
longando-se na direção NE-SW, atingindo Brancal a NE, poucos
quilômetros ao S de Itapeva, e Itaóca a SW, alguns quilômetros
a ESE de Ponta Grossa, Paraná. Parte dos depósitos dessa área
foi formada em ambiente misto de planície de maré. Para S e E,
os metassedimentos foram depositados em mares de profundidades
cada vez maiores, se bem que, ao que parece, os metassedimen-
tos da área estudada foram depositados em ambientes que não ul-
trapassaram os limites da antiga plataforma continental. Algu-
mas formações pré-Cambrianas do Paraná foram reconhecidas na
região estudada, mas consideradas como fácies heterópicas pene-
contemporâneas entre si.

ANÁLISE CRÍTICA

Trabalho de muito interesse para o Projeto, uma vez ,
que grande parte de sua área é constituída por rochas do Grupo
Açungui.

STELLIN JR, Antonio -"Aproveitamento econômico da jazida de vermiculita do Bairro do Congonhal, Tatuí, SP. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOLOGIA. 23., Salvador, BA., 1969. Soc. Bras. Geol., B., Espec. nº 1, Salvador, p. 38-39 | resumo |

RESUMO

Apresenta os principais aspectos da tecnologia e usos da vermiculita da jazida do bairro do Congonhal. A jazida situa-se a 12 km a SE da cidade de Tatuí. Sua estrutura é de um dique vertical, com 433 m de extensão, possança variável em torno de 40 m, encaixado em arenitos e siltitos da série Tubarão. Seu minério embora tenha baixo teor (10,3% em vermiculita), pode ser aproveitado economicamente devido à proximidade dos centros consumidores. A lavra tem sido feita em pequena escala porém suficiente para atender as exigências do mercado consumidor nacional. O minério concentrado nas instalações existentes ao lado da jazida é transportado até a fábrica, localizada na cidade de Tatuí, onde a vermiculita é expandida e separada em granulometrias diferentes. A vermiculita expandida é vendida diretamente aos consumidores, ou utilizada na fabricação de argamassas e pré-moldadas isolantes. Os vários produtos industrializados são enviados à cidade de São Paulo (distante 160 km), principal centro consumidor.

ANÁLISE CRÍTICA

Trabalho de caráter tecnológico e de aproveitamento industrial sobre a jazida de vermiculita de Tatuí. Com pouco interesse para o Projeto.

SUGUIO, Kenitiro & BARBOUR, Aledir P. - Morfologia e gênese das estruturas limoníticas dos sedimentos da Bacia de São Paulo. Acad. Bras. Ci., An., Rio de Janeiro, 41 (2): 151-180, 1969. |il. |

RESUMO

Descrevem os tipos de estruturas limoníticas encontrados nos sedimentos pleistocênicos da Bacia de São Paulo. Baseados na morfologia, disposição dentro das camadas sedimentares e interpretações genéticas, estabelecendo uma classificação dessas estruturas. Foi verificado pelas situações de campo a grande importância dos fatores, granulometria, estrutura (acamadamento, contatos entre litologias diferentes, fraturas), relações e permeabilidades efetivas entre camadas contíguas de sedimentos, e as condições de equilíbrio físico-químico do meio fluido que mobiliza o ferro, na gênese das estruturas limoníticas. Em alguns tipos dessas estruturas, como nas tabulares horizontais ou sub-horizontais, nota-se o valor efetivo da paleotopografia e variações do nível freático de água subterrânea na época de formação das crostas limoníticas. Identificações feitas pela análise termo-diferencial, indicaram que as estruturas limoníticas da Bacia de São Paulo, não fugindo à regra geral, são constituídas predominantemente por goethita. Além disso, alguns depósitos epi-

genéticos modernos, fazem vislumbrar as condições climáticas reinantes na época de formação das estruturas penecontemporâneas à sedimentação da bacia que assim, não teriam sido fundamentalmente diferente das atuais.

ANÁLISE CRÍTICA

Importante contribuição ao conhecimento das estruturas sedimentares existentes na Bacia de São Paulo.

SUGUIO, Kenitiro & KUTNER, Arnaldo S. - Estudo dos Sedimentos do Rio Cubatão, Estado de São Paulo. Soc. Bras. Geol., B., São Paulo, 18 (1): 57 - 78, dez., 1969. |il. |

RESUMO

São descritos alguns aspectos dos sedimentos carreados pelo rio Cubatão (Estado de São Paulo), tanto em suspensão, como por tração. Os sedimentos são estudados desde os fragmentos maiores (seixos até calhaus), até a fração areia fina e silte sob aspectos litológicos e morfométricos. Através do estudo das características texturais dos sedimentos transportados por arrasto (tração) e dos volumes de descarga líquida e peso dos sólidos transportados em suspensão, são caracterizados alguns aspectos geológicos e geomorfológicos envolvidos na sedimentação do rio Cubatão.

ANÁLISE CRÍTICA

Trabalho sedimentológico pormenorizado, sobre os sedimentos carreados pelo rio Cubatão. De interesse para o conhecimento da sedimentação cenozóica na Folha de Santos.

1.2.297

TRINDADE, Nicéa M. - Megásporos permianos da Formação Corumbataí, Estado de São Paulo. Acad. Bras. Ci., An., Rio de Janeiro, 41 (3): 415-420, 1969. |il. |

RESUMO

Dados sobre a distribuição, correlação e composição litológica da Formação Corumbataí. Descrição litológica da camada fossilífera e descrição paleontológica das espécies encontradas.

ANÁLISE CRÍTICA

De interesse para o conhecimento da constituição paleontológica da citada formação.

1.2.298

VANDOROS, Paulo & OLIVEIRA, Marcos A. F. - Geologia e petrografia da região de Taiapuêba e arredores, São Paulo. Acad. Bras. Ci., An., Rio de Janeiro, 41 (2) 181-194, 1969. |il., mapa geol.|

RESUMO

Uma área de 200 km² na região de Taiapuêba e arredores foi alvo de estudos geológicos. Evidenciou-se a existência de rochas metassedimentares em contato tectônico de falha com rochas graníticas, cuja idade Rb⁸⁷ / Sr⁸⁷ é de 635 ± 45m.a. Ao longo da zona de contato as rochas metassedimentares são quartzíticas e foram silicificadas e turmalinizadas por ocasião do levantamento da região a 460 ± 15 m.a. atrás.

ANÁLISE CRÍTICA

Valiosa contribuição a geologia de parte da Folha de São Paulo, com dados petrográficos, tectônicos, estratigráficos e geocronológicos.

DAMASCENO, Eduardo C. - Geologia da mina de Paqueiro. Acad. Bras. Ci., An., Rio de Janeiro, 42 (3): 535 - 553, 1970. |il., 2 mapas geol. |

RESUMO

A mina de chumbo do Paqueiro, situa-se no Estado do Paraná, a 17 km da cidade de Adrianópolis, a 130 km de Curitiba e a 380 km de São Paulo, por estrada de rodagem. Essa jazida contribui modestamente na produção de chumbo e prata ao distrito mineral do Vale do rio Ribeira, sendo a média mensal durante 1966, de 210 t a 11,6% de Pb. As reservas totais são estimadas em 1500 t de chumbo. O teor em prata é da ordem de 250 g' por t de chumbo metálico produzido. As rochas predominantes na região são metassedimentos do Grupo Açungui, incluindo calcários, dolomitos, calco-xistos, anfibolitos, filitos e metarenitos. As rochas intrusivas são granitos tipo "Pirituba" e diques básicos. As estruturas da área estudada estão orientadas predominantemente NE-SW, com mergulhos variáveis. A mina do Paqueiro é constituída por dois filões sub-paralelos, denominados I e Bis, separados horizontalmente entre si de 25m discordantes cerca de 20° dos calcários encaixantes. Ambos os filões são conhecidos por 45 m na vertical prolongando-se até profundidade desconhecida. A extensão do filão I é de 30 m, enquanto a do Bis é de 60 m, aproximadamente. A espessura média de ambos é de 1 m. A atitude geral da mineralização é de N60° E, com mergulhos acima de 70° para SE ou NW. A sua maior dimensão apresenta um caimento de 50° E. Esses filões constituem depó-

sitos de substituição, localizados em fratura provavelmente falhadas antes da mineralização. Toda a mina desenvolve-se na zona de oxidação. A composição mineralógica dos filões é a seguinte: galena, pirita, calcopirita, esfalerita e arsenopirita, como minerais primários: limonita, cerusita, piromorfita, covelina e malaquita, como minerais secundários; ganga de quartzo e carbonatos. Essa associação mineralógica é tipicamente mesothermal. Foi observado zoneamento de minerais especialmente pirita nas bordas, e galena no centro do filão. A alteração de paredes é representada principalmente, pela silicificação e dolomitização das encaixantes, além de recristalização e fraturamento. A idade do chumbo da mina do Paqueiro e de outras jazidas da região, calculada pela composição isotópica desse elemento, em amostras de galena, é de 1100 m.a. As diferenças entre as idades do Pb e dos granitos, cerca de 510m.a. (K/A), não permitem sustentar a filiação da mineralização a essas rochas intrusivas. Esses dados permitem sugerir hipótese sintética ou a derivação de mineralização de uma fonte desconhecida. Não pode ser excluída, contudo, a possibilidade de ter ocorrido remobilização e concentração do chumbo durante o metaformismo e intrusão dos granitos. A fonte do Pb, deve ter sido homogênea e comum as várias jazidas estudadas, exceto a ocorrência de Itapirapuã, cuja idade Pb/Pb, concorda com os granitos associados.

ANÁLISE CRÍTICA

Trabalho de interesse para a Folha de Apiaí e Cerro Azul. Uma vez que traz a geologia da região de Ribeira, assim como as ocorrências de chumbo da região.

DAVINO, André - Importância do método de eletro-resistividade na determinação da natureza e espessura do manto de decomposição em rochas cristalinas. Soc. Bras. Geol., B., São Paulo, 19 (1): 99 - 101, set., 1970. |il. |

RESUMO

É feita uma síntese dos resultados de centenas de sondagens elétricas executadas em rochas cristalinas pré-cambrianas situadas num raio de 70 km ao redor da cidade de São Paulo. Os fatores a serem considerados quando da interpretação das sondagens elétricas são agrupadas em 3 categorias: litológico-estrutural, morfológico e repartição de água no solo e nas rochas (água de retenção, água capilar e de gravidade). São estudadas as curvas de sondagens elétricas típicas da área e é examinado um exemplo de aplicação real. É dada ênfase à importância do emprego da eletro-resistividade antes da execução do programa de sondagens mecânicas.

ANÁLISE CRÍTICA

São apresentados dados geológicos, geomorfológicos e hidrogeológicos das rochas pré-Cambrianas localizadas na Folha de São Paulo e Santos baseados em estudos geofísicos. Trabalho específico sobre prospecção.

GOMES, Celso de B. - Petrologia do maciço alcalino de Itapirapuã, São Paulo. Inst. Geoci. Astron. Univ. S. Paulo. B., nº 1: 77- 197, 1970. |il. |

RESUMO

O maciço alcalino de Itapirapuã está situado na região sul do Estado de São Paulo, ocupando uma área de aproximadamente 4 km² e está encaixado inteiramente em uma extensa massa de composição granítica. Ocupando a área, aparecem também metassedimentos de idade provável pré-cambriana, pertencentes ao Grupo Açungui. Esses metassedimentos compõem-se, predominantemente de filitos e muscovita-xistos, com transição para quartzitos e calcários mais ou menos magnesianos, passando a calcóxistos. Os estudos mineralógicos e texturais dos metassedimentos regionais apontam o caráter epizonal do metamorfismo, enquadrando-se dentro do fácies de xistos-verdes de Turner e Verhogen (1960). Do oeste para este há um aumento progressivo do grau de metamorfismo dessas rochas. Desaparecem os carbonatos, e as epimetamórficas de natureza pelítica transformam-se em migmatitos e gnaisses. Recortando os diversos tipos litológicos, aparecem pequenos diques de diabásio. Petrograficamente o maciço alcalino de Itapirapuã compõem-se exclusivamente de rochas insaturadas, predominando nefelina-sienitos, portando ou não granadas titaníferas (melanita). Em menor proporção aparecem rochas alcalinas básicas (biotita melteigito e melanita malignitos), wollastonita-melanita-nefelina-sienito, pulaskito e cancrinita mariupolito, as três últimas enriquecidas, respec



CPRM

tivamente, em cálcio, potássio e sódio. Tinguaitos estão presentes no interior e fora do maciço, ocorrendo na forma de pequenos diques verticais com direção NW. Veios irregulares de carbonatitos de alguns centímetros de largura, cortam os nefelina-sienitos e ocorrem na parte central do corpo rochoso. A florando na parte sul do corpo rochoso, há uma zona de brecha magmática, associada principalmente aos nefelina-sienitos de granulação fina a média. Está presente na extremidade sul do maciço, um corpo de minério de ferro em exploração, constituído de magnetita granular e idiomórfica, estimado em 215.700 toneladas. Datações de rochas do maciço pelo método potássio-argônio, dão-lhe idade Cretáceo superior. Quanto à composição mineralógica, nefelina (e produtos de alteração) e ortoclásio pertítico são os principais minerais félsicos das rochas do maciço, enquanto que piroxênios constituem, ao lado da melanita, os ferro-magnesianos mais importantes. Os acessórios mais comuns são: magnetita, titanita e apatita. Uma análise comparativa aponta Jacupiranga, Serrote e Anitápolis, no Brasil, Iron Hill e Magnet Cove, nos EUA, e Iivaara, na Finlândia, como províncias alcalinas mais semelhantes mineralógica e petrograficamente a de Itapirapuã.

ANÁLISE CRÍTICA

A composição mineralógica das rochas, a ocorrência de um corpo de minério de ferro e a importância econômica das rochas carbonáticas que ocorrem na folha de Cerro Azul tornam o maciço de Itapirapuã merecedor de especial atenção.

1.2.302

GOMES, Celso de B. & DUTRA, Claudio V. - Some geochemical features of the alkaline rocks of Itapirapuã, São Paulo, Brasil. Acad. Bras. Ci., An., Rio de Janeiro, 42 (3) : 521 - 534, 1970. [il., 2 mapas geol.]

RESUMO

Vinte e duas análises químicas incluindo determinação de 17 elementos traços, são dados como representativos de rochas plutônicas do distrito alcalino de Itapirapuã, São Paulo, Brasil. Programas de variação de elementos "major" e "minor" segundo Simpson (1954) com a apresentação e discussão dos índices félsicos. Algumas informações são dadas na petrologia das rochas alcalinas e carbonatitos, bem como a fenitização das rochas da região.

ANÁLISE CRÍTICA

Trabalho de geoquímica, com apresentação de dados de petrologia de interesse para a Folha de Cerro Azul.

GOMES, Celso de B. & VALARELLI, José V. - "Parawolastonita nas rochas alcalinas de Itapirapuã, São Paulo. "In: CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOLOGIA. 24. Brasília, DF, 1970. Soc. Bras. Geol., B. Espec., nº 1, p.299. |resumo|

RESUMO

Parawolastonita foi encontrada em algumas rochas alcalinas aflorando junto à parte setentrional do maciço de Itapirapuã, SP, em associação com melanita, aegirina-augita, nefilina, ortoclásio. Os cristais exibindo formas tabulares paralelas a face (100) e coloração branca, possuem dimensões variáveis entre 0,80 e 1,0 mm, e estão distribuídos irregularmente no interior das rochas. Dados ópticos, radiocristalográficos e químicos obtidos possibilitaram analisar comparativamente a amostra nacional e congêneres de ocorrências alcalinas mundiais. A paragênese e origem dessas rochas é discutida com base em evidências microscópicas, informações de campo e, principalmente, dados químicos.

ANÁLISE CRÍTICA

É descrita a ocorrência de parawolastonita no maciço alcalino de Itapirapuã localizado na Folha de Cerro Azul, com descrições mineralógicas, petrográficas e químicas.

PENALVA, Faustino & HASUI, Yociteru - A intrusão granítica dos Morros Grande e do Tico-Tico, Município de Caieiras, São Paulo. Acad. Bras. Ci., An., Rio de Janeiro, 42 (4): 725-730, dez., 1970. [il.]

RESUMO

A intrusão do Granito Anhanguera, na área dos Morros Grande e do Tico-Tico, representa um dos muitos "stocks" existentes na região a noroeste da capital paulista. O corpo cobre uma área de 10 km² e tem forma elíptica, com alongamento E-W concordante com a direção das estruturas regionais; as encaixantes foram deformadas por mecanismos principalmente diapíricos. A rocha intrusiva é um granito leucocrático em cuja composição entram, em ordem decrescente de importância: ortoclásio peritítico, quartzo e plagioclásio (anortita). São acessórios: muscovita, biotita, granada, apatita e zircão. Turmalina (schorlita) epimagnética está presente em proporção apreciável. Pequenos falhamentos, sistemas de diáclases, pegmatitos tardios e orientação planar da muscovita e feldspato foram as estruturas observadas. A intrusão imprimiu às rochas da região (essencialmente filitos do Grupo São Roque, da fácies dos xistos-verdes), um metamorfismo de contato que atingiu a fácies piroxênio-hornfels junto ao granito. A auréola tem até 1,5 km de extensão para o norte e oeste, e nas demais direções confunde-se com as auréolas de outros corpos intrusivos. O caráter intrusivo do Granito Anhanguera é bastante evidente e pode ser



considerado, na acepção de Raguin (1957), um maciço circunscrito. De acordo com a terminologia de Eskola (1932), é uma intrusão do tipo tardi-cinemático, próximo do tipo pós-cinemático. Na classificação de Buddington (1959), enquadra-se entre os plutões mesozonais.

ANÁLISE CRÍTICA

Acrescenta conhecimento sobre granitos intrusivos na Folha de Jundiaí e a tectônica local.

PETRI, Setembrino & FÚLFARO, Vicente J. - Nota sôbre a geologia e terraços marinhos da Ilha do Cardoso, São Paulo. Not. geomorfol., Campinas, 10 (20) : 21-31, dez., 1970.

RESUMO

São apresentadas evidências de flutuações do nível do mar no litoral sul do Estado de São Paulo. Terraços de abrasão apresentam-se em vários níveis, que revelam uma oscilação quer de nível do mar, quer de nível da terra. O tectonismo na área é evidente. Julgamos conveniente ressaltar a posição da baía de Tapandé entre as Ilhas do Cardoso, Comprida e de Cananéia. Essa baía orientada no sentido E-W, se interpõe através de sua barra de comunicação com o mar, entre as Ilhas do Cardoso e Comprida. Na Ilha Comprida na parte adjacente a barra, o relevo é baixo, com predominância de depósitos arenosos. Somente defronte a cidade de Cananéia, aflora uma rocha alcalina em visível conexão com uma elevação da própria ilha de Cananéia, constituída por rochas da mesma composição. Encontramos na Ilha do Cardoso afloramentos de meta-ritmitos, meta-arenitos, quartzitos e uma rocha granítica que ocupa todo o centro da Ilha e na qual, estão esculpidos os terraços marinhos.

ANÁLISE CRÍTICA

Trabalho de interesse para a Folha de Iguape, uma vez que estuda área adjacente, de constituição geológica semelhante e com relativa continuidade.

REGIÃO DE SALTO DE PIRAPORA - Conv. Dep. Nac. Prod. Min.-Inst.
Geoci. Astron. Univ. S. Paulo., 36 p., mai., 1970.

RESUMO

Geologia da região de Salto de Pirapora - Sorocaba. Esta região é constituída por sedimentos flúvio-glaciais, granitos, meta-sedimentos, quartzitos, milonitos, cataclasitos e rochas calcárias de interesse econômico e em exploração. Desenvolve-se no relatório um estudo litológico e petrográfico com descrição resumida de secções delgadas, assim como estruturas e características metamórficas da área.

ANÁLISE CRÍTICA

Trabalho de interesse para as Folhas de São Roque e Pilar do Sul.

1.2.307

SILVA SANTOS, Rubens da - Nova evidência paleontológica da idade de plestocênica dos estratos da Bacia do Paraíba. Eng. Miner. Metal., Rio de Janeiro, 51 (301): p. 35, jan., 1970.

RESUMO

Trata-se da descoberta de um perissodactilo em folhelhos da Formação Tremembé nas escavações da Soc. Extrativa Sta. Fé Ltda. Este fóssil era desconhecido até o Pleistoceno inferior (na América do Sul).

ANÁLISE CRÍTICA

Trabalho localizado com interesse parcial no tocante a conceitos estratigráficos.

SUGUIO, Kenitiro e TAKAHASHI, Luiz I. - Estudo dos aluviões ' antigos dos rios Pinheiros e Tietê, São Paulo, Acad. Bras. Ci., An., Rio de Janeiro, 42 (3): 555-570, 1970. |il., mapa geol. |

RESUMO

Estudo dos depósitos aluvionares antigos, situados es tratigraficamente acima dos sedimentos pleistocênicos, conhe cidos como "camadas de São Paulo", e abaixo dos depósitos atu ais dos rios Pinheiros e Tietê, na cidade de São Paulo. Apre sentação de novas idéias sobre a área fonte e o sítio de depo sição destes sedimentos e são demonstradas evidências de con tribuição maciça de materiais detríticos a partir de sedimen tos pleistocênicos e do complexo cristalino do embasamento. ' Os ambientes de deposição destes três ciclos sedimentares, dos sedimentos pleistocênicos, dos aluviões antigos e dos aluvi ões atuais, são em geral, diferentes entre si.

ANÁLISE CRÍTICA

O trabalho procura dar ênfase aos problemas de fonte e ambiente de sedimentação dos aluviões antigos dos rios Tie tê e Pinheiros de suma importância local, como fonte de a reias para construção civil. Folha de São Paulo e de Jundiaí.

TRINDADE, Nicéa M. - Megásporos Carboníferos de Monte Mor, Estado de São Paulo. Acad. Bras. Ci., An., Rio de Janeiro, '42 (3): 459-470, 1970. |il., mapa|

RESUMO

Estudo de amostras de afloramento de carvão e folhelho carbonoso oriundas da camada Monte Mor, Formação Itu, Carbonífero do Estado de São Paulo, as quais tem fornecido um grande número de megásporos dispersos. De acordo com os trabalhos consultados, a camada Monte Mor vem sendo considerada de idade Viséana. Os restos vegetais encontrados foram identificados por O. Barbosa como pertencentes a flora Rhacopteris mas a variedade de gêneros de megásporos determinados nas amostras, sugere tratar-se de flora do Carbonífero superior.

ANÁLISE CRÍTICA

Trabalho paleontológico de interesse para definição estratigráfica das formações do Grupo Tubarão próximas a Monte Mor.

1.2.310

BARTORELLI, Andrea et alii - "Prospecção geofísica no trecho da serra da Rodovia dos Imigrantes, ramal de Santos". In: CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOLOGIA. 25., São Paulo, SP, 1971. Soc. Bras. Geol., São Paulo, B. Espec. nº 1, p. 140-141. |resumo|

RESUMO

São abordados os principais aspectos da prospecção geofísica realizada pela Geoprospectora ao longo do traçado da Rodovia dos Imigrantes, no trecho sobre a Serra do Mar. A pesquisa consistiu na execução de 50 sondagens pelo método sísmico de refração. Apresenta dados sobre os métodos utilizados e dados geológicos sobre a região estudada.

ANÁLISE CRÍTICA

Sob o ponto de vista do mapeamento o trabalho não traz nenhum subsídio, pois somente apresenta dados de prospecção geofísica, numa área restrita.

BIGARELLA, João J. - "A pesquisa geológica e seus problemas no Estado do Paraná". In: SEMANA DE MINERAÇÃO. Curitiba, PR., 1971. An., Curitiba, Gov. Est. Paraná., p.49-56. 1971.

SUMÁRIO

As pesquisas nas décadas de 1940-50, 1950-60 e 1960 - 70 e a colaboração do Instituto de Biologia e Pesquisas Tecnológicas. Descrição da documentação geológica e a necessidade de centros de informação. Considerações sobre a pesquisa e o ensino, compreendendo mapeamento e prospecção ligados a formação de técnicos profissionais. Serviço geológico: pessoal, equipamentos, biblioteca e fundo financeiro. A importância da pesquisa e exploração dos minerais. Comissão de Carta Geológica do Paraná. Histórico da criação e estruturação, primeiros trabalhos (Revisão de Geologia do Paraná), resultados e perspectivas do mapeamento geológico.

ANÁLISE CRÍTICA

Trabalho de interesse para as Folhas de Jaguariaíva e Pirai do Sul.

1.2.312

CASSEDANNE, Jacques P. & CASSEDANNE, Jeannine O. - Nota sôbre a ocorrência de galena na pedreira Brancal. Miner. Metal., Rio de Janeiro, 53 (313): 31-34, jan., 1971.
|il. |

RESUMO

Relata pequena ocorrência de galena na propriedade da Brancal S.A., situada a 13km a SSE de Itapeva, a pouca distância da estrada de Ribeirão Branco. Apresenta um esboço geral da geologia regional e rochas encaixantes, bem como descrições da mineralização e pesquisas superficiais. Paragênese observada: galena, pirita, anglesita, cerusita, malaquita, hidrozincita, wulfenita e quartzo. A ocorrência é desprovida de valor econômico, possuindo apenas interesse metalogenético.

ANÁLISE CRÍTICA

O trabalho tem interesse localizado, e prende-se apenas a correlação com ocorrências análogas no vale do Ribeira, uma vez que não tem interesse econômico.

CASSEDANNE, Jeannine O. - "Estudo dos elementos traços e acessórios das galenas do Vale do Ribeira, SP. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOLOGIA. 25. São Paulo, SP, 1971. Soc. Bras. Geol., B., Espec., São Paulo, nº 1, p. 180.

RESUMO

Numerosos autores consideram as jazidas plumbozincíferas do Vale do Ribeira como de origem magmática. Trabalhos recentes, especialmente datações de galenas pelo método dos isótopos do chumbo, contradizem esta filiação magmática. Uma origem sedimentar foi proposta para explicar a presença de sulfetos pesados nos metassedimentos carbonáticos. É estudada a repartição espacial dos elementos traços e acessórios de uma série de galenas, com bases em análises industriais e espectrográficas. As conclusões que decorrem deste estudo são: 1 - Não existe qualquer relação espacial entre a repartição dos elementos traços e os granitos intrusivos; 2 - Metamorfismo que afeta o Grupo Açungui não apresenta ligação com a repartição atual dos elementos traços; 3 - Em relação a paleogeografia do ambiente de deposição das rochas carbonáticas, pode se verificar que a repartição do cobre é estritamente regida por fenômenos sedimentológicos. O metal está presente em zonas dolomíticas ricas em quartzo e feldspatos detríticos correspondendo talvez a um antigo fundo do mar; 4 - A tectônica desenvolveu um papel importante a partir de zonas profundas na localização posterior dos elementos traços. Estes sofreram uma remobilização parcial e uma deposição condicionada por uma direção NW -



SE, nítida na região do Lageado, e ortogonal à maioria dos fi
lões mineralizados.

ANÁLISE CRÍTICA

São apresentadas novas idéias a respeito da gênese dos
depósitos plumbozincíferos do Vale de Ribeira.

COMPANHIA PAULISTA DE MINERAÇÃO - "Visita nº 4: Mogi das Cruzes" In: CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOLOGIA, 25. São Paulo, SP, 1971. Soc. Bras. Geol., São Paulo, B. Espec. nº 2, p. 83-87. |il. |

RESUMO

Jazida de argila refratária de Jundiapéba: na região ocorre um complexo de rochas pré-Cambrianas, representadas por xistos, filitos e quartzitos, com estruturas orientadas para NE, e pertencentes ao Grupo São Roque (pré-Cambriano superior), e por rochas do pré-Cambriano inferior, onde se destacam micaxistos variados e gnaisses. Aparecem ainda, um pouco mais afastados, granitos considerados anteriores às rochas do Grupo São Roque. É comum a existência de extensas baixadas constituídas essencialmente por sedimentos argilosos, quaternários, originados pela desintegração e transporte das rochas regionais. A área onde se situa a jazida constitui uma das maiores várzeas da região, com uma grande reserva de sedimentos argilosos, possuindo o seguinte perfil típico: camada superficial de turfa 1 m; Argila pura - 1 m - 1,5; Argila arenosa - 1 m - 1,5 m; Areia com alguma argila. A argila é constituída essencialmente por gibsita e caulinita cujas porcentagens variam de acordo com as condições ambientais que predominaram durante o processo de sedimentação. Dados sobre aplicação industrial, lavra e produção (8.000 t. de argila por mês). Jazida de caulim de Varinhas: ocorrem no distrito de Varinhas alguns corpos graníticos os quais sofreram forte alteração intempérica. O caulim capeia esses corpos graníticos, ricos em feldspatos, dos quais originam-se por alteração superficial, formando um depósito residual.



Apesar de possuir um alto teor em resíduo (50-70%), o caulim obtido por beneficiamento tem ampla aplicação industrial. É dado um esquema do processo de beneficiamento do caulim, aplicação industrial e produção (1200 t. de caulim por mês).

ANÁLISE CRÍTICA

Apresenta dados sobre a geologia, constituição mineralógica, aproveitamento industrial e produção das jazidas de argila refratária de Jundiapéba e caulim de Varinhas. Contribuição para a geologia econômica da Folha de Jundiáí.

CORDANI, Umberto G. & KAWASHITA, Koji - "Estudo geocronológico, pelo método Rb-Sr, das rochas graníticas intrusivas do Grupo Açungui." In: CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOLOGIA. 25. São Paulo, SP, 1971. Soc. Bras. Geol., São Paulo, B. Espec. nº 1, p. 182-183.

RESUMO

Foram feitas determinações Rb-Sr em rocha total para as rochas graníticas intrusivas no Grupo Açungui, ou associadas ao complexo migmatítico basal. Foram analisadas seis amostras de rochas graníticas de corpos considerados sintectônicos ou tarditectônicos. A idade de homogeneização isotópica das rochas pode ser considerada 610 ± 40 m. a., com razão inicial do sistema Sr $^{87}/\text{Sr}^{86}$, igual a 0,712. Nove amostras de rochas graníticas, provenientes de corpos considerados post-tectônicos (Itu-Ibiúna, Guaraú, Serra da Graciosa e outros), revelaram idade aparente de 540 ± 10 m.a., com razão inicial Sr $^{87}/\text{Sr}^{86}$ igual a 0,709.

ANÁLISE CRÍTICA

Citados e discutidos dados geocronológicos das rochas graníticas do pré-Cambriano baseados no método Rb-Sr. Os resultados são semelhantes aos obtidos em medidas K-A.

DAMASCENO, Eduardo C. & BORN, Helmut - "Excursão nº 4 - A Geologia econômica de não metálicos: calcário e apatita". In: CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOLOGIA. 25. São Paulo, SP, 1971. Soc. Bras. Geol., B. Espec., São Paulo, nº 2, p. 49-51.

RESUMO

Programa e roteiro da excursão. Síntese geológica das jazidas visitadas: a) jazida de calcário e fábrica de cimento Santa Helena, da Votorantim. b) jazida de calcário e apatita, da Serrana S/A.

ANÁLISE CRÍTICA

Apresenta dados adicionais sobre a geologia econômica do carbonatito de Jacupiranga.

DAVINO, André & CARVALHO Fº., N. B. - "Gravimetria como método de pesquisa de água subterrânea na bacia sedimentar de São Paulo em Santo André, SP." In: CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOLOGIA. 25. São Paulo, SP, 1971. Soc. Bras. Geol., São Paulo, B. Espec. nº 1, p. 147.

|resumo|

RESUMO

Discorre sobre a dificuldade, de aplicabilidade do método gravimétrico no Embasamento Cristalino da bacia sedimentar de São Paulo, devido principalmente a diversidade litológica dos sedimentos da bacia, complexidade morfológica do Embasamento Cristalino e a própria existência da cidade de São Paulo. A pesquisa foi realizada na área industrial de Santo André, num total de 14 km², onde 163 estações de gravimetria foram levantadas e os resultados expostos na forma de mapa Bouger. O mapa de gravidade residual foi interpretado em função das vazões dos poços profundos existentes na área. Parece haver boa concordância entre os valores das vazões dos poços e a forma e valores das linhas isogals.

ANÁLISE CRÍTICA

Trabalho de caráter específico sobre água subterrânea de utilidade restrita para os objetivos do Projeto.

1.2.318

FRANZINELLI, Elena - " Origem e proveniência dos sedimentos da Formação Pariquera-Açu, Estado de São Paulo, pelo "trend surface analysis" das suas características texturais" . In: CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOLOGIA, 25. São Paulo.SP, 1971. Soc. Bras. Geol., São Paulo, B. Espec.nº 1, p. 14.
|resumo|

RESUMO

O trabalho versa sobre tratamento estatístico de dados obtidos através do estudo de análises granulométricas e morfométricas de amostras de sedimentos de Formação Pariquera-Açu . Esses, consistem em conglomerados, areias, siltes, e argilas , de provável idade pleistocênica, e de ambiente de deposição ' fluvial. O método do "trend surface analysis" foi aplicado e parâmetros estatísticos, como diâmetro mediano, coeficiente de seleção, razão arredondamento de seixos da área total da formação, diâmetro e desvio de seixos em uma pequena parte da área' ao longo do Rio Pariquera-Açu. A interpretação dos mapas de "trend" para cada parâmetro considerado confirmou a origem fluvial dos depósitos, e forneceu outras informações úteis sobre a gênese.

ANALISE CRITICA

Apresenta subsídios para interpretação litológica e gênética da Formação Pariquera-Açu, aflorante nas Folhas de Eldorado, Iguape e Registro.

1.2.319

GANDOLFI, Nilson - Estudo de algumas características físico-químicas no Rio Mogi-Guassu- SP. Miner. Metal., Rio de Janeiro, 53 (318), jul., 1971.

RESUMO

Trata-se de um estudo de algumas propriedades físico-químicas das águas do Rio Mogi-Guassu e dos seus afluentes em suas partes média e baixa. A partir das análises de 112 amostras, representativas de 300 km do curso do rio, observa-se o seu comportamento ante a influência de condições geológicas geomorfológicas e de poluição. Verifica-se, que as tendências de variação são significativas em diferentes trechos do rio.

ANÁLISE CRÍTICA

Trabalho especializado que apresenta interesse relativo disponível aos liames do Projeto.

GIRARDI, Vicente A. V. - Os anfibolitos da região Morretes -
Antonina, PR. H. Bras. de Geoci., 1(1): 43-65, dez. ,
1971. |il. |

RESUMO

Duas zonas metamórficas foram estabelecidas para as rochas da área de Morretes-Antonina, Estado do Paraná. A primeira é composta principalmente de oligoclásio-andesina gnaisses' intercalados com gonditos, oligoclásio-andesina-anfibolitos, e andesina-labradorita anfibolitos. A segunda, que foi afetada por retrotamorfismo exibe albita gnaisses, albita anfibolitos, xistos magnesianos, clorita xistos e magnetita quartzitos. As associações mineralógicas destas zonas, são compatíveis, respectivamente, com as fácies anfibolitos e xistos verdes. Os andesina-labradorita anfibolitos não mostram evidências de retromorfismo, sendo compostos essencialmente por hornblenda marron e plagioclásio An_{40-54} . O oligoclásio-andesina anfibolito exibe plagioclásio An_{25-53} , bem como hornblenda marron e verde. Albita (An_{0-5}), epidoto, e actinolita são os minerais principais do grupo albita-anfibolito. Transformações mineralógicas como hornblenda para actinolita, biotita para clorita, e plagioclásio cálcico para plagioclásio sódico mais epidoto, são feições comuns destas rochas. Nenhuma variação química significativa foi registrada para os anfibolitos de baixo e médio grau. Os números de Nigli Si, Al e K são levemente maiores nos albita anfibolitos do que nos andesina anfibolitos, entretanto o valor Mg é menor do que o padrão. Dados químicos dos elemen-

tos indicam que os anfibolitos são de filiação ígnea.

ANÁLISE CRÍTICA

Apresenta dados mineralógico-petrográficos sobre os anfibolitos do pré-Cambriano do Paraná. Embora não esteja dentro da área do Projeto é de valor pois as mesmas rochas são encontradas no pré-Cambriano paulista.

GIRARDI, Vicente A. V. et alii - "Granadas em gnaisses de Peruibe, SP". In: CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOLOGIA, 25.º São Paulo, 1971. Soc. Bras. Geol., São Paulo, B. Espec. nº 1, p. 152-153. |resumo|

RESUMO

Na região situada entre Peruibe e Guaraú no litoral do Estado de São Paulo, ocorre um complexo de rochas metamórficas caracterizado pela predominância de gnaisses e granulitos. Nos gnaisses, as granadas ocorrem como porfiroblastos. Os minerais predominantes nessas rochas são plagioclásios, quartzo e biotita, enquanto que nos granulitos ocorrem plagioclásio, quartzo, hiperstênio e biotita. Foi estudada a composição química e física das granadas visando contribuir para o estabelecimento da relação entre suas propriedades e o grau de metamorfismo. Os resultados evidenciaram a predominância de almandina e piropo, ocorrendo quantidades pequenas de grossulária, espessartita e andradita, compatível com o grau de metamorfismo das rochas existentes, que se enquadram no início da fácies granulito.

ANÁLISE CRÍTICA

Aborda a existência de rochas de alto grau de metamorfismo na região das Folhas de Pedro de Toledo e Iguape, comprovada por estudos em granadas. De interesse como contribuição para solucionar os problemas de metamorfismo no pré-Cambriano.

MARINI, Onildo J. & BÓRIO Nivaldo J. - Estromatólitos em dolomitos do Grupo Açungui. Acad. Bras. Ci., An., Rio de Janeiro, 43 (1): 161-175, mar., 1971. |il. |

RESUMO

O termo estromatólitos, como originalmente definido por Valko Weskowsky, refere-se a estruturas laminadas de origem problemática: "Estromatólitos são macroestruturas carbonáticas, laminadas, estratiformes modulares ou colunares, usualmente consideradas como originadas por algas azuis-verdes" . Uma divisão dos metassedimentos Açungui, embora baseado unicamente na composição química das rochas calcárias pertencentes a este grupo, foi feita por BIGARELLA (1.948). O referido autor dividiu os epimetamorfitos Açungui, em três grandes faixas orientadas NE-SW, segundo a composição química das rochas calcárias nelas contidas, a saber: Faixa Noroeste, Faixa Central e Faixa Sudoeste. Almeida classificou os estromatólitos como Collenia Itapevensis sp. atribuindo-lhes uma idade algonquiana possivelmente huroniana. Os autores aceitam o fato de que os estromatólitos algáceos formam-se na região inter-maré. Ocasionalmente pode haver formação dessa estrutura na zona supra-maré, mas sua atividade depende de marés altas anormais. Embaranhados algáceos são encontrados em sedimentos recentes.



ANÁLISE CRÍTICA

Serve como informação, descreve estruturas sedimentares e estromatólitos nas Folhas de Jaguariaíva, Pirai do Sul e Cerro Azul.

MELCHER, Geraldo C. et alii - "Alteração supérgena de minerais associados a rochas alcalinas e carbonatitos". In: CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOLOGIA, 25. São Paulo, SP., 1971. Soc. Bras. Geol., São Paulo, B. Espec. nº 1, p. 156-157. |resumo|

RESUMO

Em diversas ocorrências brasileiras de rochas alcalinas associadas a carbonatitos existe espesso manto de material residual, acumulado em consequência do intemperismo e da lixiviação seletiva dos constituintes originais das rochas. Esses processos provocaram complexas transformações mineralógicas dando origem a paragêneses muito variadas, descrita pelos autores para os seguintes minerais primários: titano-magnetita, ilmenita, perovskita, pirocloro, apatita e monazita.

ANALISE CRITICA

Trabalho de caráter mineralógico, possuindo interesse para pesquisa em rochas alcalinas.

MELFI, Adolpho S. & LEVI, Franco - Geochemical and mineralogical study on the first stages of weathering of basic and related rocks. Soc. Bras. Geol., R. bras. Geoci., 1 (1): 22-28, dez., 1971. |il. |

RESUMO

O intemperismo de rochas básicas (diabásios, basaltos, gabros) e anfibolitos foi estudado de um ponto de vista mineralógico. Foi dada uma ênfase especial aos primeiros estádios do processo que ocorrem com um caráter direcional que depende intensamente da natureza da rocha fresca envolvida. As amostras foram coletadas em regiões caracterizadas por índice pluviométrico médio de 1.000 a 1.500 mm/an. e por pequena variação sazonal. Tanto a rocha fresca como o material intemperizado foram estudados usando microscópio ótico, difração de raios X, análise térmica diferencial e microscópio eletrônico. Plagioclásio se transforma em gibsita, sob condições de drenagem imperfeita e uma fase amorfa intermediária que se transforma em caolinita é facilmente reconhecida. Olivina, anfibólio e piroxênio produzem hidróxido férrico parcialmente amorfo e montmorilonita, que é instável sob condições de drenagem intensa.

ANÁLISE CRÍTICA

Trabalho de caráter mineralógico sobre rochas básicas e anfibolitos de amostras coletadas no Estado de São Paulo. Não apresenta interesse especial para os objetivos do Projeto.

MINIOLI, Bruno - Determinações potássio - argônio em rochas localizadas no litoral norte do Estado de São Paulo .
Acad. Bras. Ci., An., Rio de Janeiro, 43 (2): 443-448,
jun., 1971. |il. |

RESUMO

A análise radiométrica de vinte e sete amostras, pelo método K- A , de rochas localizadas no litoral norte do Estado de São Paulo é aqui apresentada. O trabalho foi baseado principalmente nas determinações em minerais de rochas graníticas e metamórficas pertencentes a faixa orogênica Paraíba, que se estende ao longo da costa oriental do Brasil. Foram efetuadas determinações em minerais separados, havendo acentuada preferência nas amostras de biotitas, por serem bastantes difundidas na litologia da região. O padrão geral das análises apresenta uma boa concordância entre 470-480 milhões de anos para as rochas graníticas e metamórficas. Este resultado indica a época em que a temperatura regional caiu abaixo do limite de retentividade de argônio pelas micas, o que ocorreu após a fase de metamorfismo principal.

ANÁLISE CRÍTICA

É de interesse, dá a datação de toda a faixa norte do Estado. Cobre as Folhas de Salesópolis, Taubaté, Ubatuba e São Sebastião.

MURATORI, Arsênio - "Ocorrência de calcário e dolomito no Paraná". In: SEMANA DE MINERAÇÃO, 1. Curitiba, PR, 1971, An., Curitiba, Gov. Est. Paraná., p. 111-131, 1971.

RESUMO

Conhecimento da distribuição e comportamento da composição química, que somente foi iniciado com os trabalhos de Leprevost (1946), Bigarella (1947, 1948, 1953, 1956) e Bigarella e Salamuni (1958 a e 1958 b). Esses estudos apoiados na realização de um considerável número de análises químicas, possibilitaram aqueles autores, estabelecer um critério de distribuição geográfica dos diversos tipos de rochas calcárias no primeiro planalto do Estado. Pela observação do mapa da comissão da Carta Geológica do Paraná uma escala de 1:250.000, constata-se que os dolomitos distribuem-se efetivamente em duas faixas com orientação N30-40E. A primeira de NW estendendo-se desde a região de Itaiacoca, passando por Abapã, Socavão, Jaguaricatu, e Varzeão, até o limite com São Paulo, numa extensão de cerca de 100 km. A segunda de SE, compreendendo os dolomitos das regiões de Almirante Tamandaré, Colombo, Rio Branco do Sul, Bocaiúva do Sul, Campinhos e leste de Tunas. Uma terceira faixa, a central, também perfeitamente individualizável, é a zona preferencial de ocorrência de calcários dolomíticos, compreendendo as regiões de Itambé, Caçador, Vale do Açungui, Freguesia do Cerro Negro, Tacaniça, Vuturuvu, Canelão, Quebrada Funda, Madre, Saivá, Toquinhas, Piedade, Vale do Ponta Grossa, Vale do Mato Preto,



São Sebastião, Carumbê, Vale do Ribeira e Sumidouro. Qualquer pesquisa que vise a utilização das rochas calcárias do Paraná, uma vez definido o fim específico de seu aproveitamento, deverá obedecer a esse critério básico da sua distribuição. Os calcários paleozóicos ocorrem em determinados horizontes estratigráficos do Grupo Passa Dois (camadas sedimentares permianas da Bacia do Paraná). Vários autores registram a ocorrência de concreções, lentes ou camadas de rochas calcárias, principalmente na Formação de Irati e na fácies Terezina da Formação Estrada Nova. Ainda não existem levantamentos geológicos detalhados dessas sequências sedimentares praticamente horizontais, exceto alguns perfis e seções geológicas.

ANÁLISE CRÍTICA

É de interesse a localização dos calcários dolomíticos do Paraná e o método de levantamento do mesmo. Uma parte se enquadra nas Folhas de Cerro Azul e Piraf do Sul.

1.2.327

Os depósitos de rochas calcárias das regiões de Santa Helena e Santa Maria. S.A.I.V., Relat. Inédito |s. ident. | , São Paulo, 6p., 1971.

RESUMO

Apresenta dados de localização, produção e reserva ; geologia local(Santa Helena), método de lavra atual, equipamento, ar comprimido, carregamento, terraplanagem, transporte e lavra futura.

ANÁLISE CRÍTICA

Trabalho de interesse para as Folhas de São Roque e Pilar do Sul.

PETRI, Setembrino & IELLIS, Hilton - Foraminíferos holocênicos de duas sondagens perfuradas na região Iguape-Cangaúba, Estado de São Paulo, In: CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOLOGIA, 25. São Paulo, SP, 1971. Soc. Bras. Geol., São Paulo, B. Espec. nº 1, p. 90. |resumo|

RESUMO

Descrição e discussão das associações de foraminíferos obtidas de testemunhos de sondagens perfuradas pelo Inst. Geogr. Geol., no litoral sul do Estado. São reconhecidas 50 espécies, das quais 4 são representantes viventes conhecidas. A associação de foraminíferos possui características que a situam, ecologicamente, no ambiente de plataforma, interna, zona de turbulência (até 20 ou 30 m de profundidade).

ANÁLISE CRÍTICA

Apresenta dados sobre a ecologia durante a deposição dos sedimentos holocênicos na área da Folha de Iguape, litoral sul de São Paulo.

PETRI, Setembrino & SUGUIO, Kenitiro - "Características granulométricas dos materiais de escorregamentos de Caraguatuba, São Paulo, como subsídio para o estudo da sedimentação neocenozóica no sudeste brasileiro." In: CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOLOGIA, 25. São Paulo, SP, 1971. Soc. Bras. Geol., São Paulo, B. Espec. nº 1, p.199-200.
|resumo|

RESUMO

Foram estudados materiais de escorregamentos ocorridos em março de 1967, com o preenchimento do Vale do Rio Santo Antonio, em Caraguatuba. Os sedimentos, (areias e matacões), mostram características de deposição repentina, praticamente sem indícios de estratificação. Esta, aparece em caráter insipiente no leito atual do rio. Foram realizadas análises granulométricas e os resultados lançados em gráficos. Estes foram comparados com os da Formação Pariquera-Açu e com os materiais de terraços do Rio Mogi Guaçu. Os pontos correspondentes aos dos sedimentos dos escorregamentos e da Formação Pariquera - Açu ficaram localizados na área de sedimentos fluviais, sendo os primeiros de mais energia do que os últimos. Na Formação Pariquera-Açu indicam um aumento de energia rumo ao topo da unidade. Os sedimentos dos terraços do rio Mogi-Guaçu situaram-se nos limites entre os dois ambientes (fluvial e de turbidez). A gênese desses sedimentos foi interpretada de acordo com a escala tectônica aliada às condições climáticas.

ANÁLISE CRÍTICA

São tecidas considerações a respeito da gênese dos / depósitos neocenozóicos do sudeste brasileiro, baseados nas características granulométricas dos materiais de escorregamentos de Caraguatatuba. De importância sob o ponto de vista genético.

SILVAL, L. M. & BASANO F^o, H. - "Levantamento hidrológico da porção central da Bacia de São Paulo". In: CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOLOGIA, 25: São Paulo, SP, 1971. Soc. Bras. Geol., São Paulo, B. Espec. nº 1, p.82. |resumo|

RESUMO

Com base nos trabalhos de pesquisa de água subterrânea realizada na Bacia de São Paulo, determinaram para a porção central da bacia, as isópacas dos sedimentos cenozóicos, a formação topográfica do embasamento cristalino e as características hidrogeológicas principais (vazões médias, capacidade específica e produção unitária dos poços, evolução do lençol, etc.). Paralelamente obtiveram dados e observações sobre a espessura máxima dos sedimentos, estruturas tectônicas do embasamento, tendências atuais de perfuração de poços, etc. Os subdistritos abrangidos foram: Barra Funda, Bom Retiro, Santa Efigênia, Pari, Belenzinho.

ANALISE CRITICA

Dados sobre água subterrânea na Bacia de São Paulo, útil para a Folha de São Paulo.

SOBANSKI, Arnol - "Matéria prima para uso em Cerâmica". In: SEMANA DE MINERAÇÃO. 1. Curitiba, PR, 1971. An., Curitiba, Gov. Est. Paraná., p. 95-102, 1971.

RESUMO

Os principais minerais usados para a fabricação de cerâmica branca são os seguintes: caulim, argila, feldspato, talco, quartzo e dolomito. De um modo geral, em maior ou menor escala, todos eles ocorrem no Paraná, distribuídos nos municípios de Curitiba, Campo Largo, Balsa Nova, Palmeiras, Rio Branco do Sul, Ponta Grossa, Castro, Colombo e outros. Do ponto de vista geológico esses municípios incluem os 3 grandes grupos de rochas, isto é, ígneas, metamórficas e sedimentares. São os seguintes os tipos de rochas que fornecem matéria-prima para cerâmica: 1) Granitos e migmatitos; 2) diques de pegmatitos, feldspato e caulim; 3) filitos; 4) calcários; 5) quartzitos, todos do pré-Cambriano; 6) caulim-Carbonífero superior; 7) argilas plásticas - Holoceno. Os granitos, pegmatitos, migmatitos e rochas epimetamórficas do Grupo Açungui, pertencentes ao pré-Cambriano, tem fornecido: caulim, talco, quartzito, feldspato, quartzo e calcário. Por outro lado, os sedimentos do Carbonífero superior apresentam uma variedade de caulim muito arenoso incluso no arenito Itararé.

ANÁLISE CRÍTICA

É de interesse, chama a atenção para diversas matérias-primas no Estado do Paraná, cobre em parte as Folhas de Jaguariaíva e Pirai do Sul.

STELLIN Jr., A & ARROYO, A. -"Visita nº 3: Cimento Santa Rita". In: CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOLOGIA. 25. São Paulo, SP, 1971. Soc. Bras. Geol., São Paulo, B.Espec. nº 2, p. 81. [il]

RESUMO

A jazida de calcário e a fábrica de cimento Santa Rita se situam a 45 km de São Paulo e a 2 km do km 43 da Rodovia Pres. Castelo Branco. É constituída por uma lente calcária encaixada em termos litológicos do Grupo São Roque. O calcário é na sua maior parte constituído de 60% CaCO_3 , sendo as impurezas biotita, clorita e sílica, razão pela qual é flotado antes de ser utilizado para a fabricação de cimento. A pesquisa por sondagens até 180m, revelou a existência do embasamento cristalino (granito e clorita xisto). A lavra é mecanizada para uma extração diária de 2500t. A britagem e homogenização é feita na mina. O transporte da mina até a fábrica é feito por teleférico. A fábrica se situa a 2 km de Itapevi. A fabricação é feita pelos 2 processos: via úmida e via seca. O calcário é previamente flotado, sendo a única fábrica de cimento no Brasil a adotar esse processo de beneficiamento.

ANÁLISE CRÍTICA

Dados sucintos a respeito da localização, geologia, método de lavra e fabricação de cimento da Cimento Santa Rita, com subsídios para Geologia Econômica da Folha de Itu.

SUGUIO, Kenitiro et alii - "Novos dados sedimentológicos dos alu-
viões antigos do Rio Pinheiros, São Paulo, e seu signifi-
cado na interpretação do ambiente deposicional" In: CON-
GRESSO BRASILEIRO DE GEOLOGIA. 25. São Paulo, SP, 1971. '
Soc. Bras. Geol., São Paulo, B., Espec. nº 1, p. 24-25.
|resumo|

RESUMO

É apresentado dados conclusivos sobre análises granulo-
métricas em 31 amostras de aluviões antigos do Rio Pinheiros, '
confrontando-as, com resultados de análises dos sedimentos anti-
gos da Formação São Paulo. Cinco amostras foram utilizadas para
a determinação da constituição dos argilo-minerais por meio da '
difração de raios X, estando presente somente a caulinita. Final-
mente são dadas considerações sobre o ambiente de deposição dos
aluviões antigos, concluindo que os mesmos teriam se originado '
em condições climáticas não muito diferentes das atuais.

ANÁLISE CRÍTICA

Trabalho específico, de importância para a elucidação dos
problemas ambientais de deposição dos sedimentos aluvionares na
Folha de São Paulo.

SUGUIO, Kenitiro et alii - "Tipos de contatos e estruturas sedimentares associadas da Bacia de São Paulo". In: CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOLOGIA. 25. São Paulo, SP, 1971. Soc. Bras. Geol., São Paulo, B. Espec. nº 1, p.25-26. |resumo|

RESUMO

O mapeamento detalhado do embasamento cristalino dos arredores de São Paulo possibilitou a observação do contato entre as camadas neocenozóicas da Bacia de São Paulo e seu embasamento cristalino. Estes contatos são descritos em detalhe na base aérea de Cumbica, cortes do novo anel ferroviário da cidade de São Paulo, próximo da cidade de Suzano e na área da Cidade Universitária Armando Salles de Oliveira. O contato se dá por falhamento sendo nítida a penecontemporaneidade entre o falhamento e a deposição das camadas. Estruturas de calha e preenchimento são descritos na Cidade Universitária e Bairro Jaguaré.

ANÁLISE CRÍTICA

Possui interesse para a delimitação do contato dos sedimentos da Bacia de São Paulo com o embasamento cristalino, na área da Folha de São Paulo.

SUGUIO, Kenitiro - Troncos linhitificados de aluviões antigos' do Rio Pinheiros (São Paulò): significado geocronológico e possivelmente paleoclimático. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOLOGIA, 25. São Paulo, SP, 1971. Soc. Bras. Geol., São Paulo, B. Espec. nº 1, p. 206-207. |resumo|

RESUMO

A ocorrência de troncos linhitificados dentro dos aluviões antigos do rio Pinheiros, foi constatada no "porto de areia" da cidade Universitária Armando Salles de Oliveira da USP. Nesta comunicação são apresentados resultados de datações pelo método radiocarbono de 4 amostras, sendo que a idade mínima dos espécimes oscilam entre 43.300 e 44.600 anos antes do presente. Os troncos foram também submetidos à identificação botânica, sendo reconhecidos, no mínimo, cinco gêneros. É feita uma apreciação paleontológica para cada gênero.

ANALISE CRITICA

São apresentados dados geocronológicos e paleontológicos sobre a ocorrência de troncos linhitificados nos aluviões antigos do Rio Pinheiros, Folha de São Paulo, que caracterizou a sua idade neocenozóica.

1.2.336

YOSHIDA, Riuti & OLIVEIRA, J. A. N. - "Evidências de falhamen-
tos no vale do Rio Cubatão". In: CONGRESSO BRASILEIRO'
DE GEOLOGIA. 25. São Paulo, SP, 1971. Sec. Bras. Geol.,
B. Espec., São Paulo, nº 1, p. 130. |resumo|

RESUMO

O rio Cubatão forma um vale paralelo à costa (direção' NE-SW), de traçado retilíneo, acompanhando o alinhamento das cristas dos maciços litorâneos, encaixado entre a escarpa da serra do Cubatão e as encostas da serra do Mar, próximo à cidade de Santos. Sua direção é paralela às grandes lineações de tectadas pelas fotografias aéreas. Foi constatado pelas sondagens que, localmente, o substrato rochoso mergulha bruscamente e os sedimentos aluvionares se encontram abaixo do nível do mar, assentados em geral sobre espessa camada de solo residual sugerindo que seu leito esteve sujeito a intensa ação de intemperismo antes de sua cobertura. Estes fatos, aliados à variação lateral dos padrões de drenagem do vale do Cubatão, reforçam o caráter de blocos de falha na região estudada.

ANÁLISE CRÍTICA

São dadas evidências de campo que comprovam existência' de falhamentos longitudinais responsáveis pela formação dos vales dos rios Cubatão e Mogi, Folha de Santos.

VASCONCELOS, Francisco M. de -"Aspectos técnico-econômicos dos recursos minerais". In: SEMANA DE MINERAÇÃO. 1. Curitiba, PR., 1971, An., Curitiba, Gov. Est. Paraná., p .133-162, 1971.

SUMÁRIO

Aspectos gerais do problema dos minerais do Brasil. Minerais brasileiros carentes, suficientes e abundantes. Principais ocorrências minerais do Paraná. Sistemas de incentivos fiscais e de regulamentação de impostos de alguns países em relação ao Brasil. Trabalhos que estão sendo desenvolvidos pelo Dep. Nac. Prod. Min. . Minerais metálicos e não metálicos no Brasil.

ANÁLISE CRÍTICA

Trabalho com relativo interesse para o Projeto.



CPRM

TRABALHOS INEDITOS REGIONAIS

BARBOSA, Octávio - Geologia e petrologia da região de Apiaí. Estado de São Paulo, Tese. (Cat. Geol.) Esc. Politéc. Univ. S. Paulo, São Paulo. |s. ed. | 1942.

RESUMO

As principais variedades litológicas de rochas encontradas pelo autor são; filitos, clorita-xistos, quartzitos e calcários, além de corpos graníticos e subordinadamente, representantes de um magma gábrico. Descreve com pormenores o Gorutubito, rocha cíclica constituída de camadas alternadas de calcário, anfibólio-xistos e filito, que ocorre na parte superior da Série São Roque. Esta série foi interpretada pelo autor como formada em ambiente de mar raso, epicontinental, em clima quente e úmido e com base instável, a julgar pela sucessão de camadas. Não foram encontrados indícios de fenômenos vulcânicos contemporâneos enquanto que intrusões graníticas discordantes são posteriores a Série São Roque, porém anteriores a Formação Iporanga. Ao magma gábrico foi atribuída idade posterior à Formação Iporanga. A região foi inteiramente perturbada por dobramentos complicados, sendo comum a existência de pequenas dobras nos flancos de anticlinais e sinclinais. Ocorrem dois falhamentos na região, de idade posterior a orogênese inicial e com evidências de acentuação moderna. Observou que o metamorfismo de contato, provocado pelos corpos graníticos em xistos da Série São Roque, foi intenso na região de Apiaí, sendo porém, muito restrita a sua zona de influência.



ANÁLISE CRÍTICA

Constitui um trabalho acurado, restritamente localizado nas cer
canias de Apiaí.

ADDAS, Winston & BATOLLA Jr., Fernando - Projeto Grande São Paulo, Brasil. Dep. Nac. Prod. Min., Cia. Pesq. Rec. Min., Rel. Inéd. |s. ident.| São Paulo, 49 p., jan., 1971.

RESUMO

Estudo morfo-geológico apoiado em compilação bibliográfica e reconhecimentos de campo, em área de 22000 km² (8 folhas de 30' x 30') situada nos arredores de São Paulo, visando as possibilidades econômicas de materiais de construções e substâncias de aplicação imediata na indústria. Programações com vista ao aproveitamento desses recursos minerais e sugestões para novas pesquisas em escalas maiores que 1:100.000, permitindo um melhor detalhamento.

ANÁLISE CRÍTICA

Trabalho de muito interesse para o Projeto Sudeste, uma vez que parte do mesmo irá se desenvolver nessa área, onde serão aproveitadas as bases criadas pelo Projeto Grande São Paulo.

FÚLPARO, Vicente J. - A evolução tectônica e paleogeográfica da Bacia do Paraná pelo "Trend surface analysis". Tese (livr. doc. stratigr.), Inst. Geoci. Astron., Univ. S. Paulo, São Paulo. |s. ed.| 1971. 112 p. |resumo| |il. |

RESUMO

Estuda as unidades estratigráficas da Bacia do Paraná, pelo método "Trend Surface analysis" e chega a um "Trend" que reflete os grandes traços da bacia no período de deposição destas rochas. Faz estudo sedimentológico e estratigráfico do Grupo Paraná, Tubarão e Passa Dois. Com base nestes estudos, estabelece os ciclos evolutivos da bacia, caracterizando as diversas formações que compõem os grupos supra mencionados. De acordo com as características da bacia, e baseado nas discordâncias que separam estas unidades sugere a divisão da coluna estratigráfica em megagrupo, grupo e subgrupo. Discorre de modo detalhado sobre a divisão proposta.

ANÁLISE CRÍTICA

Através do método do "Trend Surface Analysis" aplicado na Bacia do Paraná, sugere a adoção de megagrupo, grupo e sub-grupo na coluna estratigráfica da bacia. O trabalho apresenta interesse para o Projeto, pois visualiza a Bacia do Paraná do ponto de vista econômico e estratigráfico.

TRABALHOS INEDITOS ESPECIFICOS

BARBOSA, Alceu F. - Estrutura e gênese da jazida de chumbo de Furnas, estado de São Paulo. Tese (livr. doc. jazidas minerais e legislação de minas) - Esc. Pol. Univ. S. Paulo, São Paulo. |s.ed.| 1955. 52 p.

RESUMO

A mina de Santa Bárbara, em Furnas, trabalhada desde 1919, produziu cerca de 10.000 ton. de galena em menos de 10 anos de atividade. O minério de chumbo foi o único explorado, ao passo que o rejeito (minério de zinco), era deixado "in situ" ou acumulado na superfície. A lavra foi processada por galerias e planos inclinados, traçados sem conhecimento prévio de estrutura, dentro do minério rico, resultando um verdadeiro caos de aberturas subterrâneas. Quase todos os trabalhos antigos estão localizados na zona de oxidação, em um veio camada, e raramente, dele se afastam. A zona de oxidação é profunda, com 100 metros de desnível entre pontos extremos. A estrutura da jazida apresenta um veio camada, com veios secundários simétricos, e veios aproximadamente verticais, todos preenchidos por minerais de chumbo e zinco, assim como galena, blenda, pirita, em proporções variáveis com a intensidade da alteração do minério. A jazida pertence ao tipo comum de mineralização de chumbo e zinco, em calcário. É um depósito mesotermal e a associação de sulfetos primários inclui pirita abundante, e possivelmente argentita e estibinita em ganga de carbonato. As alterações marginais da encaixante calcária, junto aos veios, consistiram em silici-



ficação e sericitização que atingem atualmente pequena profundidade das paredes. A temperatura das soluções não foi suficientemente elevada para provocar a formação de silicatos calcários característicos do grupo das granadas, diopsídio ou tremolita. A origem da mineralização é profunda e provavelmente relacionada aos magmas graníticos da idade pré-Cambriana.

ANÁLISE CRÍTICA

Trabalho de valor e de interesse para o Projeto, uma vez que o autor tenta determinar a gênese da jazida de Furnas suas conclusões podem ser extrapoladas para outras da mesma região e semelhantes.

MELCHER, Geraldo C. & JOHNSON, Robert F. Geologia e depósitos de chumbo do Vale do Ribeira de Iguape. Brasil Dep. Nac. Prod. Min., Relat. Inéd. nº 1.255, Rio de Janeiro, 68 p., 1956.

RESUMO

Comentários sobre a geologia da área pesquisada, na qual se incluem 56 ocorrências de minério de Pb e associados, das 64 conhecidas até a época da pesquisa. A maioria destas ocorrências foram visitadas e estudadas, chegando os autores às seguintes conclusões: - Exceto três, todas as ocorrências são encontradas em calcários metamórficos. - De todas estas ocorrências, somente das de Pannels, Furnas e Lageado foram extraídas mais de 1.000 ton. de chumbo contido, sendo a maioria das outras, indícios ou pequenas concentrações. Nota-se que as mineralizações possuem nítido controle estrutural e estratigráfico. As jazidas apresentam paragênese de minerais meso ou hipotermiais, admitindo que as soluções hidrotermais filiam-se ao magma granodiorítico.

ANÁLISE CRÍTICA

Trata-se de um estudo englobando a maioria das ocorrências conhecidas no vale do Ribeira do Iguape, com conjeturas a respeito da gênese e aproveitamento econômico dos depósititos.

ELIERT, Reinholt - Geologia da região de Mairiporã, São Paulo. Tese (livr. doc. geol.), Fac. Fil. Ci. Letr. Univ. S. Paulo. São Paulo. |s. ed.| 1964. 75 p. |mimeografado|

RESUMO

Predominam rochas metassedimentares, os xistos e filitos, que representam variedades de sedimentos originalmente argilosos siltosos e areno - argilosos. Quartzitos estão frequentemente intercalados nos filitos e xistos, em camadas com espessuras que variam desde decímetros até de vários metros. Uma espessa seqüência de quartzitos ressalta-se morfologicamente, formando a Serra da Piracaia. O grau de metamorfismo nas rochas metassedimentares aumenta nas proximidades dos granitos e em pequenas áreas os xistos foram granitizados. A orientação estrutural regional, nos metassedimentos, é NE-SW, com caimento para NE. Nas zonas próximas aos corpos graníticos a orientação estrutural foi perturbada, como consequência da intrusão e colocação dos granitos. Os corpos de granitos possuem forma alongada e o maior alongamento é paralelo à estrutura regional. Estão presentes Granito Cantareira, Mairiporã e granito gnaisse. O primeiro forma a maior parte da Serra da Cantareira, o segundo compreende um "stock" ao norte da cidade de Mairiporã e o terceiro, apenas parcialmente representado no mapa geológico, aflora a NE do Granito Mairiporã e possui, na área estudada, estrutura fortemente orientada. Apresentam abundância de biotita e porfiroblastos de microclínio, às vezes centimétricos. Co

mun nos granitos é a abundância de xenólitos com escala mesoscópica e megascópica. No granito Cantareira, os xenólitos de escala megascópicas, aparecem em mapa, sob a forma de zona de xistos orientados paralelamente a estrutura regional. Os remanescentes das rochas anteriores a fase intrusiva são representados por xistos e anfibolitos, estes formados a partir de antigas rochas básicas. Ao longo do contato norte do Granito Cantareira, afloram pegmatitos turmaliníferos e turmalina-granito, representando uma fase pneumatolítica provavelmente contemporânea a fase metassomática. É admitido que os granitos sejam sintectônicos, formados pela fusão parcial dos metassedimentos e posterior metassomatismo. Os dados estruturais sugerem que o magma tenha se formado principalmente "in-situ" e que o Granito Cantareira representa a porção superior do batólito. Comum para os três granitos é o cisalhamento dos minerais da rocha, que se acentua nas zonas terminais dos corpos intrusivos. Determinações de idade, pelo método K/A, usando-se biotita e microclínio, indicam ser os granitos de idade pré-Cambriana superior.

ANÁLISE CRÍTICA

É interessante para a geologia da Folha de Jundiaí por abordar aspectos sobre a tectônica, idade e fácies das formações graníticas.

SUGUIO, Kenitiro - Contribuição à geologia da Bacia de Taubaté.
Tese (dout. geol.) - Fac. Fil. Ci. Letr. Univ. S. Paulo.
São Paulo, |s. ed.| 1969. 106 p. |il. |

RESUMO

Trata-se de um estudo sedimentológico, de interpretação integrada de dados, de características petrográficas das amostras coletadas no campo, aliadas às observações "in loco" de aspectos ligados às estruturas sedimentares, tectônica, dados e amostras de sondagens para pesquisa de folhelho pirobetuminoso em Tremembé e prospecção de água subterrânea entre Jacareí e São José dos Campos, da Bacia de Taubaté, Estado de São Paulo. A área estudada ocupa uma superfície aproximada de 1.800 km², tendo como extremos as cidades de Jacareí e Cruzeiro, separadas uma da outra de 150 km e com uma faixa de largura variando entre 10 a 15 km. Pouco se conhece sobre o aspecto sedimentológico dos depósitos que preenchem a chamada fossa tectônica do Paraíba, na sua porção comumente conhecida como Bacia de Taubaté, em virtude da falta de trabalho sistemático. Mesmo as intensas pesquisas do folhelho pirobetuminoso efetuadas por diversas companhias não trouxeram contribuição mais pormenorizada nesse campo, em virtude de terem se dedicado a uma finalidade específica.

ANÁLISE CRÍTICA



É de interesse para a Folha de Taubaté, trata do aspecto sedimentológico da área.

FRANZINELLI, Elena - Estudo sedimentológico da Formação Parique
ra - Açú, Estado de São Paulo. Tese (mestr. estratigr.
sedimentol.) - Inst. Geoci. Astron. Univ. S. Paulo .
São Paulo, |s. ed. | 1.970. 56 p. |il. |

RESUMO

Estudo sedimentológico e geomorfológico da Formação Pa-
riquera-Açú, visando determinar o ambiente de formação dos depó-
sitos, bem como a gênese em relação às rochas regionais. Con-
clui que Formação Pariquera-Açú corresponde a um depósito de
uma antiga planície aluvial, com leito muito amplo e irregular.
O rio que originou o depósito seria do tipo anastomosado, com
grandes flutuações da descarga. Os seixos de cascalho são, ge-
ralmente, de quartzo e quartzito.

ANÁLISE CRÍTICA

Importante contribuição para o mapeamento das Folhas
de Eldorado, Registro e Iguape, relacionados aos depósitos qua-
ternários.

ALGARTE, José P. - A influência dos arqueamentos cratônicos no condicionamento das intrusões alcalinas nos Estados de São Paulo e Paraná. Cia. Pesq. Rec. Min., Relat. Inéd. |s. ident. | São Paulo, 5p. set., 1971.

RESUMO

A tectônica mesozóica e seu condicionamento para a introdução de rochas nessa era geológica, com inúmeros exemplos ' de ocorrências alcalinas cadastradas em alinhamentos.

ANÁLISE CRÍTICA

Trabalho de interesse para o Projeto, pois, alerta os geólogos para a pesquisa dirigida segundo certos alinhamentos ' onde poderão ser detectadas novas ocorrências de alcalinas.

ARRUDA, Moacyr R. de - Mina de cobre Santa Blandina, em Itapeva, Estado de São Paulo. Tese (dout. geol.) Inst. Geoci. Astron. Univ. S. Paulo, São Paulo, |s.ed.| 1971. 180p. |il. |

RESUMO

A Mina de Cobre de Santa Blandina está situada a 10 km a sudoeste da cidade de Itapeva, sul do Estado de São Paulo. O conhecimento de sua gênese, foi feita através do estudo da associação mineralógica presente na jazida e da geologia local, com algumas observações sobre a litologia. A Mina é constituída por um vieiro com direção N-40-E e mergulho de 50° NW, encaixado em metassedimentos calcossilicatados (goritubito) pertencentes ao Grupo Açungui - antiga Série ou Grupo São Roque do Pré-Cambriano Superior - associados a filitos e mármore. Um dique de diabásio com 30m de espessura, corta-o na direção N-18-W, com mergulho 65° SW; existem na área, outros pequenos corpos básicos intrusivos. A sudeste da mina aflora um "stock" de granito ou apófise, intensamente fraturado e milonitizado, que teria sido a fonte dos fluidos magmáticos mineralizantes. Uma faixa de alguns metros acima e abaixo do vieiro foi intensamente escarnitizada antes da mineralização cuprífera, com desenvolvimento de microclínio através de fraturas e outras aberturas da encaixante. Os minerais primários seriam a calcopirita em quantidade predominante, a pirita e possivelmente a bornita em pequenas quantidades, depositados juntamente com quartzo e epidoto, este



CPRM

tardiamente. A deposição primária ocorreu em fratura da rocha, mas o metassomatismo foi o processo mais intenso, com a remoção de grande porcentagem dos constituintes da rocha, principalmente do mármore encaixado na jazida e os calcosilicatos dos metasedimentos, e conseqüente ocupação dos espaços pelos sulfetos e silicatos primários. A conformação topográfica, deu oportunidade para que o diabásio funcionasse como barragem natural às águas subterrâneas, facilitando a intensa oxidação dos sulfetos e formação de sulfetos secundários (bornita e calcocita), carbonatos (malaquita e azurita), silicatos (crisocola e outros materiais silicatados coloidais), sulfatos (antlerita e bochantita), fosfatos (cornetita, libethenita e pseudomalaquita), óxidos (goethita e outros hidratados de ferro e cuprita) bem como outros materiais de alteração constituídos por misturas de diversos minerais (argilas, óxidos hidratados e colóides). O estudo consistiu na determinação das propriedades físicas dos minerais (cor, brilho, traço, dureza, peso específico relativo, clivagem, fratura e hábitos), das suas propriedades ópticas sob luz transmitida (transparência, pleocroísmo, caráter axial, sinal óptico, índices de refração) e sob luz refletida—no caso do opacos—do seu comportamento em Análise Termo-Diferencial, bem como na determinação da composição química da jazida. Todos os minerais encontrados tiveram a sua identificação confirmada por difração de raio X. As granadas tiveram a sua composição química estudada por método desenvolvido na USP, sendo que alguns minerais e materiais de difícil caracterização mereceram estudo específico com aplicação do espectro de absorção de raios infravermelhos.

ANÁLISE CRÍTICA



Trabalho importante para a Folha de Guapiara, porque contribui para o conhecimento da gênese da Mina de Cobre de Santa Blandina e apresenta um estudo da geologia local, com observações sobre a litologia.

BORN, Helmut - O complexo alcalino de Juquiá. Tese (livr. doc. geol.) - Inst. Geoci. Astron. Univ. S. Paulo, São Paulo, |s. ed. | 1.971, 176 p. |il. |

RESUMO

Trabalho de detalhe sobre o "Maciço Alcalino de Juquiá", com ênfase à geologia, características geoquímicas, gênese e idade das rochas, com uma prospecção geoquímica visando chegar-se a uma conclusão quanto ao potencial econômico do complexo. Conclusões principais: As rochas que ocorrem na região de Juquiá constituem exemplo típico de associação alcalina, sendo as encaixantes gnaisses, quartzitos e micaxistos. Nas proximidades da intrusão as encaixantes apresentam indício de metassomatismo. A parte atualmente exposta corresponde a um nível profundo de um conduto vulcânico. Poucos são os diques alcalinos cortando o complexo e as encaixantes. As rochas predominantes são piroxenitos podendo estar associados peridotitos e, secundariamente a sienitos e ijolitos. Os carbonatitos constituem uma única massa no interior do complexo alcalino (próximo à borda oeste). Foram identificados dois tipos de carbonatitos. Os fosfatos, em grande parte secundários e reprecipitados constituem a única reserva econômica comprovada da área. Com uma reserva da ordem de 2 milhões de t com teor de 10-15% de P_2O_5 .

ANÁLISE CRÍTICA



Exaustivo trabalho sobre o complexo Alcalino de Juquiá (Folha de Registro), interessando tanto sob o ponto de vista petrográfico, como também, econômico.

GOMES, Celso de B. - Polimetamorfismo dos Anfibolitos do Jaraguá: evidências químicas, mineralógicas e texturais. Tese (livr. doc. geol.) Inst. Geoci. Astron. Univ. S. Paulo, São Paulo, |s. ed.| 1971. 99 p.

RESUMO

Os anfibolitos de Jaraguá, constituindo um corpo único encaixado em metassedimentos pelíticos do Grupo S. Roque, e confinado na sua porção sudeste pela extensa massa granítica (batólito da Cantareira) exibem variações mineralógicas e texturais permitindo o estabelecimento de duas zonas petrográficas distintas. Zona A, correspondendo a parte centro-setentrional do corpo, é constituída por rochas de granulação fina e com textura xistosa pronunciada, além de portadoras de maior quantidade de anfibólios e epidotos. Descreve os minerais da zona A. A zona B, refere-se a porção sul-sudeste do corpo e em contato com a intrusão granítica, acha-se representada por rochas de granulação mais grossa e a textura é granoblástica. Algumas amostras apresentam texturas blastofítica. Descreve os minerais das rochas da zona B. Os anfibolitos formaram-se a partir do metamorfismo dinamotermal de antigas rochas básicas intrusivas no pacote sedimentar, correspondendo atualmente ao Grupo São Roque-Açungui. O metamorfismo foi de baixo grau. Posteriormente a fase culminante do processo regional o gradiente metamórfico sofreu alteração, devido a intrusão granítica no maciço da Cantareira com as rochas da zona B aflorando junto a região de conta



to ao batólito. Os anfibolitos adaptaram-se às novas condições de pressão e temperatura. Ocorreram variações texturais e mineralógicas. O ciclo atingiu condições compatíveis com a facie almandina - anfibolito. Foi feita correlação com anfibolitos de Adirondacks (?). Os anfibolitos da zona A foram submetidos a metamorfismo retrógado, levando a formação de paragênese condizentes com a facie de transição xistos verdes - anfibolitos. Reforçam os estudos efetuados, com dados geocronológicos.

ANÁLISE CRÍTICA

O trabalho é de utilidade para a Folha de Jundiaí.

CASSEDANNE, Jacques - Catalogue descriptif des gites de plomb et de zinc du Bresil. Tese (doc. sc. natur.) Université de Clermont - Ferrand. Clermont, |s.ed| 1972. 595 p. |parte referente a São Paulo e Paraná|

RESUMO

Catálogo descritivo das jazidas de chumbo e zinco existentes nos estados de São Paulo e Paraná. Descrição detalhada de cada jazida, na seguinte seqüência: a) nome; b) localização e meio de acesso; c) fisiografia da região; d) geologia regional; e) rochas encaixantes do jazimento, idade, tectônica rochas eruptivas vizinhas e suas idades; f) histórico dos trabalhos; g) descrição geral da ocorrência e os trabalhos a êle relacionados; h) paragênese e sucessão; i) alteração superficial e outras transformações; j) gênese e idade (somente nos casos das jazidas importantes); k) teor médio do minério, análises; l) tonelagem extraída e reservas; m) ocorrências vizinhas. Apresenta ainda um capítulo sobre a geologia regional e as subregiões metalogenéticas.

ANÁLISE CRÍTICA

Trabalho de muito interesse para o Projeto.

CORDANI, Umberto G. & Kawashita, Koji - Estudo Geocronológico , pelo método Rb - Sr, de rochas graníticas intrusivas no Grupo Açungui. Inst. Geoci, Astron. Univ. S. Paulo, Relat. Inéd. |s. ident.| São Paulo, 2 p. 1972.

RESUMO

Determinações Rb-Sr em rocha total, para rochas graníticas intrusivas nos metassedimentos do Grupo Açungui, ou associadas ao complexo migmatítico basal, permitem uma interpretação genérica da evolução magmática daquela unidade geotectônica, o que em linhas gerais confirma interpretações anteriores, baseadas essencialmente em medidas K-A. Foram analisadas 6 amostras de rochas graníticas de corpos considerados sintectônicos, ou tardi-tectônicos, incluindo os adamelitos porfiróides do tipo "Pirituba" encontrados próximo a São Paulo. Embora as amostras, de um modo geral, contivessem alto teor de Sr normal, havendo portanto possibilidades de imprecisões devido às razões iniciais Sr^{87}/Sr^{86} diferentes, todas alinharam-se ao longo de uma isócrona de referência, traçada pelo método dos mínimos quadrados. A idade da homogenização isotópica das rochas pode ser considerada 610 ± 40 m.a., com razão inicial do sistema, Sr^{87}/Sr^{86} , igual a 0,712. Consideramos este valor como bastante significativo para os eventos sintectônicos da orogênese do Grupo Açungui. A precisão calculada para a isócrona de referência (critério de 20) indica que podem existir diferenças significativas de valores da razão inicial das amostras, ou em sua idade real de for



de formação. Foram também analisadas 9 amostras de rochas graní-
ticas provenientes de corpos considerados pós-tectônicos, in-
cluindo o de Itu, Ibiúna, de Guaraú, da Serra Graciosa, e
outros. Tais amostras apresentaram razões Rb total/Sr total
muito diferentes entre si, o que contribue para valorizar a isó-
crona de referência por elas traçada. A idade aparente obtida
foi de 540 ± 10 m.a., com razão inicial Sr^{87}/Sr^{86} igual a 0,709.
Algumas das rochas apresentam quantidade tal de Rb que sua ida-
de calculada é praticamente independente da razão inicial assu-
mida. O valor de 540 m.a. exibindo excelente precisão analítica,
é interpretado como sendo à idade da fase pós-tectônica princi-
pal do Grupo Açungui.

ANÁLISE CRÍTICA

Trabalho de interesse para o Projeto pois aborda o Gru-
po Açungui sob o ponto de vista geocronológico, fornecendo da-
dos que podem ser aproveitados.

GONZALEZ, Luiz A. et alii - Projeto Calcário para Cimento. Brasil. Dep. Nac. Prod. Min., Cia. Pesq. Rec. Min., Relat. Inéd. |s. ident.| São Paulo, 200 p., 1.972. |il., Mapas geológicos|

RESUMO

Serviços de mapeamento geológico sistemático, na escala 1:10.000, foram realizados em parte da região sul-sudeste do Estado de São Paulo, a cargo da Agência de São Paulo da Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais, na forma de convênio com o Departamento Nacional da Produção Mineral, do Ministério das Minas e Energia. Visaram ao melhor conhecimento das ocorrências de rochas calcárias da região, tendo em vista o seu possível aproveitamento na fabricação de cimento, bem como ao cadastramento das mineralizações a elas associadas. No presente relatório, são apresentados os resultados obtidos no mapeamento realizado, tendo sido abordados aspectos fisiográficos, morfológicos, geológicos, petrográficos, tectônicos e econômicos relacionados à área estudada. Os termos litológicos principais, são representados por rochas pré-Cambrianas do Grupo Açungui, Devonianas da Formação Furnas e Permo-Carboníferas do Grupo Tubarão. Intrusões de caráter ácido ou básico, são bastante frequentes. O Grupo Açungui foi afetado por profundas perturbações de ordem tectônica, o que o tornou de elevada complexidade dificultando ou mesmo impossibilitando, o estabelecimento de uma Coluna Geológica padrão para o mesmo. Sob o aspecto econômico, o maior po



tencial da área é representado pelas jazidas de calcários e dolomitos, cuja reserva estimada é da ordem de 34 bilhões de toneladas. Algumas dessas jazidas vem sendo objeto de exploração por parte de empresas produtoras de cal e de cimento Portland. Associados às rochas carbonatadas calcários principalmente, ocorrem diversos jazimentos de chumbo, cobre e zinco, bem como talco associado a dolomitos. O presente trabalho é apresentado em cinco volumes:

- Vol. I - Relatório, quadros de análises, histogramas
- Vol. II - Fichas das ocorrências cadastradas (85)
- Vol. III - Mapas do Polígono Ocidental (41)
- Vol. IV - Mapas do Polígono Oriental (40)
- Vol. V - Mapas do Polígono Oriental (40)

ANÁLISES CRÍTICAS

Trabalho de muito interesse para o Projeto Sudeste, pois parte do mesmo irá se desenvolver nessa área, onde serão aproveitados os dados obtidos pelo Projeto Calcário.